

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3284 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

2. EMENTA A disciplina proporciona um conceito abrangente de serviços, a partir do desenvolvimento gradativo da teoria administrativa de operações e repassando o conhecimento necessário de estruturação de projetos, planejamento e implementação de serviços.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Facilitar ao acadêmico a compreensão da dinâmica do processo de administração de serviços, através de subsídios teóricos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA - Reconhecer a importância da administração de serviços no contexto geral das organizações empresariais; - Desenvolver habilidades específicas que qualifiquem os alunos ao exercício da profissão de administrador, especificamente, para gerenciar a prestação de um serviço;

5. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Disponibilizar a visão da importância dos serviços para todas as áreas

6. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Assimilação da teoria e encadeamento lógico de idéias. Capacidade analítica e criativa para propor soluções adaptáveis à realidade. Percepção da interdisciplinaridade entre a disciplina e as demais.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Conteúdo Introdutório 1.1 A importância dos serviços na economia mundial 1.2 Conceito de serviço 1.3 As funções de serviços 2. Operações de serviços 2.1 A função das operações 2.2 Análise das características das operações de serviços 2.3 Classificação das operações de serviços 2.4 A importância estratégica das operações de serviços 2.5 O papel das operações de serviços nas principais forças competitivas 3. O comportamento do consumidor de serviços 3.1 Classificação de mercados 3.2 Participantes do processo de compra de um serviço 3.3 Fatores que influenciam no comportamento do consumidor 3.4 O processo de decisão de compra



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

3.5 Comportamento pós-compra 3.6 A avaliação da qualidade do serviço sob a ótica do cliente 4. Gerenciamento de serviços 4.1 Evidências físicas 4.2 Funcionários 4.3 Clientes 4.4 Capacidade 4.5 Rentabilidade e Filas

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO - As aulas serão expositivas, com abertura para debates organizados, levantamento de bibliografia específica e estudos de caso, análise e interpretação de textos e artigos. Como material de apoio serão utilizados: quadro, retroprojeter, data-show, televisão e vídeo.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.
- 2) Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e demais atividades programadas.
- 3) Haverá em cada semestre letivo, obrigatoriamente, duas verificações da aprendizagem (AV1) e (AV2). Caso o acadêmico atinja a média igual ou superior a 7,0 (sete) será impedido de realizar a AV3, e estará aprovado. As AV's constam em calendário acadêmico, que dependendo da nota alcançada uma delas será substituída pela (AV3) que também consta em calendário. Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas avaliações anteriores (AV1 e AV2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3 e considerar apenas a nota de maior valor entre a AV1 e AV2. Para calcular a média final do acadêmico a sua média para aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme regimento interno.
- 4) Toda e qualquer avaliação (AV1, AV2 ou AV3) não poderá ser aferida com nota inferior a 4,0 (quatro).
- 5) O peso das avaliações (AV1 e AV2), realizadas nas semanas de prova constando em calendário acadêmico, será de no mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que, o professor poderá utilizar o peso restante (35% - trinta e cinco por cento) para aplicar em atividades diversificadas que atendam ao conteúdo de sua disciplina, especificada no plano de ensino.
- 6) O peso da avaliação (AV3), realizada na semana de prova constando em calendário acadêmico, será 100% (cem por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que, esta deverá contemplar todo o conteúdo ministrado no semestre.
- 7) Em conformidade com a IN nº 56/2009 as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.
- 8) O aluno que deixar de comparecer as principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, estabelecidas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação estabelecida no Regimento Interno.
- 9) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 10) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo coordenador do curso com ciência da Gerência Acadêmica.
- 11) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pela coordenação do curso ou pela direção geral

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A média final será composta por duas notas. AV1, primeira nota, é



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

derivada de: - Prova individual e escrita - 65%; - Estudo dirigido e questionamentos - 20%; - Texto sobre atualidades em serviços- 15% AV2, segunda nota, é derivada de: - Prova individual e escrita - 65%; - Estudos de caso - 15%; - Estudo dirigido - 20% Quanto aos trabalhos: - Em relação aos prazos: trabalhos entregados fora do prazo terão redução de 30% no peso total no primeiro dia de atraso. A partir do segundo dia de atraso não poderá ser mais entregue. - Todos os trabalhos devem ser entregues impressos. Itens avaliados: pesquisa, bibliografia pertinente, redação própria, uso de normas técnicas, composição final do trabalho, criatividade, clareza e objetividade de idéias, caráter interdisciplinar e coerência. - Apresentações: as equipes serão responsáveis pela reserva do material que utilizarão. Não será aceita apresentação posterior à data marcada. O acadêmico será avaliado individualmente e com a equipe. Estarão sendo analisados: a postura, linguagem, domínio do conteúdo, clareza e objetividade durante a exposição, criatividade e respeito ao tempo pré-determinado. Para trabalhos em equipes, haverá uma avaliação escrita e individual do acadêmico sobre o trabalho em questão e está comporá a nota final.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. HOFFMANN, K. Douglas; BATESON, John E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, Claudius D. C. Excelência em Serviços: Uma Questão de Sobrevivência no Mercado. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999; BERRY, Leonard L. Serviços de Satisfação Máxima: Guia Prático de Ação. Rio de Janeiro: Campus, 1996. CONELLAN, Thomas K. Nos bastidores da Disney: os segredos do sucesso da mais poderosa empresa de diversão do mundo. São Paulo: Futura, 2005. FEDER, Renato; OSTROWIECKI, Alexandre. Carregando o elefante: como transformar o Brasil no país mais rico do mundo. Disponível em www.carregandooelefante.com.br <<http://www.carregandooelefante.com.br>>. GIANESI, Irineu G. N; CORRÊA, Henrique L. Administração Estratégica de Serviços. São Paulo: Atlas. 1996. HOFFMANN, K. Douglas; BATESON, John E. G. Marketing de serviços. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3276 - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

2. EMENTA Evolução e conceitos de administração de materiais (AM); funções e objetivos da AM; localização e alcance da AM nas organizações; Normalização. Logística: conceito, sistemas logísticos e evolução. Gestão de estoques. Custos de estocagem. A função compras.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Capacitar o acadêmico a utilizar as técnicas de administração de materiais e patrimoniais sob a ótica do moderno modelo de logística integrada.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Reconhecer a importância da administração de materiais no contexto geral da administração de empresas; · Desenvolver habilidades específicas que qualifiquem os alunos ao exercício da profissão de administrador, especificamente, para gerenciar materiais e patrimônios; · Desenvolver conteúdos relacionados a ferramentas operacionais de armazenagem e condições físicas ótimas de estoques em administração de materiais; · Certificar o acadêmico da necessidade de preservar o patrimônio da organização, zelando pela sua conservação e manutenção; · Estabelecer sustentação para reflexões sobre a ação e o pensamento administrativos.

5. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES · SIF - Ferramentas tecnológicas para tomada de decisão, sistemas operacionais de armazenagem e banco de dados. · MTA - Juros, taxas, descontos e empréstimos. · CFP - Demanda, estratégias de distribuição, composição de custos para formação de preços e níveis de serviço. · ANQ - Médias aritmética e ponderada, amostragem e desvio padrão.

6. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO · Capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação;. · De selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais e institucionais; · Comunicação interpessoal e expressão correta na interpretação da realidade, raciocínio lógico, crítico e analítico; · Capacidade de propor modelos de gestão inovadores; de ordenar atividades e programas, de decidir entre alternativas.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Recursos Materiais 1.1 Introdução: conceito e fatores de produção. 1.2 Localização e alcance da AM. 1.3 Sistema de avaliação. 1.4 Normalização e Qualidade. 1.5 Etapas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

do processo de qualificação. 2. Logística 2.1 Conceito. 2.2 Sistemas logísticos. 2.3 Ambiente empresarial. 2.4 Supply chain. 3. Gestão de Estoques 3.1 Conceito. 3.2 Estoques em processo e movimentação. 3.3 O papel dos estoques na empresa. 3.4 Gestão de estoques. 3.5 Custo total de estocagem. 3.6 Lotes econômicos de compra e fabricação. 3.7 Curva ABC. 3.8 Inventários e acurácia. 4. A função compras 4.1 A função, a organização e o pessoal de compras. 4.2 A compra na qualidade e quantidade certas. 4.3 Condições de compra e o preço certo. 4.4 Fontes de fornecimento. 4.5 Compra para revenda. 5. Distribuição Física 5.1 A Armazenagem - introdução, importância e conceito. 5.2 Canais de distribuição - tipos e classificação. 5.2 Modalidades de entrega. 5.2 Transportes - modais.

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: ☐ Análise e interpretação de textos e artigos; ☐ Aulas expositivas; ☐ Dinâmicas de grupo; ☐ Estudos de casos; ☐ Seminários; ☐ Atividades interdisciplinares.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a gerência acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, conforme Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A avaliação final da disciplina visa aferir o nível de compreensão obtido. Assim sendo, levará em conta não só as avaliações mínimas exigidas pela Faculdade, como também as atividades programadas pelo Professor. O aproveitamento do aluno será calculado da seguinte forma:
AV 1: 01 Prova parcial (individual) = Peso (65%) 01 Prova parcial (individual) = Peso (25%)
Trabalhos (*) = Peso (10%) (*) A nota é formada pela participação em aula e pelo conjunto de trabalhos propostos individualmente sobre temas abordados em sala. AV 2: 01 Prova parcial (individual) = Peso (65%) 01 Prova parcial (individual) = Peso (25%) Trabalhos (*) = Peso (10%) AV 3 01 Prova final (individual) = Peso (100%) OBS: - A produção e a participação do aluno em sala de aula também serão consideradas para efeito de avaliação. - A AV3 é avaliação obrigatória para os casos em que o acadêmico não atinja a média 7,0 (Sete) nas avaliações anteriores (AV1 e AV2) ou para o aluno que deixar de comparecer as principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2. - A avaliação AV3 contempla todo o conteúdo ministrado no semestre e está prevista em calendário acadêmico.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAILY, Peter et al. Compras princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. Ching, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999; Dias, Marcos Aurélio P. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 1996; Martins, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002. VIANA, J. J. Administração de materiais: Um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Ballou, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 1993; BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001; BOWERSOX, D., CLOSS, D. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 1999. Christopher, Martin. O Marketing da Logística. São Paulo: Futura, 1999. Novaes, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3265 - ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Histórico, conceitos e estrutura da administração da produção. Sistemas de Produção. Planejamento e Controle da Produção

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Conhecer os modos pelos quais as organizações produzem bens e prestam serviços. Empregar técnicas de auxílio à tomada de decisões na função produção nos níveis estratégico, tático e operacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Entender a inserção da administração da produção no âmbito de toda organização;
Conhecer o processo de gestão da função produção;
Capacitar o aluno a tomar e/ou auxiliar na tomada de decisões em diversos níveis na área da administração da produção;
Identificar e analisar as relações entre as estratégias da administração da produção e estratégia corporativa;
Desenvolver habilidades específicas que qualifiquem os alunos a administrar a produção;
Desenvolver conteúdos relacionados a ferramentas operacionais em administração de Produção;

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Sem exaurir todas as relações da disciplina Administração da Produção (APR) com outras disciplinas dos cursos de administração, lembra-se que as disciplinas da área financeira, mais propriamente a função Finanças em uma organização, afeta a função produção quanto a escolha de equipamentos e políticas de controle de custos; a função de Marketing, cria e sustenta a demanda, definindo o que e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

quanto produzir; a função de Recursos Humanos negocia salários, recruta, treina e aloca os colaboradores que trabalham na produção. Disciplinas como Administração de Materiais e Logística (AMA) tem forte interface com a função produção, como será enfatizado durante as aulas, espaço mais apropriado para se destacar estas relações.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Capacidade de estruturar, analisar e resolver problemas propostos que simulam a realidade do executivo/assessor/gestor da função produção, bem como propor/selecionar ações que visem a consecução dos objetivos organizacionais. Portanto, espera-se do aluno raciocínio lógico, crítico e analítico, envolvimento com a disciplina, refletido no cumprimento, com qualidade, das tarefas a serem realizadas. Exige-se do aluno um comportamento ético e leal no relacionamento com o professor e com os colegas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Administração da Produção - Introdução

Conceito da administração da produção;

Histórico/evolução da APR;

Funções gerenciais na APR;

Sistema de Produção;

Tipos de sistemas de produção.

Planejamento da Capacidade

Definição de Capacidade de uma unidade produtiva;

Fatores que influenciam na capacidade;

Importância das decisões sobre capacidade;

Avaliação econômica de alternativas de capacidade;

Planejamento de equipamentos e mão-de-obra.

3. Layout (Arranjo Físico)

3.1 Definição de Arranjo Físico;

3.2 Tipos básicos de arranjos;

3.3 Desenvolvimento de arranjo físico por processo.

4. Programação e Controle da Produção

4.1 Conceito de programação e controle da produção;

4.2 Natureza da demanda e do fornecimento;

4.3 Tarefas de planejamento e controle;

4.4 MRP:

4.4.1 O que é MRP I e MRP II;

4.4.2 Cálculo MRP I.

4.5 Just-in-Time - JIT

4.5.1 O que é JIT;

4.5.2 A filosofia JIT;

4.5.3 Técnicas de gestão JIT;

4.5.4 Planejamento e Controle JIT;

4.5.5 Comparação MRP I x JIT.

5. Planejamento e Controle da Qualidade

5.1 Definição de qualidade;

5.2 Garantia de conformidade à especificação;

5.3 Princípios de melhorias.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas;
Estudos de Casos;
Filmes e vídeos técnicos;
Técnica de Fórum.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3).

(AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

(AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

(AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.

Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.

As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.

A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).

Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições:

Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas;

Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3.

Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3.

Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).

Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3:

A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.

O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

No decorrer do semestre, os acadêmicos realizarão duas avaliações individuais e trabalhos em grupo. As avaliações terão os seguintes pesos:

Para a AV1:

Prova escrita AV1	65%
Atividade para avaliação 1	25%
Avaliação qualitativa	10%

Para a AV2:

Prova escrita AV2	65%
Atividade para avaliação 2	25%
Avaliação qualitativa	10%

Para a AV3:

Prova escrita AV3	100%
-------------------------	------

Observações:

Avaliação qualitativa: a nota é formada pela participação e atitude em aula, além de trabalhos individuais de pesquisa sobre temas propostos oportunamente.

Sobre prazos de entrega: Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso. Trabalho entregue com atraso terá a redução de 20% do valor e poderá ser recebido até a aula da semana seguinte a partir da data de entrega determinada.

BIBLIOGRAFIA

11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, P. G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2001.
SLACK, N. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1997.

11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Just-in-Time, MRPII e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

DAVIS, MARK M. et alli. Fundamentos da Administração da Produção. 3a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GAITHER, N.; FRAIZER, G. Administração da Produção e Operações. 8a. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001, 598 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA. L. H. Just-in-Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA. L. H.. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRPII/ERP. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1999, 411p.

HARDING, H. A. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1981.

HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de Operações: Bens e Serviços. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000, 547 p.

HUTCHINS, D. Just-in-Time. São Paulo: Atlas, 1993, 217 p.

MAYER, R. R. Administração da Produção. 1a. Ed. São Paulo: Atlas S. A., 1993. 719 p.

MONKS, J. G.; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. São Paulo, McGraw-Hill, 1987.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pioneira Administração e Negócios, 3a. ed, 1998, 619 p.

PALADINI, E. P. Qualidade total na prática: implantação e avaliação de sistemas de qualidade total. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RUSSOMANO, V. H. Planejamento e acompanhamento da produção. São Paulo: Pioneira, 1986.

11.3 SITES NA INTERNET

www.ergonprojetos.com.br <<http://www.ergonprojetos.com.br>>

www.ime.usp.br/nyamada/ler.html <<http://www.ime.usp.br/nyamada/ler.html>>

www.intergate.com.br/proergo <<http://www.intergate.com.br/proergo>>

www.tifaq.com <<http://www.tifaq.com>>

www.numa.org.br <<http://www.numa.org.br>>

www.digitador.com.br <<http://www.digitador.com.br>>

www.abnt.org.br <<http://www.abnt.org.br>>

www.eanbrasil.org.br <<http://www.eanbrasil.org.br>>

www.getaoempresarial.com.br <<http://www.getaoempresarial.com.br>>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3297 - ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA As vendas e o negócio. Motivação e liderança em vendas. Organização e estruturação de corpo de vendas. Planejamento e controle de vendas. As vendas e o negócio. Motivação e liderança em vendas. A organização de corpo de vendas. Planejamento e controle de vendas.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico dos conceitos, princípios e principais ferramentas relacionadas à administração de vendas, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional, para detectar e atender às necessidades comercial da organização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Definir Administração de Vendas no contexto mercadológico Avaliar o impacto da tecnologia nas estratégias de Marketing e Vendas Discutir o processo de Planejamento de Vendas Identificar as funções e responsabilidades do Gerente de Vendas Analisar as necessidades relacionadas ao Treinamento de Vendas Transmitir as principais Técnicas de Vendas utilizadas no Brasil e no Mundo. Explicar os novos processos de controle de Gestão de Vendas

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Atividades em grupos Espírito de equipe Facilidade em estabelecer relações interpessoais Desenvolvimento da capacidade de persuasão Raciocínio lógico Capacidade de decisão Comunicação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO · Administração de Vendas no Brasil o Importância das vendas; o As influencias internas e externas nas atividades de vendas; o Formas de organizar um departamento de vendas: o por territórios, clientes e produtos. · Gerencia de Vendas o Diretrizes para o trabalho: Missão, Objetivos e estratégias; o Estilos de lideranças: Autocrática, democrática e livre; o Funções do gerente de vendas: Planejamento, organização, direção e controle; · Planejamento de Vendas o Compilação dos dados necessários; o Estipulação dos objetivos e metas; o Preparo do cronograma das atividades o Planejamento das pequenas e médias empresas; o O Plano de vendas; o Potencial do Mercado e de vendas; o Previsão de vendas; · Recrutamento e Seleção de Vendedores o Tipo de trabalho e equipe de vendas; o Diretrizes para contratação; o Recrutamento; o Processo de seleção dos candidatos; o



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Motivação. · Treinamento de Vendas o Passos para elaboração de um programa de treinamento o Didática para instrutores; o Métodos de treinamento; o Técnicas de vendas; o Controle, análise e avaliação.

7 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A exposição do conteúdo busca desenvolver habilidades que permitam aos alunos a elaboração de um Plano de Vendas completo e atualizado, utilizando as mais modernas ferramentas de Gestão de Vendas. Atividades propostas: Estudo de Casos

Elaboração de Projetos

Dinâmicas de Grupo

Psícodrama

Seminários

Resenha crítica

Análise e interpretação de textos e artigos

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação será constituído de quatro avaliações formais por escrito com questões dissertativas e/ou objetivas e um trabalho em grupo. PR1 Prova parcial individual 50% Trabalho em grupo 15% Trabalho Individual 25% Produção em sala

10% PR2 Prova parcial individual 50% Trabalho em grupo 15% Trabalho individual

25% Produção em sala 10% OBSERVAÇÕES Prazo de entrega Os trabalhos devem ser

entregues em sala de aula, em documento impresso. Não serão aceitos trabalhos entregues fora do

prazo estabelecido. Trabalhos escritos Será levado em consideração: 1-Qualidade das idéias: fundamento das idéias, correlação de conceitos, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de

vista. 2-Coerência: encadeamento lógico das idéias e poder de síntese-registro das idéias sem

repetição, pertinência e relevância do tema ou argumentos. 3-Uso de convenções: normas técnicas,

gramaticais e de digitação Apresentações A apresentação oral é avaliada individualmente, sendo

observado o domínio do aluno sobre o assunto e sua capacidade de fazer correlações, além de se

valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Originalidade Os trabalhos e provas que

apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero, sem direito à recuperação.

9 BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica: COBRA, Marcos. Administração de vendas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia complementar: GOBE, Antônio Carlos. Administração de vendas. Rio de Janeiro: Saraiva,

2001. HALL, Robert E. Vendas e serviços corpo-a-corpo. Rio de Janeiro: Campus, 1995. PORTER,

Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro:

Campus, 1991. SIQUEIRA, Antônio Carlos Barroso de. Vendas industriais: técnicas e instrumentos para

venda. São Paulo: Atlas, 1995.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3250 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA A função financeira da empresa. Administração do Capital de Giro. Administração do Disponível. Administração de Contas a Receber. Administração de Estoques. O Processo e Sistema Orçamentário Global. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção e CPV. Orçamento de Despesas Operacionais. Orçamento de Caixa. Demonstrativo de Resultado, Balanço Patrimonial projetado. Controle e Acompanhamento Orçamentário.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Propiciar o conhecimento dos dilemas do ambiente interno e externo da função financeira, demonstrando e apresentando os principais instrumentos e técnicas de projeções à elaboração de uma proposta orçamentária centrada no conhecimento da lógica de finanças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Conhecer os principais elementos envolvidos no plano geral de operações de uma empresa; Capacitar o aluno a entender os mecanismos e processos de elaboração do orçamento empresarial; Discutir de forma teórica e prática o uso do orçamento como instrumental administrativo.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Contabilidade (CON) - Demonstrações Contábeis, Demonstração do Fluxo de caixa. Cenários e Políticas Econômicas (CPE) - Políticas Econômicas: fiscal, monetária, cambial, comercial e de rendas. Análise financeira (ANF) - A importância das pessoas para o alcance dos resultados empresariais. Administração da Produção (APR) - Programação e Controle de Produção. Sistemas de Informação (SIF) - Planilhas e controles / Uso excel. Custo e Formação de Preços (CFP) - Objetivos da apuração dos custos da produção.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Analisar argumentos escritos e orais sobre orçamento, desenvolvendo a capacidade de fundamentação numérica; Compreender a integração e a modelagem orçamentária com outras áreas da empresa: suprimentos, vendas, produção, recursos humanos, fiscal, contábil, etc; Exercitar o raciocínio financeiro através da elaboração de trabalhos práticos, pesquisas e seminários vinculados à realidade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS 1.1 Fluxo de fundos e levantamento e alocação de recursos 1.2 Liquidez x rentabilidade 1.3 Meta da administração financeira 1.4 Áreas de decisões financeiras

2. ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO 2.1 Capital de Giro e Capital Circulante Líquido 2.2 Fontes de Capital de Giro

3. ADMINISTRAÇÃO DE DISPONIBILIDADES 3.1 Visão integrada do fluxo de caixa e manutenção do saldo de caixa 3.2 Capacidade de obtenção de caixa e de geração de caixa operacional 3.3 Administração do ciclo financeiro e aplicação de fundos ociosos

4. ADMINISTRAÇÃO DE CONTAS A RECEBER 4.1 Análise e concessão de crédito 4.2 Política de crédito e cobrança 4.3 Administração financeira de contratos

5. ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES 5.1 Responsabilidade pela administração de estoques 5.2 Decisão sobre compra a vista ou compra a prazo

6. O PROCESSO ORÇAMENTÁRIO 6.1 Introdução e origens do orçamento 6.2 Definições, objetivos e características 6.3 Condições para implantar um sistema orçamentário 6.4 Processo de elaboração, tipos de orçamento e estrutura organizacional 6.5 Requisitos, vantagens, limitações e problemas do orçamento 6.6 Liberação orçamentária e acompanhamento orçamentário 6.7 O orçamento e o elemento humano

7. ORÇAMENTO DE VENDAS 7.1 Introdução, conceitos e objetivos 7.2 Estudos preliminares e estratégias mercadológicas 7.3 Fatores limitativos 7.4 Apresentação e desenvolvimento

8. ORÇAMENTO DE PRODUÇÃO 8.1 Introdução, conceitos e objetivos 8.2 Orçamento de matérias-primas, mão-de-obra, custo de produção e CPV 8.3 Apresentação e desenvolvimento

9. ORÇAMENTO DE DESPESAS OPERACIONAIS 9.1 Introdução e conceitos 9.2 Despesas administrativas, vendas, financeiras e tributárias 9.3 Apresentação e desenvolvimento

10. ORÇAMENTO DE CAIXA 10.1 Introdução, características, objetivos e vantagens 10.2 Apresentação e desenvolvimento

11. DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (DRE) E BALANÇO PATRIMONIAL (BP) PROJETADO 11.1 Introdução, objetivos e integração 11.2 Apresentação e desenvolvimento

ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivo-dialogadas, com a participação dos alunos; · Estudo de Caso · Carga de leitura orientada, em complementação aos conteúdos trabalhados em sala de aula; · Elaboração de exercícios para fixação dos conteúdos; · Simulações de projeções orçamentárias em excel; · Aplicação de verificação de aprendizagem, com finalidade avaliativa;

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO Para a AV-1: Prova Individual 1 (AV1) - 70% · Atividade Complementar - 10% · Trabalho em Grupo 1 (T1) - 20% Para a AV-2: Prova Individual 2 (AV2) - 70% · Atividade Complementar - 20% · Trabalho em Grupo 2 (T2) - 10% Para a AV-3: Prova Individual 3 (AV3) - 100% da AV-3 (com todo o conteúdo do semestre) Composição da Média Final: Média Semestral MS = $(AV-1 + AV-2) / 2$ · O aluno que alcançar média semestral (MS) 7,0 ou superior estará aprovado, e não poderá realizar a AV-3. · Os alunos que farão a AV-3 terão a média final composta entre as notas AV-3 e a maior nota entre a AV-1 ou a AV-2. Média Final MF = $(AV-3 + (AV-1 \text{ ou } AV-2)) / 2$ Observações gerais: a) Os trabalhos T1 e T2 serão desenvolvidos em equipes de no máximo 5 alunos com tema relacionado a disciplina. b) Os trabalhos em grupo deverão obedecer às normas da ABNT. c) As provas e trabalhos em grupo deverão possuir texto redigido de acordo com as normas gramaticais da língua portuguesa. Caso isto não ocorra, a nota sofrerá desconto por erro ortográfico. d) As atividades em grupos entregues fora do prazo estabelecido sofrerão redução de 1 ponto por dia de atraso em seus respectivos valores. e) Ao aluno que por ventura estiver presente no dia da avaliação e optar por não fazê-la não será realizada prova de 2ª chamada. Atentar à legislação vigente. Observação: O aluno será avaliado através de duas avaliações obrigatórias (AV-1, AV-2) e AV-3 quando necessário.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA HOJI, Masakasu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. LUNKES, João Rogério. Manual de orçamento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007. GITMAN, L.J. Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2003. ROSS, Stephen A. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2005. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995. WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRIGHAN, Eugene F, Louis C. Gapenski, Michael C. Ehrhardt. Administração financeira - teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. BRIGHAN, Eugene F. & HOUSTON, Joel F.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Fundamentos da moderna administração financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999. KIYOSAKI, Robert T. & LECHTER, Sharon L. Independência financeira: o guia do pai rico. Rio de Janeiro: Campus, 2001. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. São Paulo, Atlas, 1995. FINNEY, Robert G. Como elaborar e administrar orçamentos. Rio de Janeiro: Campus, 2002. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Introdução à administração financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Planejamento/ Orçamento. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. PASSARELI, João: BOMFIM, Eunir de Amorim. Orçamento Empresarial: como elaborar e analisar. São Paulo: IOB. Thomson, 2004. SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1995. SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994. ZDANOWICZ, J. Eduardo. Planejamento financeiro e orçamento. Porto Alegre, Sagra, 2000. ZDANOWICZ, J. Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. Porto Alegre, Sagra, 1998.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3258 - ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Evolução do conceito de marketing. História do pensamento mercadológico. Sistemas de marketing.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico dos conceitos, princípios e principais ferramentas relacionadas à administração mercadológica, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional, para detectar e atender as necessidades de mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Promover a interação dos esforços dos demais componentes da organização, bem como com a comunidade externa e a clientela interna; Analisar a concorrência; ☐ Acompanhar o comportamento do mercado e do consumidor; ☐ Analisar a adaptabilidade do produto às necessidades do mercado; ☐ Analisar o mercado para avaliação da respectiva potencialidade, traduzindo-o em potencial de oportunidades de negócios por meio de diferentes critérios, tais quais segmentação e critérios políticos; ☐ Demonstrar domínios suficientes das técnicas e ferramentas, estando apto ao pleno exercício profissional

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES A importância de verificar mercado e seus tipos de demandas para o ajuste logístico em uma organização; O marketing integrado e suas interações com as áreas contábeis, matérias, estatística e sistemas de informação.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação; Capacidade de selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais e institucionais; Comunicação interpessoal e expressões corretas na interpretação da realidade; Raciocínio lógico, crítico e analítico; Capacidade de propor modelos de gestão inovadores; Capacidade de decidir entre alternativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PR 1 Conceitos de Marketing Marketing; Necessidade e desejo; Valor, Troca; Demanda e tipos de demandas; O Mercado e tipos de mercados. Orientações de Marketing



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Orientação para o mercado; Orientação para o produto; Orientação para a produção; Orientação para marketing; Mercado-alvo; Necessidades dos consumidores; Marketing Coordenado; Rentabilidades; Resistência organizada; Aprendizado lento; Esquecimento rápido; Marketing Societal. PR 2 Ambientes de Marketing Macroambiente Microambiente Plano de Marketing Comportamento do consumidor; Segmentação; Posicionamento. Diferenciação · Conceitos de diferenciação; Estratégias de diferenciação.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO · A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Atividades propostas: ☐ Análise e interpretação de textos e artigos; Aulas expositivas; Dinâmicas de grupo; ☐ Estudos de casos; ☐ Estudos dirigidos; ☐ Seminários; Position Paper.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO A PR 1 será composta de no mínimo uma avaliação individual (prova) e sem consulta, que representará 90% da PR 1 e trabalhos em grupo e/ou estudos dirigidos até 10%. A PR2 será composta de no mínimo uma avaliação individual (prova) e sem consulta um Position Paper individual e sem consulta, a ser realizado em sala de aula com o valor de 15% e a Atividade Interdisciplinar integrada com a Bolsa de Negócios com o peso de 15%. Livro do Position Paper: DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. LCL. Avaliação de reposição será realizada na última semana de aula do semestre.

BIBLIOGRAFIA 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000. SANDHUSEN, R. L. Marketing Básico. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAS, Sérgio Roberto (Coord). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003. LOVELOCK, C. & WHRIGHT, L. Serviços, marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001. MCCARTHY, E. Jerome. Marketing Básico. São Paulo: Atlas, 1998. MOREIRA, J.C. Tavares et alí. Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3291 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Princípios básicos da Administração Pública. Noções básicas de Direito Administrativo. Estrutura administrativa: Administração Pública Direita e Indireta. Atividade Administrativa. Ato administrativo: conceito, requisitos, atributos, classificação e espécies, controle jurisdicional e extinção. Processo Administrativo. Controle da Administração. Clima Organizacional na Administração Pública.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA A disciplina tem por objetivo analisar os conceitos relevantes da administração pública, abrangendo a evolução histórica, o embasamento doutrinário e legal, com foco nas relações diárias da administração pública.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Reconhecer os princípios que norteiam a administração pública. Apresentar a estrutura administrativa em vigor no Brasil. Conceber o ato administrativo. Identificar o processo administrativo. Apresentar as bases legais da atividade licitatória no País. Reconhecer os limites legais do controle da administração. Analisar o clima organizacional na administração pública.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Durante os estudos haverá relação interdisciplinar com as seguintes disciplinas já estudadas no curso: DEM I DEM II TAA GSA FEP ARH

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Desenvolvimento de aptidões técnico-jurídicas e humanas; espírito científico crítico atuante, atitudes interdisciplinares, criativas, organizadas e responsáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Administração pública 1.1 Estrutura Administrativa. 1.2 Conceitos Elementos e Poderes de Estado. 1.3 Organização do Estado e da Administração. 1.4 Governo e Administração. 1.5 Entidades Políticas Administrativas 1.6 Órgão e Agentes Públicos 2. Atividade Administrativa 2.1 Conceito de Administração Pública. 2.2 Natureza e Fins da Administração Pública. 2.3 Princípios Básicos da Administração Pública. 3. Poderes e Deveres do Administrador Público 4. O uso



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

e abuso do Poder 5. Poderes Administrativos 5.1 Distinção entre poderes administrativos e poderes políticos. 5.2 Tipos de Poderes Administrativos. 6. Atos Administrativos 6.1 Conceitos e requisitos do ato administrativo. 6.2 Atributos dos Atos Administrativos. 6.3 Classificação dos Atos Administrativos. 7. Contratos Administrativos e Licitação 7.1 Conceitos e Requisitos do Contrato. 7.2 Formalização do Contrato Administrativo. 7.3 Execução do Contrato Administrativo. 7.4 Principais Contratos Administrativos. 7.5 Licitação e Lei 8.666/93.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: " Análise e interpretação de textos legais e artigos de lei " Aulas expositivas " Estudos dirigidos " Filmes - vídeos técnicos " Seminários " Visitas à biblioteca " Dinâmicas de grupo

SISTEMA DE AVALIAÇÃO Três avaliações escritas individuais referentes ao conteúdo ministrado em sala de aula, sendo (AV1) referente ao conteúdo do primeiro bimestre, (AV2) referente ao conteúdo do segundo bimestre e (AV3) conteúdo cumulativo do primeiro e segundo semestre, de acordo com as diretrizes pedagógicas descritas no item 10 deste plano de ensino. Participação e exercícios em sala de aula (tais atividades serão realizadas em sala de aula - previamente agendadas ou surpresa, e não serão repostas para aqueles que não realizarem). Composição da nota (AV1): Resenha de um Filme - 15% AV1 Prova Escrita Individual sem consulta: 75% AV1 Questão sobre leitura interdisciplinar: 10% AV1 Composição da nota (AV2): Realização de atividade integradora aluno_professor - 20% AV2 Estudo de Caso Individual - 10% AV2 Prova Escrita Individual sem consulta: 70% AV2 Observações: Este plano de ensino poderá sofrer alterações em razão de adaptação ao calendário institucional. As faltas só serão justificadas com atestado médico ou declaração da empresa onde trabalha, sendo que tal procedimento (falta justificada) deverá ser requerido junto a secretaria do aluno. O horário de aula deverá ser observado rigorosamente não sendo permitida a entrada e saída durante a aula, salvo motivo de força maior e solicitação de licença. Prazos de entrega: Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso. Não serão aceitos os trabalhos fora do prazo estabelecido. Trabalhos escritos: Todos os trabalhos (Avaliações) deverão ser entregues esteticamente adequados, ou seja, com uma boa apresentação, datilografados ou digitados dentro das normas ABNT, sem erros de grafia e com coerência e concisão em seu conteúdo. A avaliação escrita tem como critérios de análise: qualidade das idéias, fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista, coerência, encadeamento lógico das idéias e poder de síntese - registro das idéias sem repetição, pertinência e relevância do tema ou argumentos. Trabalhos em equipe: No decorrer do semestre caso venham ocorrer trabalhos em grupo estes serão feitos em equipes de até 4 (quatro) alunos, onde será observada a responsabilidade, a organização e a capacidade individual de trabalhar em equipe. Datas de entrega de trabalho: Os trabalhos realizados em sala de aula deverão ser entregues no mesmo dia ou em data a ser acordada com o professor. Uso de convenções: normas técnicas, gramaticais e de digitação. Sobre as apresentações: a apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do(a) acadêmico(a). Sobre a originalidade: os trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia, sem a devida citação, serão desconsiderados e receberão nota zero sem direito a recurso ou recuperação. Material para pesquisa: os alunos devem utilizar as obras referenciadas neste plano, bem como as de livre escolha, os periódicos constantes na biblioteca da faculdade e artigos publicados na internet. A autoria e a metodologia científica quanto à citação das obras devem ser rigorosamente respeitadas. Atenção: O



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

uso de aparelhos eletrônicos como, por exemplo celulares, ifone, pads, mp3, mp4 ou similares é proibido durante as aulas e avaliações. O uso de computadores portáteis será condicionado a editores de texto, planilhas e sites de Internet relacionados ao conteúdo da disciplina, podendo ser solicitado ao usuário que interrompa a sua utilização quando a mesma intervir no andamento das aulas.

10.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a gerência acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. 1) A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 2) Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e demais atividades programadas. 3) Haverá em cada semestre letivo, obrigatoriamente, duas verificações da aprendizagem (AV1) e (AV2), constadas em calendário acadêmico, que dependendo da nota alcançada uma delas será substituída pela (AV3) que também constará em calendário do aluno. Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (Sete) nas avaliações anteriores (AV1 e AV2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3 e considerar, apenas, a nota de maior valor entre a AV1 e AV2 para calcular a média final do acadêmico 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 4) Toda e qualquer avaliação (AV1, AV2 ou AV3) não poderá ser aferida com nota inferior a 4,0 (quatro). 5) O peso das avaliações (AV1 e AV2), realizadas nas semanas de prova constando em calendário acadêmico, será de no mínimo de 60% (sessenta por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que, o professor poderá utilizar o peso restante (40% - quarenta por cento) para aplicar em atividades diversificadas que atendam ao conteúdo de sua disciplina, especificada no plano de ensino. 6) O peso da avaliação (AV3), realizada na semana de prova constando em calendário acadêmico, será 100% (cem por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que, esta deverá contemplar todo o conteúdo ministrado no semestre. 7) Em conformidade com a IN nº 56/2009 as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 8) O aluno que deixar de comparecer as principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, estabelecidas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação estabelecida no Regimento Interno. 9) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso. 10) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo coordenador do curso com ciência da Gerência Acadêmica. 11) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pela coordenação do curso ou pela direção geral

10. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2006. 851p. Direito administrativo GASPARIINI, Diógenes. Direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2000. 845 p. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. Niterói: Impetus, 2008. 687 p. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2005. 749 p. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Discricionariedade administrativa: na constituição de 1988. São Paulo: Atlas, 2001. 242 p. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Discricionariedade e controle jurisdicional. São Paulo: Malheiros, 2003. 110 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3287 - ANÁLISE FINANCEIRA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA:

Fontes de recursos a curto e longo prazo. Análises de investimentos. Efeitos da depreciação e dos Impostos sobre os investimentos. Estruturação e análise de cenários.

HABILIDADES:

§ Pensar estrategicamente para introduzir modificações no processo produtivo e gerencial, através de investimentos adequados.

§ Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas, presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante da problemática organizacional.

§ Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

§ Reconhecer e definir problemas, equacionando soluções.

§ Criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e inovação;

§ Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, disponibilidade para aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

§ Desenvolver raciocínio lógico, crítico e quantitativo.

COMPETÊNCIAS:

Utilizar as principais técnicas utilizadas nos métodos quantitativos, aplicando-as na gestão empresarial;
Desenvolver a capacidade empreendedora com ênfase para as análises quantitativas organizacionais;
Compreender e propor soluções frente aos desafios inerentes à gestão recursos financeiros;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fontes de financiamentos
 - 1.1 Finalidades dos financiamentos;
 - 1.2 Recursos de curto e longo prazo.
2. Relações de equivalência
 - 2.1 Relações entre valor atual e valor futuro;
 - 2.2 Relações entre valor atual e Prestação de séries de pagamento;
 - 2.3 Relações entre valor futuro e prestações de série de pagamentos;
 - 2.4 Séries perpétuas;
 - 2.5 Séries em gradiente.
3. Princípios de análise de investimentos
 - 3.1 Pay Back;
 - 3.2 Taxa Interna de Retorno;
 - 3.3 Valor Presente Líquido.
4. Outros métodos de análise de investimentos
 - 4.1 Métodos não exatos;
 - 4.2 Métodos determinísticos.
5. Efeitos da depreciação e do IR sobre investimentos
6. Projetos de investimentos
 - 6.1 Análise de cenários;
 - 6.2 Análise de sensibilidade.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

Aulas expositivas;
Análise e interpretação de situações empresariais e econômicas;
Estudos de casos;
Leitura e discussão de assuntos relacionados ao conteúdo programático proposto e suas aplicações, publicados em jornais, revistas e periódicos; e,
Trabalho interdisciplinar: atividade e data a definir.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado através de três provas obrigatórias(), um trabalho obrigatório() uma prova optativa().

Para determinar a e a , será utilizada a seguinte estratégia: para a serão realizadas duas provas() obrigatórias e uma terceira prova() optativa. A prova constará de todo o conteúdo cobrado na primeira e na segunda prova e substituirá a nota mais baixa() se o aluno assim o desejar. Para a , será realizada a prova () e o trabalho (), obrigatórios.

Provas: ; Prova Interdisciplinar: .

Estará aprovado o aluno com frequência suficiente que obtiver média semestral maior ou igual a sete (7,0):

Média Semestral: .

O aluno com frequência suficiente, que apresentar aproveitamento insuficiente, isto é: , fará o exame final , sobre todo o conteúdo. A nova média do aluno será a média aritmética simples entre a média anterior() e a nota do exame final , sendo que estará aprovado o aluno que obtiver média 5:

Média Final: .

O conteúdo para as avaliações constará de:

- 1a Prova (2h/aulas) - 1a e 2a Unidades
- 2a Prova (2h/aulas) - 3a e 4a Unidades (parcial)
- 3a Prova (2h/aulas) - 1a, 2a, 3a e 4a Unidades
- 4a Prova (2h/aulas) - 3a e 4a Unidade(parcial)
- 5a Prova (2h/aulas) - 5a e 6a Unidades - Trabalho

Observação: O aluno só poderá fazer 2a chamada de uma das quatro provas obrigatórias (), não podendo fazer da prova optativa(). Caso seja necessária a realização de 2a chamada de uma das quatro obrigatórias, deverá ser feita uma solicitação até 48 horas(dois dias úteis) após a realização da prova em questão, na secretaria do aluno, acompanhada de justificativa, que estará sujeita a aprovação do professor da disciplina e do coordenador do curso.

8. BIBLIOGRAFIA:

CASAROTTO FILHO, Nelson, KOPITCKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CHESNAIS, François. Mundialização do capital. Tradução Silvana Finzi Foa. São Paulo: Xamã, 1996.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

GITMAN, L.J. Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.

HESS, Geraldo et al.. Engenharia economica. 17. ed. Sao Paulo: DIFEL, 1984.

HUMMEL, Paulo Roberto Vampre, TASCHNER, Mauro Roberto Black. Analise e decisao sobre investimentos e financiamentos: engenharia economica : teoria e pratica. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 1995.

KASSAI, Jose Roberto et al. Retorno de investimento: abordagem matematica e contabil do lucro empresarial : calculos financeiros, contabilidade. Sao Paulo: Atlas, 1999.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administracao financeira. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 1994.

SOUZA, Alceu, CLEMENTE, Ademir. Decisoes financeiras e analise de investimentos: fundamentos, tecnicas e aplicacoes. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen A. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3255 - ANÁLISE QUANTITATIVA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Arredondamento, Gráficos, Séries Estatísticas, Preparação de Dados para Análises Estatísticas, Medidas estatísticas, Distribuição Normal, Probabilidade, Controle Estatístico de Processo (CEP), Técnicas de Amostragem, Amostragem, Números Índices, Indicadores Econômicos e Previsões.

HABILIDADES · Identificar os modelos de preparação de dados; · Organizar e processar os dados transformando-os em informação; · Analisar as informações geradas; · Elaborar gráficos, utilizando aplicativos de informática; · Construir, interpretar e analisar as informações nos gráficos; · Diferenciar informações qualitativas e quantitativas; · Utilizar adequadamente as unidades de medidas de acordo com a situação-problema; · Tornar a disciplina de Estatística uma ferramenta suporte para tomada de decisões com vistas ao alcance de resultados; · Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e a avaliação organizacionais; · Gerar informações auxiliares no planejamento de atividades segundo os dados obtidos através das pesquisas; · Compor relatórios gerenciais com base em pesquisas de diferentes setores do mercado; Estabelecer sustentação para reflexões sobre a ação e o pensamento administrativos; · Correlacionar os instrumentos da estatística para interpretação das informações; · Identificar as diferentes técnicas de amostragem.

COMPETÊNCIAS · Capacidade para efetuar cálculos e realização da transposição entre a construção de gráficos/tabelas de acordo com o tipo de informação; · Capacidade de ser crítico em análise qualitativa ou quantitativa em pesquisas; · Desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo, crítico, analítico; · Habilidade de leitura das informações (dados) distribuída em forma de tabela e/ou gráfico; · Compreender os conceitos de medidas centrais e de dispersão; · Compreender a importância e finalidade do ferramental estatístico na preparação de dados e geração de informações; · Conhecer os instrumentos da estatística e sua representação gráfica na interpretação de informações e resultados operacionais dos processos de gestão; · Conhecer das informações a partir de dados numéricos, com base na estatística; · Compreender as alterações da moeda quando influenciada pelo custo de oportunidade e a variação de preços; · Entender a aplicação dos planos de amostragem de acordo com o modelo de estrutura; · Estabelecer sustentação para reflexões sobre a ação e o pensamento



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Arredondamento 2. Séries Estatísticas 2.1 Séries Cronológicas ou Temporal ou Evolutiva ou Histórica 2.2 Séries Geográficas ou Localização ou Territorial 2.3 Séries Especificativas ou Categóricas 2.4 Séries Mistas 2.4.1 Séries Mistas com duas variáveis 2.4.2 Séries Mistas com três variáveis 3. Preparação de dados para análises Estatísticas 3.1 Preparação simples 3.2 Preparação para agrupamentos através de valores distintos 3.3 Preparação para agrupamentos através de classes 4. Representação Gráfica das distribuições de frequências 4.1 Histograma 4.1.1 Histograma de valores distintos 4.1.2 Histograma de valores em classes 4.2 Diagrama de Pareto 5. Medidas Estatísticas 5.1 Medidas de tendência central 5.1.1 Média 5.1.2 Moda 5.1.3 Mediana 5.2 Medidas de dispersão 5.2.1 Propriedades de desvio padrão 5.2.2 Distribuição normal (z) 5.2.3 Desvio padrão 5.2.4 Coeficiente de variação 6. Controle Estatístico de Processo (CEP) 6.1 A Distribuição normal 6.2 A estatística z 6.3 Aplicações da estatística z em administração 7. Técnicas de Amostragem 7.1 Amostragem aleatória simples 7.2 Amostragem estratificada 7.3 Amostragem sistemática 7.4 Amostragem por conglomerados 8. Números índices 8.1 Preço relativo 8.2 Modelos de ponderação 9. Indicadores econômicos 9.1 Produto Interno Bruto (PIB) 9.2 Índice de preço ao consumidor (IPC) 9.3 Índice de preço ao produtor (IPP) 10. Previsões 10.1 Análise de séries cronológicas 10.2 Método dos mínimos quadrados

ESTRATÉGIAS DE ENSINO A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades ou situações-problema que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: · Análise e interpretação de pesquisas · Aulas expositivas e dialogadas · Discussões de grupo · Estudos individuais ou/e grupo · Atividades · Análise/Apresentação de noticiário de atualidades/Sites da Web

SISTEMA DE AVALIAÇÃO O educando terá duas notas semestrais (PR1 e PR2) A PR1 e a PR2 serão compostas de duas notas: uma prova (peso 80%) e uma atividade (peso 20%). A nota final (MF) será a média aritmética entre PR1 e PR2, no qual se o educando obtiver nota 7,0 (sete) ou mais estará aprovado. Se o aluno obtiver a nota final entre o intervalo $[4,0 ; 7,0]$ será realizado um exame final (EF) com todo o conteúdo do semestre, sendo que sua média será igual a $(MF + EF)/2$, terá que ser igual ou superior a 5,0 para ser aprovado. A segunda chamada de prova poderá ser solicitada apenas para a PR1, através de um processo encaminhado à secretaria num período de 48 horas, com uma justificativa plausível e com veracidade, para obter o deferimento do processo conforme regimento interno da instituição, passando o prazo o educando terá conceito igual a zero. Observações: Sobre prazos de entrega: Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula. Trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidas até a aula da semana seguinte a partir da data de entrega determinada. Sobre os trabalhos escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise: 1. Qualidade das idéias: fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista; 2. Coerência: encadeamento lógico das idéias e poder de síntese - registro das idéias sem repetição, pertinência e relevância do tema ou argumentos; 3. Uso de convenções: normas técnicas, gramaticais e de digitação; 4. Sobre a originalidade: Os trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia será desconsiderado e receberá nota zero e não têm direito à recuperação.

BIBLIOGRAFIAS 8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística: aplicada às ciências sociais. 4. Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 338 p. SILVA, Ermes Medeiros da et al. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 2 v. TOLEDO, Geraldo Luciano, OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 459 p. il. 8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheila Rubino



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de Oliveira. Estatística sem mistérios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998-1999. 2 v. FEIJO, Ana Lopez Calvo de. Pesquisa e a estatística na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. 172 p. FONSECA, Jairo Simon da, MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. Tradução Carlos Augusto Crusieus. São Paulo: McGraw-Hill, 1982. 376 p. (Coleção Schaum). LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi, 1997. MARTINS, Gilberto de Andrade, DONAIRE, Denis. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 255 p. il. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1979. 210 p. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 12. Ed. São Paulo: Ática, 1999. 160 p. il. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 221 p. il. SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002. SPIEGEL, Murray R. Estatística. Tradução Pedro Cosentino. 3. ed. São Paulo: Makron, 1994. 643 p. il. (Coleção Schaum). STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração; tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. Tradução Alfredo Alves. São Paulo: Harbra, 1986. 495 p. il. VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3260 - CENÁRIOS E POLÍTICAS ECONÔMICAS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Fundamentos da Análise Micro e Macroeconômica. Problemas Macroeconômicos. Políticas Econômicas. Inflação. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Economia Internacional e Economia Brasileira

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Possibilitar ao estudante o acesso, a familiarização e o conhecimento dos conceitos básicos da economia, teorias micro e macro, suas implicações no cotidiano e do comércio internacional, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade atual do Brasil e de sua relação com outros países.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Possibilitar o entendimento dos assuntos econômicos brasileiros e internacionais Possibilitar a compreensão da dinâmica do crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil. Possibilitar a compreensão da dinâmica das políticas governamentais (monetária, fiscal e cambial). Possibilitar a compreensão das implicações nas tomadas de decisões, quando na gestão empresarial, com base nas políticas governamentais.

4. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES CGC - Fluxo de Caixa e Balanço Patrimonial. MTF - Juros Simples e Compostos, amortizações de dívidas. FEP - Valores morais e dilemas éticos no mercado empresarial e social. TEA II - Análise de oportunidades de mercado, processo de decisão de compra. OSM - Organização, Estrutura Organizacional, Ferramentas de Gestão. INT- A importância do conhecimento e domínio do idioma.

5. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade de encontrar respostas para as suas indagações econômicas. Incentivar o hábito da leitura e interpretação de textos e artigos econômicos. Desenvolver habilidades de pesquisa, análise e síntese Habilitar-se a tomadas de decisões em processos de gestão empresarial. Pesquisar, confeccionar e apresentar trabalhos em público com desenvoltura.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução à Economia 1.1 Conceitos 1.2 História do



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Pensamento Econômico 1.3 Agentes Econômicos 1.4 Sistema Econômico 2. Noções da Teoria Microeconômica 2.1 Introdução 2.2 Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado 2.3 Estruturas de Mercado 3. Noções da Teoria Macroeconômica 3.1. Introdução 3.2. Metas da Política Macroeconômica 3.3. Instrumentos da Política Macroeconômica 3.4. Contas Nacionais 3.5. Políticas Econômicas: fiscal, monetária, cambial e de rendas 3.6. Inflação 4. Crescimento e Desenvolvimento Econômico 5. O Setor Externo da Economia 5.1 Economia internacional: conceitos 5.2 Liberalismo e Protecionismo 5.3 Teorias do comércio internacional 5.3 Balanço de pagamentos 5.4 Globalização 5.5 Blocos Econômicos e Organismos Financeiros Internacionais

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas (quadro, retroprojeto, data-show etc.). · Elaboração e apresentação de trabalhos em grupo e individuais. · Resolução de exercícios. · Trabalhos em sala de aula (notícias de jornais e revistas, exercícios, resumos, dinâmicas de grupo etc.). · Atividade interdisciplinar. · Estudos de caso · Internet.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A média final é composta por duas notas: PR1 e PR2 · PR1 (50% média final) 70% - Prova individual 15% - Trabalhos em grupo 15% - Trabalhos individuais · PR2 (50% média final) 55% - Prova individual *25% - Atividade Interdisciplinar (AI) (Estudo de caso + livro interdisciplinar) 10% - Trabalhos individuais 10% - Trabalhos em grupo * AI - estudo de caso que corresponde 10% da AI, mais questões sobre o livro interdisciplinar que correspondem 15% da AI. Observações sobre entrega de trabalhos: - Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso. - Trabalhos entregues com atraso de até uma semana terão redução de 30% do valor da nota.

9. BIBLIOGRAFIA 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira. São Paulo: Atlas, 2001. MAIA, Jayme. Economia Internacional e Comércio Exterior. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000. MOCHON, Francisco, TROSTER, Roberto Luiz. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 1999. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARNEIRO, Ricardo (org). Os clássicos da economia (vol.1 e 2) São Paulo: Ática, 1997. DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1991. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1997. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. MEURER, R.; SAMOHYL, R. W. Conjuntura Econômica: entendendo a economia no dia-a-dia. Campo Grande/MS: Editora Oeste, 2001. PYNDICI, Robert S.; RUBINBELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 1994. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2001. SANDRONI, Paulo. Novo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1994. VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Economia: micro e macro. São Paulo: Editora Atlas, 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3296 - CIÊNCIA POLÍTICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Fundamentos da democracia, da cidadania e do poder associados às modernas discussões sobre globalização; o homem, o trabalho e os negócios; ação política e questões ecológicas; a pessoa e o Estado; sinergia entre os setores públicos, privados e bem comum; o paradigma econômico.

2. COMPETÊNCIAS · Realizar conexões entre fatos cotidianos e a macro estrutura da sociedade, ressaltando o significado político da prática profissional. · Analisar a relevância da organização do trabalho na constituição do modelo capitalista de produção e na constituição da cultura contemporânea. · Relacionar a influência das formas de gestão da produção no conjunto da sociedade e da cultura contemporânea. · Identificar as principais mudanças ocorridas nos últimos anos no interior das diretrizes administrativas relacionando-as com as transformações na organização da sociedade e do comportamento humano como um todo. · Analisar relações entre economia e política e suas implicações na gestão organizacional.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Fornecer elementos conceituais de ciência política para contribuir com a formação humanista do egresso de Administração, de modo que exerça sua profissão de forma articulada ao contexto social, econômico e político brasileiro.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Contribuir para a formação humanista do egresso; · Desenvolver estudos sobre políticas públicas e a questão ambiental; · Desenvolver estudos sobre políticas sociais, governo, autoridade e cidadania; · Estimular a leitura de publicações relacionadas a



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ciência política e gestão; · Facilitar o desenvolvimento do raciocínio crítico em face das mudanças sócio-econômicas na interface espaço organizacional e sociedade.

5. **RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES** Disciplina 1 - ECO_I Conteúdo: o paradigma econômico, políticas públicas, sociedade civil e participação. Disciplina 2 - NGD Conteúdo: estudos sobre o poder e o Estado, corporativismo. Disciplina 3 - ECO_II Conteúdo: evidências da sociedade centrada no mercado e o interesse próprio. Disciplina 4 - FEP Conteúdo: constituição da autoridade democrática e a cidadania

6. **HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO** Capacidade para desenvolver o raciocínio crítico em face da interpretação do modelo econômico vigente e seus efeitos nos negócios e na condição humana. Capacidade para desenvolver o hábito da leitura. Capacidade para elaborar trabalhos científicos focados no campo da Ciência Política e apresentá-los ao público. Capacidade para argumentar, questionar, analisar e discutir em pequenos e grandes grupos temas e conceitos apresentados em sala de aula, preparando-se para utilizar no ambiente profissional habilidades desenvolvidas no ambiente acadêmico.

7. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** 1. Fundamentos da democracia, da cidadania e do poder 1.1 Democracia 1.2 Cidadania: sociedade civil e participação 1.3 Poder: a pessoa e o Estado 2. Homo Faber 2.1 Trabalho e negócios 2.2 A razão do lucro: paradigma econômico 2.3 Sinergia entre os setores públicos, privados e o bem comum 2.4 A visão empreendedora 3. O futuro, o modelo econômico e a condição humana 3.1 Reflexões sobre possibilidades de sobrevivência num mundo marcado por instância, incerteza e imprevisibilidade: ação política e questões ecológicas 3.2 Globalização

8. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO** · Análise e interpretação de textos teóricos; · Aulas expositivas e dialogadas; · Dinâmicas de grupo e exercícios em sala de aula; · Estudos dirigidos/ Leituras em grupo; · Projeções de filmes e debates; · Seminários em equipes; · Avaliações descritivas e/ou objetivas.

10. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO O acadêmico será avaliado por 04 (quatro) notas, de acordo com a orientações pedagógicas descritas no item 10:

- AV1: Resenha - 35% da AV 1 Prova - 65% da AV 1
- AV2: Exercícios sobre artigos escolhidos - 35% da AV 2 Prova - 65% da AV 2

Composição da AV1 Resenha: 35% da AV1 sobre temas focados em ciência política. Elaborar resenha de acordo com a seguinte orientação: dimensões: até 3 folhas de papel A4, impresso em uma face, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5. Cabeçalho completo: Faculdade, Curso, Fase, nº da sala de aula, nome do Aluno, nome da disciplina, nome do Professor, Título. Resenhas entregues ao Professor fora do prazo e em até uma semana após a data definida, serão avaliadas com redução de 3,0 pontos na nota de 1 a 10. Prova: 65% da AV1, com base nas aulas ministradas sustentadas no conteúdo programático, acrescentada de questão bônus valendo 0,5 (meio ponto). Composição da AV2 Exercícios e discussão: 35% da AV2 sobre temas escolhidos pelo Professor. Grupo 1: 02/03: A matemática da Friboi e a Wall-Mart Grupo 2: 23/03: Eles resistem mais à crise - classe C Grupo 3: 13/04: Estados Unidos Grupo 4: 27/04: O fim das celebridades Grupo 5: 11/05: O melhor patrão do País e a meritocracia Grupo 6: 25/05: Onde os fracos não têm vez Grupo 7: 01/06: O luxo descobre o Brasil Grupo 8: 08/06: Uma questão de estratégia Todos os alunos que integram os grupos devem se manifestar pela exposição dialogada e pelo uso de recursos didáticos, uma vez que a avaliação é individual. Duração das discussões: 30 minutos, em média. Pode estender-se por mais tempo, dependendo da discussão que o tema suscitar. Alunos que injustificadamente não estiverem presentes na data da apresentação receberão nota zero. Prova: 65% da AV2 : com base nas aulas ministradas sustentadas no conteúdo programático, acrescentada de questão bônus valendo 0,5 (meio ponto). AV3: O acadêmico realizará prova denominada AV3 de acordo com as orientações pedagógicas descritas no item 10. Observações importantes: Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso; Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem evidências de cópia de outros trabalhos, de livros ou capturados da Internet; Sobre os trabalhos escritos: a avaliação tem como critérios de análise: 1. Qualidade das idéias: fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista; 2. Uso de convenções: normas técnicas, gramaticais e de digitação. Serão descontados os erros gramaticais das avaliações e trabalhos entregues. 3. Sobre as apresentações: a apresentação é oral é avaliada individualmente. Serão observados: a) o domínio do aluno sobre o assunto; b) sua capacidade para argumentar e fazer correlações; c) criatividade na exposição do conteúdo. 4. Sobre a originalidade: os trabalhos e provas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

que apresentarem quaisquer sinais de cópia receberão nota zero, sem direito a recuperação.

12. BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONAVIDES, Paulo. Ciência política. São Paulo: Malheiros, 1998. GALBRAITH, John Kenneth. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. GIDENNS, Anthony. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro: Record, 2001. Revistas: Suma Econômica Revista HSM Management Exame BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 2007. ARISTÓTELES. Política: São Paulo: Martin Claret, 2004. BOBBIO, Norberto. Entre duas repúblicas: às origens da democracia italiana. Brasília: UnB, 2001 BONANOMI NETO, Antônio. O paradigma econômico e a multidimensionalidade humana. Revista de Ciências da Administração-UFSC, Florianópolis, n.6, p. 1-20, 2001. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1994. CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. DRUCKER, Peter F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 2002. DRUCKER, Peter F. As novas realidades: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo. São Paulo: Pioneira, 1993. FOUCAULD, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002. FRANKL, Viktor. Em busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1991. FRIEDMAN, Thomas L. O mundo é plano: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. GIANNETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Cia. das Letras, 2005. HANDY, Charles. A era do paradoxo: dando um sentido para o futuro. São Paulo: Makron Books, 1995. HARMAN, W.; HORMANN, J. O trabalho criativo: o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1997. HENDERSON, Hezel. Transcendendo a economia: uma visão integrada dos paradigmas emergentes transformando, pela essência, nossa concepção de governo, política, educação, empresa, trabalho e vida em sociedade. São Paulo: Cultrix-Amana-Key, 2000. MASI, Domenico de. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MÉSZÁROS, István. O século XXI: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo editorial, 2003. ROUSSEAU, Jean Jacques. Do contrato social. São Paulo: Martin Claret, 2003. _____. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994 RUBY, Christian. Introdução à filosofia política. São Paulo: UNESP, 1997 SCHUMACHER, E.F. Small is beautiful. Rio de Janeiro. Zahar, 1981. YUNUS, Muhammad. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS**Disciplina:** GRD3303 - COMPOSTO PROMOCIONAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 2 - ADMINISTRAÇÃO**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 09/09/2011 Até o momento

EMENTA

Apresentação das técnicas de organização e planejamento de eventos promocionais, congressos, convenções e outras atividades de difusão coletiva. O estudo da formação de vendas e do merchandising, objetivos, estratégias promocional. Sistemas promocionais. Seleção de canais de distribuição. Estágio do produto. Análise de demanda. Gerência de promoção de vendas, formação de promotores, auditoria e calendário promocional. Objetivos e estratégias. Determinação de verbas. Definição do mix. Escolha, relacionamento e avaliação das agências de propaganda. A importância do briefing. Como administrar a criação.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Proporcionar ao aluno, o conhecimento teórico dos conceitos, princípios e principais ferramentas relacionadas à administração do composto promocional, como forma de oferecer discernimento para o seu competente domínio conceitual e prático/operacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Contextualizar as estratégias promocionais
Verificar os conceitos referentes às estratégias promocionais
Averiguar os objetivos das estratégias promocionais
Averiguar as características das estratégias promocionais
Investigar as funções das estratégias promocionais
Verificar o processo de comunicação publicitária



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
AVD - ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS
MARKETING INTERNACIONAL

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Capacidade de analisar as estratégias promocionais de comunicação mercadológica procurando compreender a sua importância para as organizações empresariais.

Espera-se que os alunos possuam uma postura inquietante na busca de informações, argumentando de acordo com o conhecimento adquirido através de leituras e discussões extra-classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O POSICIONAMENTO

1.1 Estratégias de posicionamento

2. A ESTRATÉGIA PROMOÇÃO

2.1 AS ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS

2.1.1 venda pessoal,

2.1.2 promoção de vendas

2.1.3 relações públicas

2.1.4 merchandising

2.1.5 telemarketing

2.1.6 marketing esportivo

2.1.7 marketing cultural

2.1.8 marketing ecológico

2.1.9 marketing social

2.1.10 Publicidade e Propaganda (História, conceitos, características e funções, Classificações e tipos, o processo de comunicação publicitária)

3. AS ORGANIZAÇÕES NO PROCESSO

3.1 O anunciante

3.2 A agência de publicidade

3.3 Os departamentos da agência de publicidade

3.4 O relacionamento cliente x agência

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas

Referências bibliográficas

Estudos dirigidos

Estudos de casos

Filmes - vídeos técnicos

Trabalhos em grupos

SISTEMA DE AVALIAÇÃO



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

PR1

PR2

Prova 75%

Prova 50%

Seminários 25%

Seminário 25%

Avaliação Interdisciplinar 25%

Atenção:

Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso.

Entrega dos trabalhos nas datas previstas, trabalhos com atraso de até uma semana serão recebidos, mas perdem 2 pontos na entrega, além desse prazo não serão aceitos.

Tendo em vista o que dispõe a legislação educacional específica, só obterá crédito e nota na disciplina o aluno que comparecer, no mínimo, a 75% das aulas ministradas. O não cumprimento dessa exigência implica na reprovação do aluno, independentemente do resultado das avaliações que ele eventualmente tenha realizado.

Também será levado em conta a Participação em sala de aula (interesse + disciplina + desempenho nas discussões em aula + frequência + pontualidade)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendem-se como orientações emanadas do Colegiado de Coordenadores, em conjunto com a Direção Acadêmica, com vistas a consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. É vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta, que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo Coordenador do Curso.

BIBLIOGRAFIA



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Julio et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETIT, Franscese. Propaganda ilimitada. 9. ed. São Paulo: Siciliano, 2000.

PINHO, J. B. Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas. São Paulo: Summus, 1990.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria técnica e prática. 7. ed. São Paulo: Futura, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3274 - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM PORTUGUÊS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. **EMENTA** Comunicação. Processos e elementos. Linguagem. Língua e fala; fala e escrita. Níveis de linguagem. Funções da Linguagem. Leitura, interpretação e produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Coesão e Coerência. Tópicos de gramática. A comunicação empresarial.

2. **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA** O aluno desenvolverá sua capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos em linguagem padrão culto, aplicável no campo das organizações.

3. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA.** Produzir textos com coesão e coerência de linguagem; Expor ponto específico da comunicação que auxiliem o graduando na compreensão de algumas dicotomias lingüísticas, como língua e fala; fala e escrita. Analisar e interpretar textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo sua relação com a realidade e os processos de comunicação; Produzir textos com estruturação específica ao contexto empresarial; Enfatizar a importância das noções de eficácia, gramaticalidade e adequação das mensagens no meio empresarial.

4. **RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES** A interação com outras disciplinas dá-se por conta da necessidade que qualquer área do conhecimento tem de se manifestar por linguagem escrita e/ou oral. Em sentido estrito, a disciplina mantém relações com Metodologia Científica.

6. **HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO** Capacidade de comunicação verbal e escrita; Capacidade de produção e interpretação textual; Capacidade de uso de uma linguagem adequada à situação e apropriada aos padrões cultos da língua.

7. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** Comunicação O Que é comunicação; Processo da comunicação; Elementos essenciais do processo da comunicação; A importância da comunicação no ambiente organizacional. Linguagem Linguagem, língua, fala e escrita; Variações lingüísticas; Níveis de linguagem; Funções da linguagem. Construção do texto Tipologias textuais: narração, descrição e dissertação; Coesão e coerência textuais; Leitura e interpretação de textos; Tópicos de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

gramática. O Texto Empresarial Sequências narrativas; Sequências descritivas; Sequências dissertativas; Comunicação empresarial: ata, aviso, carta comercial, memorando, requerimento, relatório e laudos técnicos.

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO Aulas expositivas e participativas; Atividades em grupo e individual; Leituras extra-classe; Exercícios e correção em sala de aula.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3).

a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: - A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A AV1 será publicada até dia 22 de abril e será calculada com base nas seguintes avaliações: - Prova - (70% da AV1); - Atividade a ser especificada em sala de aula - (30% da AV1). A AV2 será publicada até 25 de junho e será calculada com base nas seguintes avaliações: - Prova - (70% da AV1); - Atividade a ser especificada em sala de aula - (30% da AV2). OBS.: - Não haverá 2ª chamada para os alunos que não comparecerem à aula nos dias em que se processarem as



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

avaliações marcadas. - As datas das avaliações serão previamente marcadas pela docente em sala de aula. A AV3 será publicada até dia 4 de julho e será calculada com base na seguinte avaliação: Prova - (100% da Av3).

11. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental - de acordo com as atuais normas da ABNT. 24^a.ed., revista e ampliada. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GARCIA, Othon. Comunicação em prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, atual.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência textuais. São Paulo: Ática.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. SP: Scipione, 2004.

Outras obras e textos específicos serão indicados durante o semestre



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3266 - CONTABILIDADE

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 05/03/2011 Até o momento

EMENTA

Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltado à estruturação de balanços e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil pela administração. Instrumento básico de análise. Análise e interpretação econômico-financeira.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina objetiva evidenciar por meio do estudo da estrutura, do conteúdo e da análise e interpretação dos demonstrativos contábeis, a importância dos mesmos para a tomada de decisão no âmbito empresarial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Evidenciar a importância das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão;
Apresentar as demonstrações contábeis de divulgação obrigatória no Brasil;
Investigar a estrutura e o conteúdo das seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício;
Conhecer a estrutura e o conteúdo dos demonstrativos contábeis: Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração do Fluxo de Caixa e as suas respectivas notas explicativas.
Proceder análise vertical/horizontal dos demonstrativos financeiros;
Calcular os índices de liquidez, de endividamento, de rotatividade e de rentabilidade, com base nos demonstrativos;
Interpretar e analisar o conjunto de indicadores.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Informática - Planilhas; Controles.

Matemática Aplicada - Operações Básicas; Funções; Matemática Financeira.

Funções Administrativas - Planejamento; Controle; Tomada de decisão.

Análise Financeira - Gestão do Capital de Giro; Disponibilidades; Contas a receber.

6. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Identificar, medir e comunicar informações econômica e financeira para permitir julgamentos e decisões adequados pelos usuários da informação;

Observar e avaliar o comportamento das informações contábeis;

Avaliar os resultados à luz dos objetivos estabelecidos;

Utilizar vivências e experiências pessoais em relação à área de Finanças, buscando relacionar de modo coerente a relação teoria e prática;

Capacidade de utilizar as demonstrações contábeis como um instrumento eficiente da administração no processo de gestão das empresas; conhecer o sistema contábil com vistas a buscar soluções para a tomada de decisão; raciocínio lógico, crítico e analítico no que diz respeito as informações contábeis;

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Introdução a Contabilidade

1.1 A importância da Contabilidade para os Administradores

1.2 Campo de Atuação de Contabilidade

1.3 Grupos de pessoas que necessitam de informações contábeis

1.4 Finalidade do uso da Informação Contábil

2 Demonstrações Contábeis

2.1 O que constitui as demonstrações contábeis

2.2 Demonstrações contábeis de divulgação obrigatória pela legislação societária

2.3 Importância de estudar as demonstrações contábeis

2.4 Plano de Contas

3 Patrimônio

3.1 Conceito e definição de Patrimônio

3.2 Ativo

3.2.1 Bens

3.2.2 Direitos

3.3 Passivo

3.3.1 Obrigações com terceiros

3.3.2 Obrigações de Capital Próprio

3.4 Equação Fundamental do Patrimônio

4 Balanço Patrimonial

4.1 Conceituação

4.2 Importância do Balanço Patrimonial

4.3 Apresentação do Balanço

4.4 Elaboração do Balanço Patrimonial

5 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

5.1 Conteúdo da DRE

5.2 Despesas Operacionais e Não Operacionais

5.3 Receitas Operacionais e Não Operacionais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.4 Provisões
- 5.5 Apuração do Resultado
- 6 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados - DLPA
 - 6.1 Conceito da DLPA
 - 6.2 Estrutura da DLPA
 - 6.3 Ajustes de exercícios anteriores
 - 6.4 Reversão de reservas
 - 6.5 Lucros ou prejuízos do exercício
- 7 Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos - DOAR
 - 7.1 Objetivos da DOAR
 - 7.2 Critérios de elaboração da demonstração
 - 7.3 Estrutura da DOAR
 - 7.4 Capital Circulante Líquido
- 8 Notas Explicativas
 - 8.1 Conceito de Notas Explicativas
 - 8.2 Componentes das Notas Explicativas
- 9 Análise Vertical e Horizontal
- 10 Indicadores de Liquidez
 - 10.1 Liquidez Geral
 - 10.2 Liquidez Corrente
 - 10.3 Liquidez Seca
 - 10.4 Liquidez Imediata
- 11 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO
 - 11.1 Composição do Endividamento
 - 11.2 Imobilização do Capital Próprio
 - 11.3 Imobilização dos Recursos não correntes
 - 11.4 Participação do Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais
 - 11.5 Participação do Capital de Terceiros/Capital Próprio
- 12 INDICADORES DE ATIVIDADE (ROTAÇÃO)
 - 12.1 Rotação de Estoques
 - 12.2 Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber
 - 12.3 Prazo Médio de Pagamento de Contas a Pagar
 - 12.4 Atividade do Ativo (Giro do Ativo)
- 13 INDICADORES DE RENTABILIDADE
 - 13.1 Margem de lucro sobre as vendas
 - 13.2 Retorno sobre Investimento - ROI
 - 13.3 Retorno sobre o Capital Próprio
- 14 FÓRMULAS DE PREVISÃO DE INSOLVÊNCIA
- 15 INTERPRETAÇÃO DO CONJUNTO DOS INDICADORES

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas;
Análise e interpretação de demonstrações contábeis;
Estudos de casos;
Leitura e discussão de assuntos relacionados à disciplina publicados em jornais, revistas e periódicos; e,
Trabalhos individuais e em grupo.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

O acadêmico será avaliado por meio de três provas da disciplina, trabalhos individuais e em grupo. Estará aprovado o acadêmico com frequência suficiente que obtiver média semestral (MS) maior ou igual a sete (7,0). O acadêmico com frequência suficiente, que apresentar aproveitamento insuficiente, isto é: $4,0 \leq \text{média} < 7,0$, fará o exame final (EF), sobre todo o conteúdo. A nova média do aluno será a média aritmética simples entre a média anterior (MS) e a nota do exame final (EF), sendo que estará aprovado o aluno que obtiver média $\geq 5,0$ (cinco).

Observações:

Segunda Chamada: O aluno só poderá fazer 2ª chamada de uma das três provas obrigatórias (P1, P2 ou P3). Caso seja necessária a realização de 2ª chamada de uma das três obrigatórias, deverá ser feita uma solicitação até 48 horas (dois dias úteis) após a realização da prova em questão, na central de atendimento, acompanhada de justificativa, que estará sujeita a aprovação do professor da disciplina e do coordenador do curso.

Prazos de entrega: O exercício entregue com atraso, somente poderá ser recebido com o prazo máximo de duas semanas a partir da data de entrega determinada, inclusive os realizados em sala de aula e terão redução de 30% do valor da nota estabelecida.

Trabalhos e provas escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise:

1. Qualidade da redação, fundamentação das argumentações, profundidade dos pontos de vista; pertinência e relevância do tema ou argumentos para descrevê-los;
2. Utilização das normas técnicas, gramaticais e de digitação;
3. Originalidade: trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados, receberão nota zero e não terão direito à recuperação.

Livro Interdisciplinar: será cobrado em uma das provas da PR2 questões relativas ao livro interdisciplinar recomendado para leitura durante esta fase.

Média dos trabalhos da disciplina: MT;

Provas: P1, P2; P3;

Estudo de caso: EC

10. Bibliografia:

10.1 Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 6ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços: a análise de liquidez e endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira. 7ed. São Paulo: Atlas, 1998.

10.2 Bibliografia Complementar:

ALEMIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. São Paulo: Atlas. 1996.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Lei n. 6.404/76. Lei das Sociedades Anônimas. São Paulo: Saraiva, 1994.

COELHO NETO, Pedro (Coord.). Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 4ª ed., Brasília: CFC, Ed. SEBRAE, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Brasileiras de Contabilidade. Brasília: Ed. do Conselho Federal de Contabilidade, 2000 (www.cfc.org.br).

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1988.

FRANCO, Hilário. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et all. Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, Sérgio de, MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, Sérgio de, (org.) e Equipe de Professores da FEA/USP Contabilidade Introdutória.. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Sérgio de e MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica gerencial. São Paulo: Atlas, 1999.

Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T3 - Resolução CFC Nº 686/90)

PADOVESE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JR. José Hernandez e BEGALLI, Galucos Antonio. Elaboração das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

Revista Conjuntura Econômica/Edição "AS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL" - Fundação Getúlio Vargas/Instituto Brasileiro de Economia.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica: fácil. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

SÁ, A. Lopes de. Dicionário de contabilidade. São Paulo: 1990.

SANTI FILHO, Armando de e OLINGUEVITCH, José Leonedas. Análise de Balanço para Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 1997.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Demonstrações Financeiras: abrindo a caixa preta. São Paulo: Atlas, 1998.

THIEBERT, R. B. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: Sdedegra, (s.d.)



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3271 - CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Custos empresariais. Terminologia aplicada aos custos. Métodos tradicionais de custeio. Formação do preço de venda. Métodos modernos de custeio. Fluxo de caixa.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar o conhecimento e o domínio dos principais conceitos do processo de gestão de custos e preços, com vistas a auxiliar no processo de tomada de decisões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Proporcionar o conhecimento dos conceitos básicos dos custos empresariais;
Abordar os métodos de custeio tradicionais e modernos;
Proporcionar o conhecimento e o exercício dos custos dos produtos e dos departamentos;
Abordar custo para Controle e para Tomada de Decisões
Proporcionar o conhecimento de custos para Formação de Preço de Vendas;
Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e avaliação organizacionais, e
Estabelecer sustentação para reflexões sobre as ações e o pensamento administrativo.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Matemática para Negócios (MTN): Operações Básicas; Funções; Matemática Financeira.
Funções Administrativas (FAD): Planejamento; Controle; Tomada de decisão.
Contabilidade (COM): Demonstrações Contábeis
Plano de Negócios (PNE): Plano Financeiro.
Análise Financeira (ANF): Fontes de financiamentos; Análise de investimentos; Análise de cenários.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Capacidade de pensar estrategicamente para introduzir modificações no processo produtivo e gerencial, por meio de ferramentas adequadas de custos.

Utilizar as principais técnicas da gestão dos custos e orçamentos empresariais, aplicando-as na gestão empresarial;

Desenvolver a capacidade empreendedora com ênfase para as análises quantitativas organizacionais;

Compreender e propor soluções frente aos desafios inerentes à gestão de custos;

Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico nas questões referentes à gestão de custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aplicações da área de custos.

Conceitos básicos de custos:

Terminologia aplicada na contabilidade de custos.

Classificação dos Gastos.

Objetivos da apuração dos custos da produção.

Características dos métodos de custeio:

Custeio por absorção:

Sistema de apuração de custos por absorção.

Custeio variável:

Custeio por absorção x custeio variável.

Análise custo, volume e lucro.

Custeio ABC.

Departamentalização, centros de custos e rateio de custos.

Custo para controle e para tomada de decisões.

Custos para formação de preço de vendas.

Métodos de formação de preço:

Método baseado no custo da mercadoria.

Método baseado nas decisões das empresas concorrentes.

Método Misto.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas

Análise e interpretação de situações empresariais e econômicas

Estudos de casos

Leitura e discussão de assuntos relacionados ao conteúdo programático proposto e suas aplicações, publicados em jornais, revistas e periódicos.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas), e autorizado pela Secretaria do Aluno.

2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.

3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.

4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.

5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.

6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O acadêmico será avaliado por meio de três provas da disciplina, trabalhos individuais e em grupo. Estará aprovado o acadêmico com frequência suficiente que obtiver média semestral (MS) maior ou igual a sete (7,0). O acadêmico com frequência suficiente, que apresentar aproveitamento insuficiente, isto é: 4,0 ≤ média < 7,0, fará o exame final (EF), sobre todo o conteúdo. A nova média do aluno será a média aritmética simples entre a média anterior (MS) e a nota do exame final (EF), sendo que estará aprovado o aluno que obtiver média ³ 5,0 (cinco).

Observações:

Bolsa de Negócio: será definido um dia durante este semestre em que será realizada a atividade “Bolsa de Negócios” referente à disciplina de Plano de Negócios.

Segunda Chamada: O aluno só poderá fazer 2ª chamada das provas obrigatórias.

Prazos de entrega: Trabalhos entregues com atraso, somente poderão ser recebidos com o prazo máximo de duas semanas a partir da data de entrega determinada, inclusive os realizados em sala de aula e terão redução de 30% do valor da nota estabelecida.

Questão Bônus: será cobrada uma questão bônus de raciocínio lógico na prova da PR1. A questão valerá meio ponto (0,5) adicional na prova.

Trabalhos e provas escritas: a avaliação escrita tem como critérios de análise:

Qualidade da redação, fundamentação das argumentações, profundidade dos pontos de vista; pertinência e relevância do tema ou argumentos para descrevê-los;

Utilização das normas técnicas, gramaticais e de digitação;

Originalidade: trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados, receberão nota zero e não terão direito à recuperação.

Composição da média de cada PR:

PR1= 0,60xP1 + 0,20TI + 0,20xTG

PR2= 0,35xP2 + 0,35xP3 + 0,10xPF+ 0,20xTG

Legenda:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

TI = Trabalhos individuais
TG = Trabalhos em grupo
P1, P2 e P3 = Provas 1, 2 e 3 respectivamente
PF = Plano financeiro

BIBLIOGRAFIA:

11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
OLIVEIRA; Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000.

11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2005.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3294 - DIAGNÓSTICO E CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA O papel do consultor de empresas, o planejamento e técnicas de soluções de problemas, atributos e atividades do consultor de empresas, características dos problemas organizacionais, análises organizacionais, diagnósticos, elaboração do relatório.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Compreender a sistemática de realização de diagnóstico e consultoria organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Reconhecer a importância do diagnóstico e consultoria organizacional no contexto geral das organizações. Desenvolver competências para o exercício da profissão de administrador, especificamente para realizar o diagnóstico e consultoria organizacional. Desenvolver conteúdos que viabilizem o diagnóstico, bem como a consultoria organizacional a fim de agregar valor para a organização-cliente.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES A disciplina Diagnóstico e Consultoria Organizacional requer amplo conhecimento de todas as demais disciplinas da administração para a realização de um diagnóstico eficaz e uma consultoria organizacional significativa.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam a realização de um diagnóstico eficaz e uma consultoria organizacional significativa a fim de atender aos anseios da organização-cliente, mantendo-a competitiva em ambientes de mudança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Conceitos, evolução e tendências da consultoria organizacional 1.1 Conceitos fundamentais 1.2 Evolução da consultoria organizacional 1.3 Motivos de contratação de consultoria 1.4 Tendências da consultoria 2. A profissão de consultor organizacional 2.1 Ser ou estar consultor? 2.2 Vocação 2.2.1 Integridade para atuação como consultor 2.2.2 O valor que o consultor



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

proporciona para a organização-cliente 2.2.3 A felicidade que o consultor tem e expressa por sua atuação profissional 2.3 Competências do consultor: conhecimentos, habilidades e atitudes 2.4 Especialista ou generalista? 2.5 O consultor como agente de mudanças 2.6 Gerenciamento pessoal do consultor 2.7 Ética do consultor 3. Tipos de consultoria 3.1 Consultor externo e consultor interno 3.2 Tipos de consultoria organizacional quanto à estrutura, abrangência e formas de relacionamento 4. Contratação dos serviços de consultoria 4.1 Identificação da necessidade dos serviços de consultoria 4.2 Interação da consultoria com a organização-cliente 4.3 Elaboração da proposta e plano de trabalho 4.4 Negociação dos serviços de consultoria 4.5 Contrato de serviços de consultoria 5. Administração e manutenção dos serviços de consultoria 5.1 O envolvimento das pessoas no processo de diagnóstico e consultoria organizacional 5.2 Métodos de coleta de dados 5.3 O diagnóstico 5.4 Estabelecimento dos indicadores de desempenho e de resultados 5.5 Administração e avaliação dos serviços de consultoria 5.6 Manutenção e aprimoramento dos serviços de consultoria 5.7 Trabalhos subsequentes

ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas · Estudos de caso · Trabalho em equipe · Palestras

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas) e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PR1 Prova individual40% Prova individual
.....40% Position Paper.....20% PR2 Prova Individual
.....60% Caso para análise e solução20% Trabalho em equipe
.....20% OBS.: Respeitando a Instrução Normativa da Faculdade Estácio de Sá de SC, nenhuma avaliação escrita terá mais de 50% das questões elaboradas de forma objetiva.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2004. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

São Paulo: Saraiva, 2005. LORIGGIO, Antônio. De onde vêm os problemas: método para um diagnóstico eficaz. São Paulo: Negócio, 2002.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3289 - DINÂMICA INTERPESSOAL E NEGOCIAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

2. EMENTA Comportamento Humano nas organizações, comportamento individual e em grupo, habilidade interpessoal, comunicação, solução de conflito, liderança e poder, processo de negociação, estilos de negociação, estratégias de negociação, ética e negociação no mundo empresarial.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar aos alunos conhecimento sobre o comportamento humano individual e interpessoal nos diversos grupos organizacionais com o propósito de otimizar o processo de negociação.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Possibilitar a absorção dos principais conceitos e fenômenos pertinentes ao comportamento social humano; Desenvolver a capacidade crítica, a análise reflexiva e o poder de síntese a partir da compreensão dos numerosos nuances que envolvem o processo de negociação; Contribuir para a compreensão da complexa relação existente entre os elementos que envolvem uma negociação; Instrumentalizar os alunos para que possam realizar diferentes distinções entre as várias possibilidades de atuação administrativa no processo de negociação; Exercitar no aluno a habilidade de diagnóstico sobre os diferentes ambientes de negociação; Fomentar sustentação empírico-teórica aos alunos, quando dos discernimentos relativos às diferentes ações possíveis no processo apresentando inúmeras estratégias de negociação; Incentivar a criatividade no que concerne à possibilidade de ampliar as inúmeras formas de otimizar o processo de negociação utilizando-se a argumentação.

5. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Esta disciplina possui uma relação de interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: Psicologia Organizacional (PSI) Gestão de Pessoas (GPE) Sociologia e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Antropologia (SOA)

6. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Compreensão da complexa relação que se estabelece entre seres humanos no processo de negociação; Capacidade de criar soluções para os conflitos e entraves organizacionais; Flexibilidade e adaptabilidade ao incessante processo de mudança de comportamento dos seres humanos em organizações; Aptidão para saber selecionar estratégias adequadas de ação no processo de negociação em organizações; Habilidade para comunicar-se a partir do ordenamento lógico e inteligível de idéias; Disposição para utilizar-se de adequado raciocínio dedutivo, crítico e analítico referentes ao fator humano.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Tema I: Habilidades interpessoais § Conhecimento sobre o comportamento humano; § O contrato psicológico de trabalho; § Atitudes interpessoais; § Dinâmica do funcionamento do trabalho em equipe; § A influência do líder no grupo de trabalho. 2. Tema II: Comunicação § Principais definições; § Tipos de comunicação; § Ruídos de comunicação. 3. Tema III: Negociação § Principais definições; § Características do negociador; § Emoções na negociação; § Conflito; § Estilos de negociação. 4. Tema V: Negociação contemporânea § Negociação e ética; § Negociação no mundo empresarial; § Negociações internacionais.

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO O desenvolvimento da disciplina ocorrerá por meio de ações que estimulem a reflexão a partir das relações entre as idéias apresentadas. Para isto, na metodologia de ensino, o professor será um facilitador deste processo, realizando interações constantes com seus alunos. Portanto, é mister existir as seguintes atividades: Aulas expositivas dialogadas; Dinâmicas de grupo e experiências vivenciais; Análise e interpretação de estudos de caso.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: - A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO AV-1 - Média das notas abaixo: AVALIAÇÃO PESO Atividades em sala de aula 20% Avaliação escrita individual (AV1) 80% AV-2 - Média das notas abaixo: AVALIAÇÃO PESO Atividades em sala de aula 20% Avaliação escrita individual (AV2) 80% AV -3 AVALIAÇÃO PESO Avaliação escrita individual (AV3) 100% Observações Gerais § Trabalhos entregues com atraso serão recebidos até a aula seguinte a data estipulada para entrega, com redução de 30% do valor original. § Trabalhos nos quais forem identificados sinais de cópia receberão conceito zero.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHANLAT, Jean François. O indivíduo na Organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. BURDRIDGE, Marc. Gestão de Negociação. São Paulo: Saraiva, 2005. MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia. São Paulo: Atlas, 2003. ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASADO, Tânia. O papel da comunicação Interpessoal. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). As pessoas na organização. 2. Ed. São Paulo: Gente, 2002. p. 271 - 282. COHEN, Allan R.; Fink, Stephen L. Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. FISCHER, Roger. Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 2005. KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1999. KOZICKI, Stephen. Negociação criativa. São Paulo: Futura, 1999. LEWICKI, Roy. MBA compacto, estratégias de negociação e fechamento. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MATINELLI, Dante P. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humanos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. SIMMONS, Annette. Jogos territoriais: como entender e eliminar rivalidades e falta de comunicação no ambiente de trabalho. São Paulo: Futura, 1998.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3279 - DIREITO EMPRESARIAL I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 01/01/2010 Até o momento

ATIVIDADE ESTRUTURADA:

SEMANA 1-EMENTA: Aula expositiva. - Introdução ao Direito Empresarial. Noções Históricas. Relações com outros ramos do direito e com a economia. Evolução. Autonomia e características. Fontes do Direito empresarial. Código Civil Italiano de 1942.

SEMANA 2-EMENTA: Direito Empresarial. Conceito. Empresa. Conceito. Elementos da Organização da Atividade Econômica. Código Civil Brasileiro de 2002. Princípios Constitucionais norteadores da Ordem Econômica. Empresário. Empresário Individual e Coletivo. Conceito. Responsabilidade Patrimonial.

SEMANA 3-EMENTA: Empresário Individual: Requisitos para o Exercício da Empresa Individual. Profissionalismo. Capacidade: Menor empresário. Interdito. Impedimentos: Mulher Casada empresária. Estrangeiro empresário. Servidor Público. Empresário Falido. Os proibidos de Empresarial.

SEMANA 4-EMENTA: Teoria Geral do Direito Societário. Sociedade. Conceito. Pessoa Jurídica. Efeitos da Atribuição de Personalidade Jurídica. Separação Patrimonial e Limite de Responsabilidade

SEMANA 5-EMENTA: Contrato Social. Natureza Jurídica. Cláusulas essenciais e facultativas. O vínculo societário contratual. Elementos de validade comuns e específicos: pluralidade de sócios. Affectio societatis. Participação nos Resultados. Capital Social.

ATIVIDADE ESTRUTURADA:

JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE

Na atividade de advogado, uma das atuações do profissional é a área de consultoria. Na realidade, o consultor analisa a problemática da questão, apresenta fundamentos jurídicos e jurisprudenciais para a matéria objeto de questionamento. No campo do direito empresarial, as empresas tomam como regra - antes da instauração de um litígio - a contratação de um profissional que ofereça a elas um parecer técnico que sirva de alicerce para seus atos negociais no mercado.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Dessa forma, como advogado, desenvolva e elabore um PARECER JURÍDICO (respeitando sua forma técnica de elaboração) com base na análise do conflito abaixo apresentado.

A consulta é direcionada ao seu escritório pela empresa que atua no ramo de revenda de automóveis sob a titularidade única de Antonio Riveras, argentino residente há mais de cinco anos no Brasil. O questionamento envolve três temas jurídicos:

1. A legalidade e eventuais impedimentos de um estrangeiro atuar como empresário no território nacional.
2. Na eventualidade da morte de Antonio Riveras, se a empresa poderia continuar sob a titularidade do seu único herdeiro: um filho de três anos de idade.
3. Diante da possibilidade de admitir um sócio para sua empresa, quais seriam os contratos entre a atuação isolada e a formação de uma sociedade.

SEMANA 6-EMENTA: Registro. Nome Empresarial. Conceito. Espécies. Formação. Proteção. Alienabilidade. Domicílio. Nacionalidade. Sociedade Irregular.

ATIVIDADE ESTRUTURADA:

JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE

A atuação do advogado no contencioso exige do profissional atenção às normas éticas e técnicas dos instrumentos jurídicos, fazendo com que seu juramento de exercer a advocacia observando a ética, os deveres e prerrogativas profissionais na defesa da Constituição, da ordem pública e dos direitos humanos sejam efetivamente atendidos durante a atividade da advocacia.

Por essa razão, verifique e elabore a PEÇA JURÍDICA adequada ao conflito apresentado bem como, seus argumentos jurídicos.

Sociedade Papelaria Cruzmaltina Ltda contrata seu escritório para promover sua defesa na ação em que ocupa o pólo passivo como Ré.

Os representantes da referida sociedade apresentam - tempestivamente - a citação regular que receberam por meio do Oficial de Justiça.

Na ação, a empresa- autora exige a alteração do nome empresarial da Sociedade Papelaria Cruzmaltina Ltda, visto que a primeira - apesar do seu registro irregular na Junta Comercial- atua no mesmo ramo e com o mesmo nome empresarial há mais de 10 anos no mercado tendo, por tal razão e na sua concepção, prerrogativa na titularidade do nome.

Requer, dessa forma, a retificação do nome empresarial da empresa-ré bem como, o pagamento de perdas e danos pelos prejuízos sofridos com a perda a clientela nesse período de utilização simultânea do nome, por ter dificultado seus clientes de identificar a empresa-autora.

SEMANA 7-EMENTA: Estabelecimento Empresarial. Conceito. Elementos. Natureza Jurídica. Negociabilidade. Estabelecimento Principal e Estabelecimentos Secundários. Filiais, Sucursais e Agências. Título de Estabelecimento. Aviamento.

SEMANA 8-EMENTA: Classificação das Sociedades. Quanto ao objeto: sociedade simples e empresária. Quanto à Responsabilidade dos Sócios. Sociedades de pessoa e de capital. Sociedades Contratuais e Institucionais.

SEMANA 9-EMENTA: Das Sociedades do Código Civil. Sociedades Personificadas e não Personificadas. Sociedade em comum e sociedade em conta de participação. Sociedade em nome coletivo. Sociedade em Comandita Simples.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ATIVIDADE ESTRUTURADA:**JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE**

O campo administrativo é uma realidade para o profissional do Direito, atuando o advogado junto às repartições administrativas e cartorárias.

Essa atividade será desdobrada em duas semanas.

Elabore um RECURSO ADMINISTRATIVO direcionando para o órgão competente e atendendo aos fundamentos jurídicos aplicáveis ao conflito apresentado.

João e Maria são casados sob o regime de comunhão total de bens. O casal constituiu há mais de 20 anos uma sociedade entre si no ramo da tecelagem. Na semana passada, por conta de uma alteração contratual de rotina no contrato social da sociedade, o advogado responsável pelo trâmite administrativo obteve, por meio de parecer da Junta Comercial, a inviabilidade da referida modificação contratual, por conta da irregularidade da sociedade em questão, uma vez que - pelo atual Código Civil - exige um impedimento legal para a composição societária entre cônjuges.

SEMANA 10-EMENTA: Sociedade Limitada: Histórico. Conceito. Natureza Jurídica. Responsabilidade dos sócios. Aplicação Subsidiária das normas da sociedade simples. Características: Contratualista. Nome empresarial. Sociedade híbrida: simples ou empresária. Das quotas e capital social.

ATIVIDADE ESTRUTURADA:**JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE**

A necessária participação do profissional do Direito na elaboração do ato constitutivo de uma sociedade. Elabore um CONTRATO SOCIAL para formação de uma sociedade limitada.

A composição societária será por três sócios, sendo um deles de 13 anos de idade. O ramo de atuação, bem como a sede da empresa, fica a escolha do aluno. O instrumento deve apresentar a forma exigida pela lei, enfrentando o capital social, responsabilidade dos sócios, administração, dentre outros elementos.

SEMANA11-EMENTA: Sociedade Limitada: Desconsideração da Personalidade Jurídica da Pessoa Jurídica. Princípio da autonomia patrimonial. Pressuposto de licitude. Formulação objetiva da teoria. Evolução da Teoria da Desconsideração e seus desdobramentos jurídicos. Aspectos processuais da Teoria da Desconsideração. Responsabilidade Direta.

ATIVIDADE ESTRUTURADA:**JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE**

O estudo permanente e atualização do profissional do Direito destacam o advogado no mercado em que atua. A leitura de obras clássicas, participação em seminários e estudos de casos o tornam mais apto a desenvolver com efetividade seu ofício.

Essa atividade será desdobrada em duas semanas.

Análise o acórdão apresentado e elabore uma RESENHA envolvendo os principais pontos da referida peça, enfrentando a questão da máxima da personalidade jurídica da sociedade e a aplicação da sua

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

desconsideração para atingir o patrimônio dos sócios.

"TJMG: 200000047814480001 MG 2.0000.00.478144-8/000(1)

Relator: EULINA DO CARMO ALMEIDA

Relator do Acórdão: Não informado

Data do Julgamento: 03/02/2005

Data da Publicação: 26/02/2005

Inteiro Teor:

EXECUÇÃO DE SENTENÇA - FRAUDE - INOCORRÊNCIA - DESCONSIDERAÇÃO DA
PERSONALIDADE JURÍDICA - IMPOSSIBILIDADE.

Por se tratar de exceção, a teoria da desconsideração da personalidade jurídica deve ser aplicada com a máxima cautela, tomando-se por base o caso concreto.

A C Ó R D ã O

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Agravo de Instrumento nº 478.144-8 da Comarca de BELO HORIZONTE, sendo Agravante (s): GUIATEL S.A. - EDITORES DE GUIAS TELEFÔNICOS e Agravado (a) (os) (as): INFOR MÁQUINAS LTDA.,
ACORDA, em Turma, a Quinta Câmara Civil do Tribunal de Alçada do Estado de Minas Gerais, NEGAR PROVIMENTO AO AGRAVO, NOS TERMOS DO VOTO DA RELATORA. "

SEMANA 12-EMENTA: Sociedade Limitada: Agentes societários. Dos sócios. Direitos e Deveres dos Sócios. Direitos pessoais e patrimoniais. Sócio Remisso. Sócio dissidente. Resolução de um sócio perante a sociedade. Da administração. Natureza Jurídica. Formas de nomeação. Destituição. Atribuições e responsabilidade. Teoria dos atos ultra vires. Conselho Fiscal: Conceito. Composição e Atribuições e Responsabilidades.

SEMANA 13- EMENTA: Sociedade Limitada: Deliberação dos sócios. Reunião e Assembléia. Legitimidade de convocação. Formas de convocação. Dispensa de deliberação. Quorum de instalação e de deliberação. Direito de Retirada. Apuração parcial de haveres. Reembolso. Deliberações contrárias à lei ou ao contrato social.

SEMANA 14- EMENTA: Reorganização das sociedades. Transformação, Incorporação, Fusão e Cisão das Sociedades. Ligações Societárias. Operações entre sociedades. Procedimento. Direitos dos credores. Direito de retirada.

ATIVIDADE ESTRUTURADA:

JUSTIFICATIVA ACADÊMICA DA ATIVIDADE

Formação cultural do profissional do advogado o estrutura para a contextualização das causas em que atua.

Apresente um RESUMO DA PARTE DO FILME: ENCONTRO MARCADO. Nele - não obstante - o tema central dos personagens tratar da proximidade da morte de um grande empresário - existe uma trama paralela envolvendo a proposta de fusão entre as empresas, sendo uma delas pertencente ao personagem prestes a falecer. Neste momento, desdobra-se a discussão sobre efeitos da fusão das empresas bem como, seus desdobramentos jurídicos no mercado.

Elabore um RESUMO apresentando o seu entendimento do procedimento de fusão entre as empresas, a atuação da autarquia CADE para viabilizar a transação bem como, os interesses dos credores para assegurarem o recebimento de seus créditos.

» Sinopse: William Parrish (Anthony Hopkins) é um empresário de sucesso, dono de sua própria companhia, prestes a fazer 65 anos de idade. Possui duas filhas, uma que organiza sua festa, mais velha e casada, e a mais nova, médica, chamada Susan (Claire Forlani), que é noiva do braço direito de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

William, o nojento Drew (Jake Weber). Toda a rotina de William muda quando, em um dia, um rapaz chega em sua casa dizendo ser a morte. William, após ter a prova do que o rapaz fala, aceita um trato: levar Joe Black (Brad Pitt) para conhecer o mundo em troca de alguns dias a mais no mundo.

SEMANA 15-EMENTA: Extinção da sociedade. Dissolução total e dissolução parcial. Dissolução extrajudicial e judicial. Causas de Dissolução - ato. Liquidação das Sociedades. Publicidade. Regularidade Fiscal. Agregação obrigatória (em liquidação). Representação. Objetivos da Liquidação. Partilha.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3252 - DIREITO EMPRESARIAL II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

Ementa Sociedade Anônima. Histórico. Características da S.A.. Classificação de S.A.. Sociedade de Capital Aberto e Sociedade de Capital Fechado. Constituição. Capital Social. Ações. Valores Mobiliários. Acionistas. Direitos Essenciais. Dividendos. Direito de Retirada. Direito de Preferência. Órgãos Sociais. Administração da Sociedade. Acordo de Acionistas. Sociedade de Economia Mista.

Objetivos Gerais Apresentar aos acadêmicos as disposições legais e doutrinárias atinentes aos institutos da Sociedade Anônima, enfatizando a teoria aplicada à disciplina, bem como o moderno posicionamento jurisprudencial brasileiro.

Conteúdo Programático Unidade 1 1. Sociedade Anônima: 1.1 Escorço histórico da Sociedade Anônima 1.2. Características Gerais da Sociedade Anônima 1.3. Responsabilidade dos sócios
Unidade 2 2. Classificação da Sociedade Anônima 2.1. Sociedade de Capital Fechado 2.2. Sociedade de Capital Aberto 2.3. Mercado de Balcão 2.4. Bolsa de Valores
Unidade 3 3. Constituição da Sociedade Anônima 3.1. Atos constitutivos da Sociedade Anônima 3.2. Requisitos preliminares 3.3. Modalidades de constituição 3.4. Providências complementares
Unidade 4 4. Capital Social da Sociedade Anônima 4.1. Função do capital social 4.2. Formação do capital social 4.3. Aumento do capital social 4.4. Tipos de capital social: fixo e autorizado
Unidade 5 5. Ações 5.1. Valor das Ações 5.2. Classificação da Ações: 5.2.1. Segundo as espécies: 5.2.2. Segundo a forma de registro. 5.3. Propriedade 5.4. Negociabilidade e circulação 5.4. Perda. Extravio. Amortização. Resgate e Reembolso
Unidade 6 6. Valores Mobiliários 6.1. Partes Beneficiárias. Espécies: 6.2. Debêntures 6.3. Bônus de Subscrição. 6.4. Procedimento para apuração de atos de falência 6.5. Commercial Paper 6.6. ADR e RDR
Unidade 7 7. Acionistas 7.1. Conceito e Natureza Jurídica 7.2. Acionista controlador 7.3. Alienação de controle 7.4. Deveres 7.5. Sócio remisso



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 8 8. Direitos Essenciais dos Acionistas 8.1. Dividendos 8.2. Participação no acervo da companhia 8.3. Fiscalizar 8.4. Preferência 8.5. Retirada

Unidade 9 9. Órgãos Sociais 9.1. Assembléia Geral: 9.1.1. Espécies. 9.1.2. Convocação. 9.1.3. Competência. 9.1.4. Modo. 9.1.5. Quorum de Instalação e Deliberação. 9.1.6. Legitimação e Representação 9.1.7. Procedimento e Ata 9.1.8. Modalidades. 9.2. Conselho de Administração 9.3. Conselho Fiscal 9.4. Diretoria

Unidade 10 10. Administração da Sociedade 10.1. Responsabilidade dos Administradores

Unidade 11 11. Sociedade de Economia Mista 11.1. Conceito. Características

Unidade 12 12. Dissolução da sociedade 12.1. Causas da dissolução 12.2. Liquidação 12.3. Partilha

Metodologia As aulas serão, sobretudo, expositivas e dialogadas, sob a responsabilidade do professor, para a apresentação do conteúdo programático e estímulo da visão crítica do temário. Podem, também, ser utilizados os seguintes recursos: retroprojeto, datashow, pesquisa dirigida, trabalho em grupo, trabalho individual, prova escrita, estudos de casos, seminário. As atividades estruturadas serão apresentadas conforme determinação do professor.

Avaliação A avaliação e trabalhos os quais irão compor as médias parciais AV-1 e AV-2 serão realizadas conforme prazos determinados no Calendário Acadêmico. A AV1 será composta de duas avaliações: 2.1 é uma prova escrita, sem consulta, com questões objetivas e dissertativas, com o peso de 80%, para os períodos matutino e noturno. Data: 2.2 é um trabalho escrito, com o peso de 20%, para os períodos matutino e noturno e cujas datas serão definidas em sala de aula, juntamente com os alunos. O conteúdo da atividade, parte integrante do Plano da Disciplina, será determinado pelo professor e comunicado com antecedência aos alunos. A AV2 será composta de duas avaliações: 3.1 é uma prova escrita, sem consulta, com questões objetivas e dissertativas, com o peso de 80%, para os períodos matutino e noturno. Data: 3.1 é uma Atividade Interdisciplinar sobre o tema "Hermenêutica Constitucional e Direitos Fundamentais", com base na obra: SARMENTO, Daniel. "livres e Iguais: Estudos de Direito Constitucional". Edit, Lúmen Júris, com o peso de 20%, para os períodos matutino e noturno e cujas datas serão definidas em sala de aula, juntamente com os alunos. O conteúdo da atividade, parte integrante do Plano da Disciplina será determinado pelo professor e comunicado com antecedência aos alunos. A AV3 Será composta de prova escrita (sem consulta), contemplando questões objetivas e dissertativas de todo o conteúdo lecionado durante o semestre, para ambas as turmas: (período matutino) e (período noturno). Data: ---.---.2010. O peso desta avaliação, a ser realizada na semana de prova constante em calendário acadêmico, será 100% (cem por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que esta deverá contemplar todo o conteúdo ministrado no semestre. As datas das avaliações não determinadas neste Plano serão marcadas pelo professor juntamente com os alunos, obedecendo ao previsto no Calendário Escolar 2010.1. Para aprovação na disciplina o(a) aluno(a) deverá: 1. obter notas iguais ou superiores a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 2. atingir média aritmética igual ou superior a 6,0, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação AV1, AV2 e AV3. A média aritmética obtida será o grau final do aluno. 3. frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. 4. em conformidade com a IN nº 56/2009 as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 6. o(a) aluno(a) que deixar de comparecer as principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, estabelecidas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação estabelecida no Regimento Interno. 7. O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.

8. As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo coordenador do curso com ciência da Gerência Acadêmica. 9. Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pela Coordenação do Curso ou pela Direção Geral. Observações: 1) este Plano de Ensino poderá sofrer alterações conforme calendário acadêmico e sempre com acerto prévio com os acadêmicos. 2) a aula introdutória será utilizada para explanação do presente programa, bem como para sanar todas e quaisquer dúvidas atinentes ao seu conteúdo. 3) o horário de aula deverá ser observado. O acadêmico deverá evitar entrada e saída durante a aula, salvo motivo de força maior e solicitação de permissão. 4) presume-se que os alunos possuem conhecimento e ciência da LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL vigente, bem como do GUIA DO ACADÊMICO. Instruções: Nas avaliações serão observados: capacidade de comunicação, verbal e escrita; de argumentação; de interpretar textos e dispositivos legais; de raciocínio lógico e crítico; de iniciativa qualidade das idéias, fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências; poder de síntese, bem como a capacidade de percepção e participação nas discussões em sala de aula.

Bibliografia 10.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das sociedades comerciais: direito de empresa. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 463 p. BERTOLDI, Marcelo M., RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial, 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, 768 p. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito Comercial. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MARTINS, Fran. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comercio. Atualizado por Carlos Henrique Abrão. 29. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 10.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria geral do direito comercial: introdução a teoria da empresa. São Paulo: Saraiva, 1998. BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. 9. ed. rev., aum. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. 581 p. BULGARELLI, Waldirio. Manual das sociedades anônimas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2001. CAMPINHO, Sérgio. Direito de empresa à luz do novo código civil. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2005. 373 p. CARVALHOSA, Modesto. Comentários a lei de sociedades anônimas: Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, com as modificações da lei n. 9.457, de 5 de maio de 1997. São Paulo: Saraiva, 1998. EIZIRIK, Nelson Lacks (Comp.). Sociedades anônimas: jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1998. FAZZIO JUNIOR, Waldo. Fundamentos de direito comercial: empresário, sociedades comerciais, títulos de credito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. FURTADO, Wilson. Curso de direito comercial. Curitiba: Jurua, 2000. MAMEDE, Gladston. Direito societário: sociedades simples e empresárias. V. 2. São Paulo: Atlas, 2004. MIRANDA JUNIOR, Darcy Arruda. Manual de direito comercial: parte geral I. São Paulo: Cultural Paulista, 1999. PAES, P. R. Tavares. Responsabilidades dos administradores de sociedades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. PONTES, Aloysio Lopes. Sociedades anônimas. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999. REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 25. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2003. SILVA, Américo Luis Martins da. Ações das sociedades e os títulos de credito. Rio de Janeiro: Forense, 1995. JURISPRUDÊNCIA - www.tj.sc.gov.br <<http://www.tj.sc.gov.br>>, www.stj.gov.br <<http://www.stj.gov.br>> e www.stf.gov.br <<http://www.stf.gov.br>>.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3285 - ECONOMIA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Fundamento das teorias do comércio internacional e do investimento direto externo, bem como outros elementos teóricos, utilizados na compreensão dos aspectos básicos da dinâmica produtiva na Economia Internacional e do Desenvolvimento Econômico.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Possibilitar ao estudante o acesso, a familiarização e o conhecimento dos conceitos básicos da economia internacional, suas implicações no cotidiano e do comércio internacional, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade atual do Brasil e de sua relação com outros países.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Possibilitar o entendimento dos assuntos econômicos brasileiros e internacionais Possibilitar a compreensão da dinâmica do crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil. Possibilitar a compreensão da dinâmica das políticas governamentais no tocante ao comércio internacional. Possibilitar a compreensão dos reflexos da Globalização na economia mundial e a formação de blocos econômicos. Possibilitar a compreensão das implicações nas tomadas de decisões, quando na gestão empresarial interna e externa.

4. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES CPE - Cenários e Políticas Econômicas MTF - Juros Simples e Compostos, amortizações de dívidas. FEP - Valores morais e dilemas éticos no mercado empresarial e social. TEA II - Análise de oportunidades de mercado, processo de decisão de compra. OSM - Organização, Estrutura Organizacional, Ferramentas de Gestão.

5. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade de encontrar respostas para as suas indagações econômicas. Incentivar o hábito da leitura e interpretação de textos e artigos econômicos. Desenvolver habilidades de pesquisa, análise e síntese Habilitar-se a tomadas de decisões em processos de gestão empresarial. Pesquisar, confeccionar e apresentar trabalhos em público com desenvoltura.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Os Fatores Básicos que induzem às Trocas Internacionais 1.1 As



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Vantagens do Comércio Internacional 1.2 A Criação de Condições para o Crescimento 1.3A Alocação Mais Eficiente de Recursos 2. Antecedentes 2.1 Mercantilismo 2.2 Teoria do Comércio Internacional: Vantagens Absolutas, Vantagens comparativas e Teorias Contemporâneas. 3. As Políticas de Comércio Internacional 3.1 Tarifas Alfandegárias 3.2 Barreiras não tarifárias 3.3 Incentivos. 4. Câmbio 4.1 Conceito. 4.2 Mercado cambial 4.3 Regimes cambiais 4.4 Câmbio e Inflação 4.5 Taxa de paridade cambial 4.6 Desvalorização real e nominal da taxa de câmbio 5. O Balanço de Pagamento 5.1 Conceito. 5.2 Balança Comercial 5.3 Balança de Serviços 5.4 Transferências Unilaterais 5.5 Transações Correntes 5.6 Balança de Capitais 6. A Ordem Econômica Internacional 6.1 Sistema Financeiro e Instituições Financeiras Internacionais: Sistema Bretton Woods; FMI, BIRD, OMC e outras instituições; 6.2 Globalização e Nova Ordem Internacional 6.3 Teoria da Integração Regional: Zona de Livre Comércio, União Aduaneira, Mercado Comum e União Econômica. 6.4 Blocos Econômicos: Alca, Mercosul; Nafta; União Européia, etc;

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas (quadro, retro projetor, data-show etc.). · Elaboração e apresentação de trabalhos em grupo e individuais. · Resolução de exercícios. · Trabalhos em sala de aula (notícias de jornais e revistas, exercícios, paper, dinâmicas de grupo etc.). · Atividade interdisciplinar. · Estudos de caso.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.

2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.

4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.

5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).

6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).

7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.

8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno.

9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A média final é composta pelas notas das AV 1, AV 2 e AV 3, conforme abaixo: a) Haverá em cada semestre letivo, obrigatoriamente, duas verificações de aprendizagem (AV 1 e AV 2). b) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas avaliações anteriores (AV 1 e AV 2), deverá obrigatoriamente realizar a avaliação AV 3. c) Em toda e qualquer avaliação (AV 1, AV 2 e AV3), não poderá ser aferida com nota inferior a 4,0 (quatro). d) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, deverá obrigatoriamente realizar a AV 3, como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação. Composição das Notas: · AV 1 - 80 % - prova individual · 20 % - trabalhos individuais ou em grupos. · AV 2 - 80 % - prova individual · 20 % - trabalhos individuais ou em grupos. · AV 3 - 100% da nota auferida na avaliação OBS : - Os conteúdos para as avaliações serão cumulativos em todas as etapas. - Os trabalhos devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso. - Trabalhos entregues com atraso de até uma semana terão redução de 30% do valor da nota.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira. São Paulo: Atlas, 2001. MAIA, Jayme. Economia Internacional e Comércio Exterior. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000. MOCHON, Francisco; TROSTER, Roberto Luiz. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 1999. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARNEIRO, Ricardo (org). Os clássicos da economia (vol.1 e 2) São Paulo: Ática, 1997. DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1991. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 1997. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999. MEURER, R.; SAMOBYL, R. W. Conjuntura Econômica: entendendo a economia no dia-a-dia. Campo Grande/MS: Editora Oeste, 2001. PYNDICI, Robert S.; RUBINELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 1994. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3268 - ELETIVA I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Comunicação interpessoal. Comunicação organizacional. Estudos de caso em RH.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos acadêmicos, conhecimento acerca dos processos de comunicação nas organizações de trabalho, bem como discutir estudos de caso na área de gestão de pessoas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Possibilitar aos acadêmicos o entendimento do processo de comunicação;
Propiciar debates sobre a comunicação interpessoal;
Demonstrar a importância da comunicação no âmbito empresarial.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Gestão de pessoas I
Gestão de pessoas II
Análise organizacional

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Visão sistêmica;
Comunicação eficaz;
Expressão e escrita clara

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.1 COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

- 7.1.1 Conceito
- 7.1.2 Processo
- 7.1.3 Elementos

7.2 COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

- 7.2.1 Surgimento
- 7.2.2 Evolução
- 7.2.3 Conceitos básicos
- 7.2.4 Abrangência

7.3 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

- 7.3.1 Processos
- 7.3.2 Níveis de análise
- 7.3.3 Barreiras
- 7.3.4 Fluxos e redes (formal e informal)
- 7.3.5 Comunicação interna

7.4 ESTUDOS DE CASO EM RH

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de projetores multimídia, filmes e estudos de casos para debates em sala de aula e dinâmicas de grupo.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas) e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.

6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação final da disciplina visa aferir o nível de compreensão obtido. Assim sendo, levará em conta não só as avaliações mínimas exigidas pela Faculdade, como também as atividades programadas pelo professor.

Observações Importantes:

Sobre prazos de entrega: Os trabalhos, quando solicitados, devem ser entregues em sala de aula, em documento impresso. Trabalhos entregues com atraso somente serão aceitos mediante apresentação de atestado médico e terão a redução de 30% do valor (poderão ser recebidos até a aula a semana seguinte a partir da data de entrega determinada).

Sobre os trabalhos escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise:

- a) Qualidade das idéias
- b) Coerência
- c) Uso de convenções normas técnicas, gramaticais e de digitação; e
- d) Criatividade

Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do(a) acadêmico(a).

Sobre a originalidade: Os trabalhos que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGYRIS, Chris; BARTOLOMÉ, Fernando; ROGERS, Carl R. Comunicação eficaz na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DIMBLEBY, R., BURTON, G. Mais do que palavras. Uma introdução à comunicação. São Paulo: Summus, 1990.

TORQUATO, G. Tratado de Comunicação Organizacional e Política. São Paulo: Thomson, 2002. Revista Melhor Gestão de pessoas. ABRH Nacional



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHIA, Juarez. Introdução à comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
- BORDENAVE, Juan E. Dias. O que é comunicação. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BOWDITCH, L. B.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1997.
- CORRADO, F. M. A Força da Comunicação. São Paulo: Makron Books, 1994.
- LAPA, E. Gestão de Conteúdo. Como Apoio à Gestão do Conhecimento. Brasport, 2004.
- MATOS, G. G. de. Comunicação sem Complicação: Como Simplificar a Prática da Comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3262 - ELETIVA II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA A causa social - filantropia - assistencialismo - ajuda/esmola. Ética. Responsabilidade social e ambiental. Balanço social. Marketing de causas sociais. Marketing Social.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Compreender os conceitos e definições que envolvem a responsabilidade sócio-ambiental, o marketing social e seus tópicos correlatos, assim como desenvolver um posicionamento crítico acerca das novas tendências de gestão que envolvem o novo comportamento e a nova conduta social mundial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Conhecer os novos conceitos que abordam a o contexto da responsabilidade sócio-ambiental; · Identificar as novas tendências de gestão e de mercado com base nessa nova abordagem; · Desenvolver um posicionamento crítico embasado nas novas tendências; Criar cenários;

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Plano de Negócios Planejamento Estratégico Administração Mercadológica Demais disciplinas de administração por afetar o negócio e a própria gestão

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Ao término da disciplina espera-se que o acadêmico esteja familiarizado com os novos temas abordados, estando capacitado a desenvolver um pensamento analítico possibilitando a elaboração de novos cenários que contemplem as mudanças e as tendências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Mercado e Tendências 2. Panorama Nacional e Mundial 3. Novas Tendências 4. Conceitos e definições: 4.1 Comportamento das Pessoas 4.2 Ética 4.3 Filantropia - Assistencialismo - Ajuda 4.4 Causa Social 4.5 Responsabilidade Social & Ambiental 4.6 Noções sobre Balanço Sócio-Ambiental 4.7 Marketing de Causas Sociais 4.8 Marketing Social 4.9 O negócio social 4.10 Novos modelos de planejamento & gestão baseados no negócio social



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas e dialogadas · Debates de Textos · Apresentação de Vídeo · Palestras/CAses

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas) e autorizado pela Secretaria do Aluno.

2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.

3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.

4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.

5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.

6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PR1 - Médias das notas abaixo: · Trabalhos (individuais ou em grupo) - 20% · Avaliação individual (prova sem consulta) - 80% PR2 - Médias das notas abaixo: · Avaliação Individual (prova sem consulta) - 80% · Trabalhos (individuais ou em grupo) - 20% Atividades passíveis de recuperação ou segunda chamada: Avaliação Individual da PR1 ou PR2 $MÉDIA = (PR1 + PR2) / 2$

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASHLEY, Patrícia A. Ética e Responsabilidade Social nos negócios. Ed. Saraiva. São Paulo: 2002. FREIRE, Fátima de. Uma descrição sucinta do Balanço Social francês, português, belga e brasileiro. In SILVA. César Augusto Tiburcio, FREIRE. Fátima de Souza. (organizadores). Balanço Social: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. p 126-127 KOTLER, Philip. ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: A EDIÇÃO DO NOVO MILÊNIO - 10a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. Tradução do Manual: Élcio Alves Ferreira PRINGLE, Hamish, THOMPSON, Marjorie. Marketing Social. São Paulo: Makron Books, 2000. SILVA, César Augusto Tiburcio. FREIRE, Fátima de Souza. São Paulo: Atlas, 2001. STONE, Merlin; WOODCOCK; MACHTYNGER, Liz - Marketing de Relacionamento com os Clientes - São Paulo: Futura, 2001. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Revistas: HSM Management RAE - Revista de Administração de Empresas EXAME - Editora Abril.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3295 - ELETIVA IV

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 05/07/2011 Até o momento

EMENTA: Ementa livre

OBJETIVOS GERAIS: Complementar a formação acadêmica dos alunos com conhecimentos práticos do ambiente organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Não há

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Não há

PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Não há

Avaliação: Não há

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não há

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não há



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3282 - EMPREENDEDORISMO E CRIATIVIDADE

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Percepção; Inovação e tecnologia; Desenvolvimento do Potencial Criativo; Teorias da Criatividade, Empreendedorismo.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Preparar o aluno para o enfrentamento do novo mundo do trabalho a partir de uma perspectiva empreendedora.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Discutir a mudança nas relações de trabalho e os seus reflexos em nossas biografias profissionais. Inferir da iniciativa empreendedora uma resposta ao desafio do emprego. Interpretar as tendências como oportunidades de negócios. Identificar as características do comportamento empreendedor.

4. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES A disciplina aplica conceitos oferecidos na disciplina psicologia organizacional voltados à formação do comportamento empreendedor. A disciplina embasa o aluno para acompanhar a disciplina plano de negócios, oferecida no próximo semestre. A disciplina relaciona as empresas e pessoas empreendedoras com os conceitos oferecidos em teorias da administração.

5. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO · Capacidade de compreender a importância do comportamento empreendedor para o profissional de jornalismo; · Comportamento mais empreendedor; · Iniciativa, criatividade, capacidade de planejamento e realização, além da capacidade de avaliar os seus ativos pessoais para o desenvolvimento de uma visão estratégica da futura carreira.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Processos Perceptivos. Percepção Modelos Mentais 2. Desenvolvimento do Potencial Criativo; Teorias da Criatividade, Teorias da Criatividade Etapas do Processo Criativo Aplicações de Idéias Criativas 3. Empreendedorismo. O espírito empreendedor O comportamento empreendedor O processo empreendedor O mundo dos negócios Identificando oportunidades de negócios O que é uma empresa Microempresas e suas vantagens 4. O ciclo de vida



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

do empreendedorismo A infância A adolescência Além da zona de conforto A maturidade 5. Inovação e tecnologia A importância da inovação e do desenvolvimento tecnológico para a competitividade das empresas

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO As seguintes estratégias de ensino serão utilizadas na disciplina: · exposição e discussões simultâneas, tanto do professor quanto dos alunos; dinâmicas e vivências; palestras; · estudos de caso; · filmes; jogos de empresa; · trabalhos individuais e em grupo; · discussão de textos e temas pré-selecionados para discussão. A dinâmica da aula será formulada e adaptada de acordo com o perfil e necessidades da turma.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO Os alunos serão avaliados de acordo com o desempenho nas provas individuais e trabalhos em grupos. Ao longo do semestre, os alunos serão avaliados por duas provas escritas feitas individualmente: P1 (prova do 1º bimestre) e P2 (prova do 2º bimestre). PR-1 - Média das notas abaixo: PR-2 - Média das notas abaixo: · Seminário em equipe * 30% · Prova individual (P2) 50% · Prova individual (P1) 50% · Estudo de caso 25% · Atividades em sala 20% · Mapeamento 25%

MÉDIA DO SEMESTRE = (PR-1 + PR-2) / 2 · No seminário, cada equipe é responsável pela organização do debate sobre o assunto sob sua responsabilidade. O envolvimento da turma é essencial. A professora atuará sempre como um membro extra da equipe, participando ativamente das discussões. A dinâmica da apresentação contará em 40% da nota. Os outros 60% serão compostos pelo conteúdo e apresentação (limpeza, organização, etc) do trabalho escrito, cumprimento dos prazos e entrega do trabalho escrito + gravação em disquete ou CD. Item Descrição Seminário em equipe Seminário a ser organizado sobre tema a ser definido em sala de aula. Prova individual Avaliação da apreensão dos temas desenvolvidos na disciplina. Atividades em sala de aula Trabalhos, dinâmicas e estudos elaborados pelos alunos Estudo de caso Estudo de casos submetidos aos alunos pelo professor. Mapeamento Apresentação de um empreendedor, para que sejam observadas suas características de comportamento empreendedor. · Os trabalhos em grupo deverão ser apresentados, sendo necessária a participação de todos os integrantes do grupo. · Nos trabalhos escritos serão considerados os seguintes critérios: Fundamentos das idéias e afirmações (apresenta relação entre os conceitos), Riqueza na argumentação (as idéias apresentam profundidade de crítica e variedade de pontos de vista). Síntese (o registro de idéias foi feito sem repetições, apresentando proposições e soluções para a crítica ou idéia apresentada). · Os trabalhos que não forem entregues na data previamente marcada receberão nota (0) zero. · Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de materiais literalmente copiados ou traduzidos de livros ou Internet. · Nas duas provas (P1 e P2) serão cobrados os conteúdos ministrados em sala de aula, juntamente com a leitura do livro “Quem Mexeu no Meu Queijo”.

9. BIBLIOGRAFIA ALMEIDA, Sérgio. Gestão de Sonhos, Riscos e Oportunidades. 6 ed. Salvador, Bahia: Casa da Qualidade, 2000. CHANLAT, Jean-François (coordenador). O Indivíduo na Organização: dimensões esquecidas. v.2. São Paulo: Atlas, 1993. COVEY, Staphen. Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes. 7 ed. São Paulo: Best Seller, 2001. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. GOLEMAN, Daniel. O Espírito Criativo. São Paulo: Cultrix-Amana, 1992. DRUCKER, Peter. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1986. KOZICKI, Stephen. Negociação Criativa. São Paulo: Futura, 1999. KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard. Elementos da Psicologia. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 1980. McKENNA, Collen. Como se Comunicar com Sucesso. 10 ed. São Paulo: Market Books, 1999. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. MOSCOVICI, Fela. Equipes dão Certo. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. OECH, Roger Von. Um Toc na Cuca. 15 ed. São Paulo: Cultura, 1999. PETIT, François, DUBOIS, Michel. Introdução à



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Psicossociologia das Organizações . São Paulo: Sociedade e Organizações: 1998. ROBBIN, Stephen P., Comportamento Organizacional. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001 RODRIGUES, Ana Paula Grillo. As Implicações da Educação a Distância via Internet no Processo de Motivação: o caso do Senai/SC. Dissertação de Mestrado, UFSC, 2000. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 1998. SEMLER, Ricardo. Virando a Própria Mesa. São Paulo: Best Seller, 1988. SENGE, Peter. A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 1998. SHEIN, Edgar. Psicologia Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1982. SPENCER, Johnson. Quem Mexeu no meu Queijo? .São Paulo: Record, 2001. SPITZER, Dean R. Supermotivação: uma estratégia para dinamizar todos os níveis da organização. São Paulo: Futura,1997. WEISINGER, Hendrie. Inteligência Emocional no Trabalho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. Publicações Periódicas: American Management Association, Como se comunicar com eficácia/ [edição] AMACOM. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Harvard Business Review. Comunicação Eficaz na Empresa: como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas. Rio de Janeiro: Campos, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3275 - ESTAGIO SUPERVISIONADO I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	44	2
Campo:	110	5
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 05/07/2011 Até o momento

EMENTA: Não há

OBJETIVOS GERAIS: Construir a primeira etapa do trabalho de conclusão de curso, por meio da definição de tema, objetivos e justificativa, bem como do desenvolvimento do referencial teórico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Não há

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Não há

PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Não há

Avaliação: Não há

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não há

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não há



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3290 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	220	10
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 05/07/2011 Até o momento

EMENTA: Não há

OBJETIVOS GERAIS: Desenvolver um trabalho de conclusão de curso na área da administração conforme especificado no manual de estágios do curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Não há

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Não há

PROCEDIMENTOS DE ENSINO: Não há

Avaliação: Não há

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Não há

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Não há



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3273 - ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

Ementa

Antecedentes históricos da administração. As funções administrativas. A empresa como sistema. Estratégia e tática. As escolas da estratégia. Planejamento estratégico.

Objetivos Gerais

Compreender a dinâmica competitiva das organizações e o seu posicionamento no ambiente empresarial. Dominar suas técnicas, em especial o processo de planejamento estratégico, bem como conhecer seus benefícios.

Objetivos Específicos

Analisar o ambiente organizacional;
Identificar tendências do mercado;
Criar cenários;
Desenvolver o planejamento estratégico;
Controlar resultados.

Conteúdo Programático

Unidade 1
Administração

Unidade 2
Estratégia

Unidade 3



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Administração Estratégica

Unidade 4

Planejamento Estratégico

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas;
Solução de estudos de caso;
Realização de trabalhos em grupo;
Seminários;

Avaliação

Na avaliação da aprendizagem, serão considerados critérios qualitativos e quantitativos relacionados às atividades discentes, conforme normatização contida no Regimento da Instituição.

O aluno será avaliado, oficialmente, em três etapas, AV1, AV2 e AV3, sendo AV2 e AV3 unificadas.

Na AV1, será realizada uma avaliação individual (prova), que corresponderá a 80% desta nota, e uma resenha do livro “A Arte da Guerra”, valendo 20% da nota da AV1.

Na AV2, além de uma avaliação individual que representará 80% desta nota, haverá um trabalho em equipe com peso de 20%.

A AV3 será composta única e exclusivamente por uma avaliação individual, com conteúdo acumulativo de todo o semestre que representará 100% desta nota.

A AV3 será elaborada com base em todo o conteúdo programático da disciplina.

Para aprovação nas disciplinas o aluno deverá:

1. Obter notas iguais ou superiores a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
2. Atingir média aritmética igual ou superior a 6,0, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação AV1, AV2 e AV3. A média aritmética obtida será o grau final do aluno.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. 15.^a ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSOFF, H. I (Org.). Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1981.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. V.1. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COBRA, Marcos. Plano estratégico de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FISCHMANN, Alberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. de. Planejamento estratégico na prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRACIOSO, Francisco. Planejamento estratégico orientado para o mercado: como planejar o crescimento da empresa conciliando recursos e "cultura" com as oportunidades do ambiente externo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HIT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKINSON, Robert E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A Estratégia em Ação: balanced Scorecard. 21 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James B.; GHOSHAL, Sumantra. O Processo da Estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SENGE, Peter M. Senge. A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Editora Best Seller, 1998.

TZU, Sun. A Arte da Guerra. Porto Alegre: L & PM, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS**Disciplina:** GRD3269 - FERRAMENTAS DE GESTÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 2 - ADMINISTRAÇÃO**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Nesta disciplina o aluno obterá conhecimentos teóricos, técnicos e práticos relacionados à integração dos objetivos e funções da empresa com os recursos disponíveis e as habilidades administrativas tornando-se capaz de propor ações de melhoria nos processos de gestão das organizações empresariais, em níveis estratégicos e operacionais. As aulas também envolverão estudos dirigidos, resoluções de exercícios aplicados e avaliações contínuas de aprendizagem. Isso fará com que o aluno consiga descrever as organizações como um sistema, compreendendo suas relações e interações com o seu ambiente externo.

3 OBJETIVO GERAL

Propiciar o conhecimento e o domínio das principais técnicas metodológicas das Ferramentas de Gestão - FEG, num enfoque estratégico e atualizado.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os alunos para atuarem como analistas de OSM, agentes de mudança e/ou consultores internos;

Desenvolver habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe;

Sensibilizar o futuro profissional de administração de empresas, para a adoção dos conceitos de Organização, Sistemas e Métodos, como instrumentos de apoio e auxílio às diversas áreas de uma organização;

Propiciar uma visão estratégica de negócios, onde a disciplina de FEG funcionará como suporte para as demais atividades profissionais, permitindo ao futuro administrador: conhecer e aplicar os instrumentos de análise, sistemas, processos e estruturas organizacionais;

Conhecer, analisar, intervir e racionalizar os sistemas administrativos, bem como criá-los e os implantar;

- Facilitar o processo decisório, assim como operacionalizar as decisões tomadas, controlando e avaliando os resultados obtidos.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5 RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

CON - Fluxo de Caixa e Balanço Patrimonial.

ANF - Juros simples e compostos, amortização de dívidas.

FEE - Valores morais e dilemas éticos no mercado empresarial e social.

CPE - Carga tributária, a moeda e a inflação, as políticas econômicas.

PNE - Plano de Negócios

6 HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação; de selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais; comunicação interpessoal e expressão correta na interpretação da realidade, raciocínio lógico, crítico e analítico; capacidade de propor modelos de gestão inovadores; de ordenar atividades e programas, de decidir entre alternativas.

7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão da Teoria Geral da Administração

Contextualização - macro-tendências e visão de futuro das organizações

Macro-tendência

A Organização como sistema

Instrumentos de Análise Administrativa

Estudos de layout

Técnicas de representação gráfica - fluxogramas

Estudo e Distribuição do Trabalho

Documentação de processos

Manuais Administrativos

Formulários

Estrutura Organizacional

Departamentalização

Organograma

Comitês e comissões

Centralização, descentralização e delegação de autoridade

Arquitetura Organizacional

Ferramentas de Gestão

Benchmarking

Reengenharia

Downsizing

Empowerment

Gestão pela Qualidade Total



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Programa 5S
Origem do TQC e conceitos
Ferramentas da Qualidade

8 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades ou situações-problema que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos.

Análise e interpretação de pesquisas;
Apresentação de noticiário de atualidades;
Aulas expositivas e dialogadas;
Estudos individuais ou/e grupo;
Atividades interdisciplinares.

9 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas), e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

11 BIBLIOGRAFIA

11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, L.D.C. Organização Sistemas e Métodos: e as modernas ferramentas de gestão. São Paulo, Atlas, 2001.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organização Sistemas e Métodos. São Paulo, Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Organização, Sistemas & Métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo, Atlas, 2001.

11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, V. Falconi. TQC Controle da Qualidade Total. Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CHINELLATO FILHO, João. O & M Integrado à Informática. Rio de Janeiro, LTC, 2000.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização e Métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação. São Paulo, Atlas, 1998.

REVISTAS:
HSM Management



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

RAE - Revista de Administração de Empresas
EXAME - Editora Abril.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS**Disciplina:** GRD3280 - FILOSOFIA E ÉTICA EMPRESARIAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 2 - ADMINISTRAÇÃO**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Fundamentos filosóficos e éticos de acordo com a filosofia social e política. Lógica. Aprendizagem e conhecimento. Valores éticos e morais. Ética da administração e da empresa. Ética nos negócios privados, na economia e na gestão da coisa pública. Princípios éticos relacionados a empregados, clientes, fornecedores, governo, concorrentes e sociedade. A sociabilidade humana. A autoridade na sociedade. O bem comum na sociedade.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Fornecer elementos conceituais nos campos da filosofia e da ética no ambiente organizacional para capacitar os alunos à compreensão, ao debate e à crítica da filosofia e da ética profissional voltados à administração de empresas, nos contextos histórico, social, político e econômico no âmbito da contemporaneidade, com ênfase nas ciências humanas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA ▪ Discutir o ser humano a partir de sua gênese biológica, filosófica e cultural. ▪ Analisar conteúdos sobre crenças e valores que têm norteado a ação humana em diferentes contextos na trajetória ocidental, com reflexos no ambiente social, político e organizacional. ▪ Facilitar o aprendizado sobre ética, o bem moral, o fim último do homem e o agir moral

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES · Disciplina 1: TGA - Teoria Geral da Administração Conteúdo: correntes filosóficas X escolas de administração · Disciplina 2: DEM - Direito Empresarial
Conteúdo: noções de público e privado (lei, ética e moral) · Disciplina 3: PCO - Psicologia e Comportamento Organizacional Conteúdo: Escolas Psicológicas X Escolas Administrativas x Filosofia

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO ▪ Capacidade para desenvolver discussões filosóficas sobre a condição humana na sociedade e no ambiente organizacional; ▪



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Desenvolver o senso crítico sobre problemas éticos oriundos da ação humana nos campos da política, dos negócios e da economia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos filosóficos

1.1 aprendizagem e conhecimento

1.2 ciência e filosofia.

1.3 origem do pensamento humano e gênese da filosofia.

2. Filosofia , ética e senso moral

2.1 Os princípios éticos

2.2 Indivíduo e sociedade disciplinar.

2.3 o que é ser livre, segundo Sócrates

2.4 o indivíduo e o cidadão, segundo Sócrates

3. Em busca de sentido

3.1 a condição humana

3.2 atributos do ser humano: corpo, mente, essência

3.3 inteligência e talento

3.4 saúde

3.5 necessidades materiais

3.6 superação

3.7 poder e equilíbrio

4. Ética profissional

4.1 Abordagem ética em administração.

4.2 Desenvolvimento de estágios morais.

4.3 Valores contemporâneos e os dilemas éticos do mundo empresarial e social.

4.4 Razão, ética e organização na contemporaneidade.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ▪ Aulas expositivas fundamentadas em livros e textos ▪ Debates em grande grupo com temas selecionados na disciplina. ▪ Projeção de filmes. ▪ Projeção de slides. ▪ Utilização de outras estratégias e recursos pedagógicos.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas), e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

10.1. Composição da PR1: · Prova: 60% da PR1, com base nas aulas ministradas · Short paper: 40% da PR1, com base em textos selecionados pelo Professor

10.2. Composição da PR2: · Resenha: 60% da PR2. Tema: A superação da condição humana. Dimensões: até 3 folhas de papel A4, impresso em uma face, fonte Arial, tamanhos 11 ou 12, espaçamento simples. Cabeçalho completo: Faculdade, Curso, Fase, nº sala de aula, nome do Aluno, nome da disciplina, nome do Professor, Título. · Discussões fundamentadas (40% da PR2) sobre os seguintes livros: ISMAEL, J.C. Sócrates e a arte de viver. São Paulo: Agora, 2004 LAISINGER, Klaus M. et all.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno. Rio de Janeiro: Vozes:, 2001
VERÍSSIMO, Luís Fernando et all. O desafio ético. Rio de Janeiro: Garamond, 2003 Observações: · A apresentação oral de trabalhos é avaliada individualmente, e será observado o domínio do aluno sobre o assunto, bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001. MOREIRA, Joaquim M. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999 VAZQUEZ, Adolfo S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília: UNB, 1988. _____. Dicionário de política. Brasília: UNB, 1991. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. HABERMAS, Jürgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984. LEISINGER, Klaus M; SCHMITT, Karin. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno, 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. LOPES de SÁ, Antônio. Ética Profissional . São Paulo: Atlas, 2001. LUCIO, Carlos Frederico. Tópicos atuais em administração: ética empresarial. Campinas: Alínea, 1998 MATTAR, João. Filosofia e administração. São Paulo: Makron Books, 1997. MILLS, C. Wrigth. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. MONDIN, Battista. Curso de filosofia: vol I,II,III. São Paulo: Paulinas 1981. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996. MOREIRA, Joaquim M. A ética empresarial no Brasil . São Paulo: Pioneira, 1999. RUBY, Christian. Introdução à filosofia política. São Paulo: Unesp, 1998 SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2000. STONER, James A . F.; FREEMAN, R.E. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3272 - FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Transformações na humanidade e o ambiente empresarial O ciclo de vida das organizações. Funções do Administrador: Planejamento; Estrutura organizacional; Liderança; Controle.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar o conhecimento e o domínio das principais Funções do Administrador, num enfoque estratégico e atualizado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Capacitar os alunos para atuarem como agentes de mudança;
Proporcionar ao aluno o desenvolvimento do pensamento sistêmico para gerenciar estrategicamente a empresa possibilitando o aumento da competitividade e cooperação;
Capacitar o aluno no conhecimento das características das empresas para identificar as técnicas de gerenciamento mais adequadas;
Proporcionar a compreensão à dinâmica do desenvolvimento das organizações buscando a interação proativa e colaborativa com o meio;

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Análise Quantitativa - Preparação de dados para análises, controle de processo (CEP), amostragem, indicadores econômicos e previsões.
Cenários e Políticas Econômicas - Carga tributária, a moeda e a inflação, as políticas econômicas.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Empreendedorismo e Criatividade - Análise das oportunidades de mercado, processo de decisão de compra.

Contabilidade - uso da informação contábil pela administração, instrumento básico de análise e interpretação econômico-financeira.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação; de selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais; comunicação interpessoal e expressão corretas na interpretação da realidade, raciocínio lógico, crítico e analítico; capacidade de propor modelos de gestão inovadores; de ordenar atividades e programas, de decidir entre alternativas; identificar as etapas do ciclo de vida da organização; planejar o futuro da organização em um ambiente de mudança; organizar a estrutura da empresa para dar corpo aos objetivos; controlar a implementação dos objetivos e o avaliar os resultados alcançados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Transformações socioeconômicas e o ambiente empresarial
As transformações da humanidade ao longo da história
As transformações do ambiente organizacional:
Sistemas fechados e abertos
Da Burocracia à adhocracia
A gestão da mudança na empresa
Componentes da mudança
Implementação da mudança
Resistências às mudanças
O ciclo de vida das organizações e as competências do gestor
O ciclo de vida das organizações segundo Greiner
O ciclo de vida das organizações segundo Mount
O ciclo de vida das organizações segundo Adizes
As competências do gestor em cada etapa do ciclo de vida
Funções administrativas
Função Planejamento
Evolução do conceito Planejamento
Etapas do Planejamento
Definições dos objetivos estratégicos, táticos e operacionais
Definição da missão, visão e valores
Função Organização
Os componentes da estrutura organizacional
Alinhamento estratégico e mobilização de recursos
As modelagens da organização
Função Liderança
As teorias de liderança
O indivíduo na organização



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aspectos motivacionais
A gestão dos conflitos
O trabalho em equipe
Função Controle
Mensuração, controle e avaliação
Tipos de controles
Abordagens de controles

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Atividade Interdisciplinar
Exposição participativa
Dinâmicas de grupo
Trabalhos em grupo
Seminários
Estudos de caso

(*) Na nota de participação serão considerados os seguintes aspectos:

Frequência ou assiduidade
Pontualidade (entradas tardias e saídas durante as aulas serão observadas)
Participação em discussões ou debates e na elaboração dos trabalhos em sala
Contribuição com matérias relacionadas com a disciplina - OSM NEWS
Foco no assunto em estudo, comprometimento com o trabalho que está sendo desenvolvido.

(**) Livro Interdisciplinar exigido para a Resenha:

Quem mexeu no meu queijo?
Spence Johnson

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1998.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

NELSON, Bob, ECONOMY, Peter. Gestão empresarial: novos conceitos e as mais avançadas ferramentas para gerenciar pessoas e projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, T., SNELL, S. Management: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

GALBRAITH, Jay R. et al. Organizando para competir no futuro: estratégia para gerenciar o futuro das organizações. São Paulo: Makron, 1995.

GEUS, Arie de. A empresa viva. Rio de Janeiro: Campus, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

MACHADO DA SILVA, Clóvis e FONSECA, Valéria Silva da. Competitividade organizacional: conciliando padrões concorrenciais e padrões institucionais. In: VIEIRA, Marcelo M. F. e OLIVEIRA, Lúcia M. B. de. Administração contemporânea: perspectivas estratégicas, 1999.
MEGGINSON, Leon et ali. Administração: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.
MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
SENGE, Peter. A dança das mudanças. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3293 - GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Desenvolvimento de projetos e organizações. Mecanismos de acompanhamento e gerenciamento de projetos. Implantação, previsão e simulações de projetos.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Promover a capacitação em planejamento e gerenciamento de projetos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Ampliar os conhecimentos sobre planejamento de projetos; · Transmitir conhecimentos para a viabilização e gerenciamento de projetos; · Possibilitar o desenvolvimento de um projeto.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Embasar o planejamento e a gestão de projetos de diversas áreas, contribuindo para as disciplinas: Ferramentas de Gestão (FEG) Pesquisa Operacional (PEO) Administração Financeira e Orçamentária (ANF) Dinâmica Interpessoal e Negociação (DNN) Turismo e Desenvolvimento (TDE)

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Ao final do semestre, o aluno deverá estar apto a ser capaz de aplicar instrumentos de planejamento de projetos, estar motivado a aplicar métodos e técnicas de gerenciamento de projetos e assimilar atitudes positivas em relação à participação e trabalho em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES DE PROJETOS 1.1 Projeto no processo de planejamento 1.2 Definição de um projeto 1.3 Características e atributos de um projeto 1.4 Estruturas organizacionais 1.5 Ciclos do projeto 1.6 Gestão de projetos: benefícios, áreas de conhecimento de projetos 2. ETAPAS DO PROJETO 2.1 Identificação da necessidade 2.2



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Proposta 2.3 Preço 2.4 Contrato 2.5 Desenvolvimento do projeto: estudo de mercado (produto, clientes, concorrentes, fornecedores e setor inserido), estudo técnico (tamanho/capacidade, localização, tecnologias), estudo financeiro (custos, investimentos, receitas, impostos e tributos, financiamentos, ponto de equilíbrio), estudo ambiental (legislações, normas, licenças) 3 GERENCIAMENTO DO PROJETO 3.1 Organização: sistemas de gerenciamento 3.2 Responsabilidades/ Equipe 3.3 Cronograma 3.4 Recursos/ orçamento 3.5 Avaliação e controle 3.6 Responsabilidade profissional

ESTRATÉGIAS DE ENSINO As aulas serão expositivas, com abertura para debates organizados, apresentação de seminários, levantamento de bibliografia específica e análise, interpretação de textos e produção de artigos. Como material de apoio serão utilizados: quadro, retroprojetor, data-show, televisão e vídeo.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A média final será composta por duas notas. AV1, primeira nota é derivada de: Prova individual e escrita - 65%; Estudo dirigido - 15%; Estudo de caso -20%; AV2, segunda nota é derivada de: Prova individual e escrita - 65%; Projeto - 30% Estudo dirigido - 5% Critérios para trabalhos - Em relação aos prazos: trabalhos entregues fora do prazo terão redução de 30% no peso total. A partir do 2º dia de atraso, não serão avaliados. - Todos os trabalhos devem ser entregues impressos. - Avaliação: pesquisa, bibliografia pertinente, redação própria (devidamente fundamentada), uso de normas técnicas, composição final do trabalho, criatividade, clareza e objetividade de idéias, caráter interdisciplinar. - Apresentações: não será aceita apresentação posterior à data marcada. O aluno será avaliado individualmente e com a equipe. Estarão sendo analisados: a postura, linguagem, domínio do conteúdo, clareza e objetividade durante a exposição, criatividade e respeito ao tempo pré-determinado. Para trabalhos em equipes, haverá uma avaliação escrita e individual do acadêmico sobre o trabalho em questão e esta comporá a nota final.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002. PMI. PMBOK® - Project Management Body of Knowledge - 2000. VARGAS, Ricardo. Manual Prático do Plano de Projeto. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. WOILER, Samsao, MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1998. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAETANO, Jucélia Cardoso. (2002), "Gerenciamento do Ciclo de Projeto". Manual do Curso de Capacitação. Florianópolis: FIESC/IEL. VARGAS, Ricardo. Manual Prático do Plano de Projeto. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. CLEMENTE, Ademir (Org.). Projetos empresariais e públicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIDO, Jack; CLEMENTS, James. Gestão de Projetos. MENEZES, Luiz César de Moura. Gestão de projetos. 2. Ed. - São Paulo: Atlas, 2003. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2005.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3257 - GESTÃO DE PESSOAS I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA As Organizações e a Administração de Pessoal. Evolução da Administração de Pessoal. Funções Administrativas e Operacionais da Administração de Pessoal. Desafios da Gestão de Pessoal.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Apresentar uma visão global da Administração de Recursos Humanos, abordando os principais instrumentos de gestão utilizados nessa área, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas tendências nas organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA § Disponibilizar conhecimentos para que o aluno desenvolva e aplique as principais técnicas utilizadas na Administração de Recursos Humanos, nos diversos contextos organizacionais; § Oportunizar aos alunos a interação entre a teoria e as práticas de Recursos Humanos adotadas pelas empresas; § Utilizar vivências e as experiências pessoais dos alunos em relação à área de Recursos Humanos, buscando consolidar os conhecimentos abordados em aula; § Possibilitar, sempre que possível, o contato dos alunos com executivos/gerentes da área de Recursos Humanos, mediante a realização de palestras e visitas técnicas.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES FCS - Fundamentos de Ciências Sociais: As ciências sociais e sua influência na gestão de pessoas; AMA: Parceria com fornecedores para o fortalecimento da cadeia de valor; · PSI - Psicologia Organizacional: Estudo sobre o comportamento humano nas organizações.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO § Identificar oportunidades, prioridades e decidir entre alternativas; § Criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e inovação; § Selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais e institucionais; § Operacionalizar idéias, delegar funções, liderar e trabalhar em equipe; § Comunicação interpessoal e expressão correta na interpretação da teoria e da realidade; § Desenvolver raciocínio lógico e crítico; § Coordenar atividades e programas de recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade 1 - RH: histórico e evolução: 1.1 Histórico e evolução da ARH: do operacional ao estratégico 1.2 Recursos Humanos: Recursos X Parceiros da organização 1.3



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Funções de Recursos Humanos Unidade 2 - Os Desafios de RH 2.1 Desafios ambientais, organizacionais e individuais Unidade 3 - Clima Organizacional 3.1 Aspectos conceituais do clima organizacional 3.2 Pesquisa de clima organizacional Unidade 4 - Planejamento de recursos humanos 4.1 Planejamento Estratégico de RH 4.2 Fatores que Interferem no Planejamento Estratégico de RH. Unidade 5 - Recrutamento 5.1 Mercado de Trabalho e Mercado de RH 5.2 Função Recrutamento: conceitos e tipos 5.3 Fontes de recrutamento 5.4 Curriculum Vitae 5.5 Programas de Trainees Unidade 6 - Seleção 6.1 Função Seleção: conceitos e técnicas de seleção 6.2 Tendências em processos de seleção Unidade 7 - Socialização 7.1 Estratégias e programas de ambientação de novos contratados Unidade 8 - Capacitação 8.1 Função Capacitação: conceitos e aplicações 8.2 Treinamento e Desenvolvimento 8.3 Educação Corporativa e Educação a Distância Unidade 9 - Cargos e Salários 9.1 Descrição e Análise de Cargos 9.2 Métodos de Coleta de Dados: entrevista, questionário, observação; 9.3 Avaliação e Classificação de cargos 9.4 Pesquisa Salarial e Política Salarial; 9.5 Sistemas de Remuneração Unidade 10 - Avaliação de desempenho 10.1 Função Avaliação de Desempenho: conceitos 10.2 Tipos de Avaliação de Desempenho 10.3 Avaliação 360º

ESTRATÉGIAS DE ENSINO § Aulas expositivas; § Análise e interpretação de textos e artigos; § Dinâmica de grupos; § Estudos de casos; § Leitura e discussão de assuntos relacionados à Administração de Recursos Humanos publicados em jornais, revistas e periódicos; § Apresentação de vídeos abordando temas ligados a Recursos Humanos; § Trabalhos individuais e em grupo

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3).

a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A avaliação final da disciplina visa aferir o nível de compreensão obtido. Assim sendo, levará em conta não só as avaliações mínimas exigidas pela Faculdade, como também as atividades programadas pelo Professor. O aproveitamento do aluno será calculado da seguinte forma:

AV 1: Prova (individual e sem consulta) = Peso 7,0 (70%) Atividades de campo ou em sala = Peso 3,0 (30%) AV 2: Prova (individual e sem consulta) = Peso 7,0 (70%) Atividades de campo ou em sala = Peso 3,0 (30%) AV3:

Prova com todo conteúdo do semestre = Peso 10 (100%) Observações Importantes:

Sobre prazos de entrega: Os trabalhos (atividades), quando solicitados, devem ser entregues ou realizados em sala de aula, em documento impresso. Trabalhos entregues com atraso somente serão aceitos mediante apresentação de atestado médico e terão a redução de 30% do valor (poderão ser recebidos até a aula a semana seguinte a partir da data de entrega determinada). Sobre os trabalhos escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise: a) Qualidade das idéias b) Coerência c) Uso de convenções normas técnicas, gramaticais e de digitação; e d) Criatividade Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do (a) acadêmico(a). Sobre a originalidade: Os trabalhos que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2002 RIBEIRO, Antônio L. Gestão de Pessoas. São Paulo. Saraiva, 2005. TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2001. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002 (Vários autores). BATEMAN, T., SNELL, S. Management: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. BATITUCCI, Márcio Dayrell. Recursos Humanos 100%: a função RH no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000. DRUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de peter drucker: o homem, a administração, a sociedade. São Paulo: Nobel, 2001. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. Liderança e gestão de pessoas: autores e conceitos imprescindíveis. São Paulo: Publifolha, 2002 (Coletânea HSM Management). MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 2001. MEISTER, Jeanne C. Educação corporativa. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998. MILKOVICH, George T. & BOUDREAU, John, W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. PONTES, B.R. Administração de cargos e salários. São Paulo: LTr, 1989. ULRICH, Dave. Recursos humanos estratégicos. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 2000. ULRICH, Dave. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 1998.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3263 - GESTÃO DE PESSOAS II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Significado do Trabalho. Responsabilidade Social das Organizações. Novos Paradigmas de Cargos e Salários. Higiene e Segurança do Trabalho. Relações Trabalhistas. Cenários Futuros.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Apresentar uma visão global da Administração de Recursos Humanos, abordando os principais instrumentos de gestão utilizados nessa área, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas tendências nas organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Disponibilizar conhecimentos para que o aluno desenvolva e aplique as principais técnicas utilizadas na Administração de Recursos Humanos, nos diversos contextos organizacionais; · Oportunizar aos alunos a interação entre a teoria e as práticas de Recursos Humanos adotadas pelas empresas; · Utilizar vivências e as experiências pessoais dos alunos em relação à área de Recursos Humanos, buscando consolidar os conhecimentos abordados em aula; · Possibilitar, sempre que possível, o contato dos alunos com executivos/gerentes da área de Recursos Humanos, mediante a realização de palestras e visitas técnicas.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ANF: A importância das pessoas para o alcance dos resultados empresariais; **CSO:** As ciências sociais e sua influência na gestão de pessoas; **AMA:** Parceria com fornecedores para o fortalecimento da cadeia de valor; · **PMEI:** Estratégia organizacional e os recursos humanos; · **GEP I:** As funções de gestão de pessoas.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Identificar oportunidades, prioridades e decidir entre alternativas; Criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e inovação; Selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais e institucionais; Operacionalizar idéias, delegar funções, liderar e trabalhar em equipe; Comunicação interpessoal e expressão corretas na interpretação da teoria e da realidade; Desenvolver raciocínio lógico e crítico; § Coordenar atividades e programas de recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Unidade 1 - Higiene e Segurança do Trabalho 1.1 O que é e sua importância nas organizações 1.2 Visão geral das práticas organizacionais e seus aspectos legais 2.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 2 - Relações Trabalhistas 2.1 Aspectos legais e práticas organizacionais 3. Unidade 3 - Qualidade de vida no trabalho 3.1 Conceitos 3.2 Modelos 3.3 Programa de QVT 4. Unidade 4 - Controle 4.1 Função controle: Conceitos 4.2 Banco de dados 4.3 Sistemas de informações de Recursos Humanos 4.4 Auditoria de Recursos Humanos 5. Unidade 5 - Responsabilidade Social das Organizações 5.1 O que é Responsabilidade Social 5.2 Dimensões da Responsabilidade Social 5.3 Responsabilidade Social Interna 6. Unidade 6 - Mercado de trabalho 6.1 Desemprego 6.2 Empregabilidade: Adaptação a um novo conceito de trabalho 6.3 Inclusão e exclusão tecnológica e social

ESTRATÉGIAS DE ENSINO § Aulas expositivas; § Análise e interpretação de textos e artigos; § Dinâmica de grupos; § Estudos de casos; § Leitura e discussão de assuntos relacionados à Administração de Recursos Humanos publicados em jornais, revistas e periódicos; § Apresentação de vídeos abordando temas ligados a Recursos Humanos; § Trabalhos individuais e em grupo

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: - A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO A avaliação final da disciplina visa aferir o nível de compreensão obtido. Assim sendo, levará em conta não só as avaliações mínimas exigidas pela Faculdade, como também as atividades programadas pelo Professor. O aproveitamento do aluno será calculado da seguinte forma:

AV 1: Prova (individual e sem consulta) = Peso 7,0 (70%) Atividades de campo ou em sala = Peso 3,0 (30%) AV 2: Prova (individual e sem consulta) = Peso 7,0 (70%) Atividades de campo ou em sala = Peso 3,0 (30%) AV3:

Prova com todo conteúdo do semestre = Peso 10 (100%) Observações Importantes:

Sobre prazos de entrega: Os trabalhos (atividades), quando solicitados, devem ser entregues ou realizados em sala de aula, em documento impresso. Trabalhos entregues com atraso somente serão aceitos mediante apresentação de atestado médico e terão a redução de 30% do valor (poderão ser recebidos até a aula a semana seguinte a partir da data de entrega determinada). Sobre os trabalhos escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise: a) Qualidade das idéias b) Coerência c) Uso de convenções normas técnicas, gramaticais e de digitação; e d) Criatividade Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do (a) acadêmico(a). Sobre a originalidade: Os trabalhos que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2002. ULRICH, Dave. Recursos humanos estratégicos. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 2000. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002 (Vários autores). BATEMAN, T., SNELL, S. Management: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. BATITUCCI, Márcio Dayrell. Recursos Humanos 100%: a função RH no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000. DRUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração, a sociedade. São Paulo: Nobel, 2001. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. Liderança e gestão de pessoas: autores e conceitos imprescindíveis. São Paulo: Publifolha, 2002 (Coletânea HSM Management). MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 2001. MEISTER, Jeanne C. Educação corporativa. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998. MILKOVICH, George T. & BOUDREAU, John, W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. PONTES, B.R. Administração de cargos e salários. São Paulo: LTr, 1989. TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2001. ULRICH, Dave. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados. 4a. Edição. São Paulo: Futura, 1998. VIANNA, Marco A.F. Recursos Humanos: excelência de idéias, prática e ação. Rio de Janeiro: Quartet Ed., 1994.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3277 - JOGOS DE EMPRESAS

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

Ementa Conceitos de Planejamento Estratégico e Estratégia Empresarial. Marketing no contexto administrativo institucional. Macroambiente e Microambiente. Análise das oportunidades de mercado. Introdução aos processos de decisão de compra. Aspectos gerais sobre o comportamento do comprador/consumidor. Princípios de segmentação de mercado. A estratégia do composto de marketing.

Objetivos Gerais Desenvolver habilidades nos alunos, possibilitando a experiência prática simulada de estratégia empresarial, combinando conceitos e técnicas administrativas aprendidas ao longo do curso e ganhando ou ampliando a compreensão sobre importantes conceitos tais como: Visão Estratégica, Postura Competitiva, Visão Sistêmica de Empresa e Trabalho de Equipe.

Objetivos Específicos Permitir que os alunos exercitem conceitos de: planejamento estratégico, estrutura de custos, gestão de caixa, análise de investimentos, marketing, recursos humanos, gestão de sistemas de informação e das operações da empresa simulada. Possibilitar ao aluno a compreensão do impacto dos agentes macroeconômicos sobre a gestão.

Conteúdo Programático Unidade 1 · Introdução à simulação e jogos · Teoria dos jogos · Estratégia empresarial como contexto da aplicação do jogo de empresas

Unidade 2 Planejamento Estratégico § Microambiente e Macroambiente empresarial Administração mercadológica § Análise das oportunidades de mercado § Processos de decisão de compra § O comportamento do consumidor / comprador § A Estratégia do composto de marketing

Unidade 3 Administração financeira e orçamentária § Gestão de custos § Análise de investimentos § Gestão de caixa

Unidade 4 Gestão de Pessoas § Trabalho em equipe § Liderança § Motivação/Produtividade

Metodologia A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas: · Aulas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

expositivas dialogadas; Experiências vivenciais, Jogos de estratégia; Simuladores; Estudos de Casos.

Atividade Estruturada (Somente quando houver. Caso contrário preencher: Não há)

Avaliação Na avaliação da aprendizagem, serão considerados critérios qualitativos e quantitativos relacionados às atividades discentes, conforme normatização contida no Regimento da Instituição. O aluno será avaliado, oficialmente, em três etapas, AV1, AV2 e AV3, sendo AV2 e AV3 unificadas. A cada uma das provas será atribuído grau de 0,0 a, no mínimo, 8,0 pontos, sendo os pontos restantes destinados à possível avaliação de trabalhos acadêmicos, de acordo com as especificidades de cada curso. A AV3 será elaborada com base em todo o conteúdo programático da disciplina. Para aprovação nas disciplinas o aluno deverá: 1. Obter notas iguais ou superiores a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 2. Atingir média aritmética igual ou superior a 6,0, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação AV1, AV2 e AV3. A média aritmética obtida será o grau final do aluno. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Bibliografia BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa. São Paulo: Makron, c1994. HICKMAN, Craig R. O jogo da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1996. VICENTE, Paulo. Jogos de empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios. São Paulo: Makron Books, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. BARÇANTE, Luis César. Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. GALESNE, Alian, FENSTERSEIFER, Jaime, LAMB, Roberto. Decisões de investimentos da empresa. São Paulo: Atlas, 1999. HOJI, Mazakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MAYER, Canísio. Dinâmicas para desenvolver o crescimento pessoal e coletivo. Petrópolis: Vozes, 2006. MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. S.O.S. dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1999. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 15. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2001. PEREIRA, Heitor José. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995. PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1999. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva. Tradução Elizabeth Maria de Pinto Braga. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. ULRICH, Dave (Org.). Recursos humanos estratégico: novas perspectivas para os profissionais de RH. Tradução Bazan tecnologia e linguista. São Paulo: Futura, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3281 - MATEMÁTICA APLICADA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Funções de Várias Variáveis. Taxas de Juros. Juros Simples e Composto. Desconto Simples e Composto. Equivalência de capitais. Taxa Nominal, Efetiva e Equivalente. Série de Pagamentos. Empréstimos.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Propiciar ao aluno condições de: - Desenvolver sua capacidade de dedução; - Desenvolver sua capacidade de formulação e interpretação de situações matemáticas; - Organizar, comparar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas áreas de Administração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a trabalhar com funções de uma ou mais variáveis reais e com operações financeiras, aplicando todo o conhecimento adquirido na interpretação e resolução de problemas.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES A matemática é uma disciplina que trabalha e desenvolve o raciocínio lógico, analítico e dedutivo, sendo assim ferramenta básica para todas as demais disciplinas.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade identificar e aplicar os conhecimentos adquiridos, escrevendo de forma clara e objetiva seu raciocínio na resolução de problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Unidade: Funções de uma ou mais variáveis reais	1.1 - Definição, domínio, imagem	1.2 - Tipos de funções	1.3 - Funções inversas	1.4 - Representação gráfica	1.5 - Aplicações
2a Unidade: Juros simples	2.1- Conceitos: juros simples, capital, taxa de juros;	2.2- Cálculo de juros simples e montante;	2.3- Taxa média e prazo médio.	3a Unidade: Descontos simples	3.1 - Desconto simples racional;
				3.2 - Desconto simples bancário;	3.3 - Taxa efetiva de juros e taxa de desconto;
				3.4 - Equivalência de capitais.	4a Unidade: Juros compostos
				4.1 - Conceito: diferença entre: capitalização simples e composta;	4.2 - Fórmula do montante;
				4.3 - Taxas equivalentes, taxas efetivas e taxa nominal;	4.4 -



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Períodos fracionários: convenção linear e exponencial. 5a Unidade: Descontos compostos 5.1 - Conceito de descontos composto racional e comercial; 5.2 - Fórmulas dos valores nominal e atual; 5.3 - Taxa efetiva de juros compostos e taxa de desconto composto; 5.4 - Equivalência de capitais. 6a Unidade: Renda ou Anuidades 6.1 - Conceitos: Rendas certas ou determinísticas; 6.2 - Classificação das rendas quanto a prazos, valor dos termos, forma de pagamento ou recebimento e periodicidade. 7a Unidade: Amortização de Dívidas 7.1 - Definições; 7.2 - Sistemas de amortizações.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas dialogadas e de aulas práticas (Discussão, resolução e correção de problemas em sala de aula). Será elaborado um estudo de caso para ser aplicado por todos os professores da fase, sendo que cada um elaborará questões sobre sua disciplina, no decorrer da fase.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO O aluno será avaliado através de três provas obrigatórias() e uma prova optativa().

Para determinar a e a , será utilizada a seguinte estratégia:

Para a será realizada a média aritmética simples das provas P1 e P2 obrigatórias, isto é: .

Para a , do total da nota, valendo 90% será realizada a prova P3 obrigatória e valendo 10% será realizado um estudo de Caso (EC).

A prova optativa () será realizada na semana anterior a semana do exame final, constará de todo o conteúdo cobrado na prova em que o aluno obteve a menor nota() e substituirá a nota da referida prova () , mesmo que esta seja mais baixa.

Só poderá fazer a prova optativa o aluno que não tiver alcançado média semestral .

Provas Obrigatórias: ; Prova optativa: ; Estudo de Caso: EC.

Estará aprovado o aluno com frequência suficiente que obtiver média semestral maior ou igual a sete (7,0): Média Semestral: .

O aluno com frequência suficiente, que apresentar aproveitamento insuficiente, isto é: , fará o exame final , sobre todo o conteúdo ministrado.

A nova média do aluno será a média aritmética simples entre a média anterior() e a nota do exame final , sendo que estará aprovado o aluno que obtiver média 5:

Média Final: .

O conteúdo para as avaliações constará de: 1a Prova (2h/aulas) - 1a Unidade

2a Prova (2h/aulas) - 2a e 3a Unidades

3a Prova (2h/aulas) - 4a e 5a Unidades

Estudo de Caso(2h/aulas) - 4a ,

5a , 6a e 7a Unidades Observação: O aluno só poderá fazer 2a chamada de uma das provas obrigatórias (), não podendo fazer do Estudo de caso e nem da prova optativa(). Caso seja necessária a realização de 2a chamada de uma das provas obrigatórias, deverá ser feita uma solicitação até 48 horas (dois dias úteis) após a realização da prova em questão, na secretaria do aluno, acompanhada de justificativa, que estará sujeita a aprovação do professor da disciplina e do coordenador do curso.

BIBLIOGRAFIA 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. MEDEIROS DA SILVA, S., SILVA, E.M. e SILVA, ER. M. - Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis - São Paulo: Atlas, 1986 . 2. ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira, Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1993. 3. FARO, Clovis de. Matemática Financeira. 9ed. São Paulo: Atlas, 1993. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CHIANG, A.C. - Matemática para Economistas - São Paulo: USP - McGraw-Hill,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

1982. 2. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ed. São Paulo: Atlas, 2000. 3. MATHIAS, W.F.; GOMES, J.M. Matemática Financeira. 2ed. São Paulo: Atlas, 1996. 4. PUCCINI, A.de L. Mat. Financeira-objetiva e aplicada. 6ed.São Paulo:Saraiva, 1999. 5.ASSAF NETO,Alexandre.Mat.Financeira e suas aplicações.4ed.São Paulo:Atlas, 1998. 6. SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1999. 7. VERAS, L.M. Matemática Financeira. 3ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: CEL0017 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 18/01/2017 Até o momento

Ementa

Os modos de conhecer.
Conceito e classificação da ciência.
Método científico.
A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha.
A pesquisa científica.
Normas técnicas da produção científica.
A construção e produção do conhecimento na Universidade.
O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores.

Objetivos Gerais

Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação entre ensino, pesquisa e extensão;

Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT;

Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Identificar os diversos modos de conhecer;

Avaliar a importância do método para a prática científica;

Compreender a classificação das ciências;

Aplicar diferentes técnicas de estudo;

Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;

Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;

Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema lattes;

Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

Conteúdos

Unidade 1 O conhecimento

1.1. O que é metodologia científica

1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.

1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.

1.4. As ciências: classificação.

Unidade 2 Metodologia Aplicada

2.1. A leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.

2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias

2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

Unidade 3 A construção do conhecimento na Universidade

3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.

3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.

3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos

Unidade 4 O projeto pedagógico

4.1. O que é um projeto pedagógico?

4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;

4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno.

No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2008

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

KAHLMEYER-MERTENS, R. S.; FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B.; SIQUEIRA, F. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3254 - PESQUISA MERCADOLÓGICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Introdução ao SIM - Sistema de Informações de Marketing, Importância da Pesquisa de Marketing para o processo decisório. Etapas de uma pesquisa de Marketing, novos mercado, tendências de consumo, execução e análise de Pesquisa de Marketing.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Capacitar os futuros administradores a entender e compreender a importância da ferramenta de Pesquisa, bem como das principais tendências de consumo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Capacitar os futuros administradores a entender e compreender a importância da ferramenta de Pesquisa, bem como das principais tendências de consumo; · · · Capacitar os alunos para o planejamento e execução de Pesquisas de Mercado; · Propiciar aos alunos o contato com casos reais de planejamento, elaboração, aplicação e análise de Pesquisas de Mercado; · Habilitar os alunos para o convívio com situações práticas envolvendo a Pesquisa de Mercado.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Estatística Métodos e Técnicas de Pesquisa Gestão de Pessoas Ciências Sociais Marketing

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Comportamento pró-ativo Participação em sala de aula Leitura extra classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Importância da Pesquisa de Mercado na tomada de decisões de Marketing 1.1 A Pesquisa de Marketing. 1.2 A Pesquisa dentro do Marketing. 1.3 Sistemas de Informações de marketing. 1.4. Funções da Pesquisa. 1.5 Os "5" pes 2. Tipos de Pesquisa de Mercado 2.1 Estudos descritivos. 2.2 Estudos exploratórios. 2.3 Pesquisas Quantitativas (tipos e aplicações). 2.4 Pesquisas Qualitativas (tipos e aplicações). 3. Etapas da Pesquisa de Mercado. 3.1 Definição do problema - Objetivos. 3.2 Projeto. 3.3 Metodologia: 3.3.1 Universo. 3.3.2 Público-alvo. 3.3.3 Classificação sócio-econômica 3.3.4 Amostra. 3.4 Questionário. 3.5 Coleta de dados (métodos) 3.6



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Tabulação. 3.7 Estatística gráfica. 3.8 Relatório. 3.9 Análise dos dados. Plano de ação. 4. Estudos de fontes secundárias. 4.1 A busca de dados. 4.2 Fontes de dados (oficiais e extra-oficiais). 5. Simulação de Pesquisas 5.1 Exercícios práticos. 5.2 Casos reais de Pesquisas. 5.3 Novos mercados

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO Aulas expositivas Leitura de textos Apresentação e discussão de "cases"

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PR1 Trabalhos: Peso = 50% Prova: Peso = 50% PR2 Trabalhos Pesquisa: Peso = 90% Prova sobre o livro "Meu Jeito de Fazer Negócio" = 10% O sistema de avaliação será complementado pela avaliação da participação, assiduidade, responsabilidade, cooperação com o professor e com a turma nas atividades teóricas e práticas realizadas.

10. BIBLIOGRAFIA 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA AAKER, David A.; DAY, George S.; KUMAR, Vinay. Pesquisa de marketing. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001 MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001 SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 2. ed. São Paulo: Makron, 1997. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACHA, Maria de Lourdes. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: CenaUn, 1998. COTRIN, Sérgio Q. Pesquisa de propaganda. 2.ed. São Paulo: Global, 1996. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. v.1 e v.2 São Paulo: Atlas, 1993. RUTTER, Marina; ABREU, Sertorio Augusto de. Pesquisa de mercado. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2005.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3264 - PESQUISA OPERACIONAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

Introdução à pesquisa operacional. Modelos determinísticos de apoio à decisão. Modelos probabilísticos de apoio à decisão. Aplicação de softwares para resolução de problemas de pesquisa operacional.

OBJETIVO GERAL

Apresentar e fornecer aos alunos, ferramentas quantitativas ao processo de tomada de decisões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Permitir que o aluno conheça as características básicas das principais técnicas de Pesquisa Operacional, tais como, Programação Linear e Simulação;
Orientar o aluno a identificar os problemas aos quais essas técnicas podem ser aplicadas;
Orientar o aluno a modelar e resolver problemas reais de pequena e média complexidade;
Proporcionar oportunidade para o uso de pacotes computacionais para a resolução de problemas diversos.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

A economia, a matemática, a estatística e a informática são consideradas ciências fundamentais para o processo de preparação, análise e tomada de decisão. A Pesquisa Operacional (PEO) faz uso dessas quatro ciências oferecendo aos gestores e aos administradores um conjunto de métodos e modelos que os auxiliam em suas decisões. A mesma serve de suporte para o entendimento, complemento e apoio para as seguintes disciplinas, principalmente:

- Análise Quantitativa (ANQ) - Medidas Estatísticas;
- Matemática Aplicada (MTA) - Modelagem matemática, funções de uma ou mais variáveis reais;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Administração Financeira e Orçamentária (AFN) - Administração do ciclo financeiro e aplicação de fundos ociosos, administração de estoques;
- Estratégia Empresarial (EEM) - Planejamento estratégico;
- Administração da Produção (APR) - Planejamento da Capacidade, Programação e Controle da Produção;
- Economia (ECO) - A alocação mais eficiente de recursos, análises marginais;
- Análise Financeira (ANF) - Projetos de investimentos, análise de cenários e de sensibilidade;
- Administração de Materiais e Logística (AMA) - Recursos materiais, logística e gestão de estoques;
- Gestão de Pessoas I (GPE I) - Planejamento de recursos humanos, alocação de pessoas;
- Projetos de Empresas I - (PEM I) - Decisões de investimentos;

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Raciocínio lógico, crítico e analítico;
Cumprir, com qualidade, as atividades e exercícios a serem desenvolvidos;
Capacidade de trabalhar em equipe;
Capacidade de modelar problemas, analisar e propor soluções;
Capacidade de pesquisar, elaborar e apresentar trabalhos em público com desenvoltura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1. CONCEITOS DE DECISÃO E O ENFOQUE GERENCIAL DA PESQUISA OPERACIONAL

- 1.1 Conceitos
- 1.2 História
- 1.3 Aplicações
- 1.4 Fases de um Estudo de Pesquisa Operacional
- 1.5 Modelagem de Problemas Gerenciais
 - 1.5.1 Modelos de Simulação
 - 1.5.2 Modelos de Otimização

Unidade 2. PROGRAMAÇÃO LINEAR

- 2.1. Aplicações da Programação Linear
- 2.2. Vantagens do Uso da Programação Linear
- 2.3. Modelagem de Problemas
- 2.4. Problema de Alocação de Recursos
- 2.5. Formulação de Dietas de Mínimo Custo

Unidade 3. RESOLVENDO PROBLEMAS SIMPLES PELO MÉTODO GRÁFICO

- 3.1. Problema de Alocação de Recursos da Fábrica de Computadores
- 3.2. Resolução pelo Método Gráfico
 - 1ª Etapa: Construir a região de soluções das restrições
 - 2ª Etapa: Avaliar o objetivo na região de soluções



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 4. RESOLVENDO PROBLEMAS PELO MÉTODO SIMPLEX

- 4.1. Método Simplex
- 4.2. Exemplos de aplicação
- 4.3. Exercícios

Unidade 5. PROBLEMAS DE TRANSPORTES

- 5.1. Caracterização geral
- 5.2. Problemas clássico de transporte
- 5.3. Solução de Problemas de Transportes com o uso do Software Excel
- 5.4. Estudo de Caso: Planejamento de Transportes

Unidade 6. PROGRAMAÇÃO INTEIRA

- 6.1 Problemas Típicos de Programação Inteira
- 6.2 Exemplos de aplicação
- 6.3 Solução de Problemas de Programação Inteira

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Técnicas: Aula expositiva e dialogada, leitura orientada, debate temático, trabalhos individuais e em grupos.

Recursos: Professor, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem, apostila, retro-projetor, quadro-de-giz e data show.

A contribuição de cada um para o alcance do objetivo de cada aula oferecendo exemplos ilustrativos da temática em discussão, a partir de sua experiência pessoal e profissional, e trazendo críticas fundamentadas às soluções propostas pelo professor e/ou colegas, será sempre muito bem vinda.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3).

(AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

(AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

(AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.

As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.

A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).

Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições:

Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas;

Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3.

Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3.

Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).

Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3:

A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.

O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno.

Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O acadêmico será avaliado por meio de provas escritas e individuais, exercícios aplicativos e trabalhos individuais ou em grupo.

As provas correspondentes às AV1, AV2 e AV3 ocorrerão em conformidade com o calendário acadêmico definido pela FESSC.

Os critérios para aprovação e reprovação na disciplina são os constantes no Capítulo 9. Diretrizes Pedagógicas, considerando-se o seguinte:

AV1: 20% trabalho(s), estudos de caso, exercícios (individual e em grupo)

80% Avaliação individual, escrita, sem qualquer tipo de consulta.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AV 2: 20% trabalho(s), estudos de caso, exercícios (individual e em grupo)
80% Avaliação individual, escrita, sem qualquer tipo de consulta.

Observações:

1- Prazos de entrega: Trabalhos entregues com atraso, somente poderão ser recebidos com o prazo máximo de uma semana a partir da data de entrega determinada, inclusive os realizados em sala de aula e terão redução de 30% do valor da nota estabelecida.

2- Trabalhos, exercícios e provas escritas: a avaliação escrita têm como critérios de análise:

2.1. Qualidade da redação, fundamentação das argumentações, profundidade dos pontos de vista; pertinência e relevância do tema ou argumentos para descrevê-los;

2.2. Utilização das normas técnicas, gramaticais e de digitação;

2.3. Originalidade: trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados, receberão nota zero e não terão direito à recuperação;

Qualquer forma de consulta não autorizada, uso do conhecimento de colegas por meio escrito ou oral, seja nas provas e/ou nos trabalhos, não será tolerada por inserir uma vantagem injusta e ilegal no sistema de avaliação.

3. Abrangência das avaliações:

AV1 - conteúdo das aulas ministradas até a data da prova escrita;

AV2 e AV3 - conteúdo de todas as aulas ministradas no semestre.

11. BIBLIOGRAFIA

11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, E. L. Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e técnicas de análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007.

ARAÚJO, L. A. Pesquisa Operacional: Aplicada à Área de Negócios. Disponível em: <<http://groups.google.com/group/pesquisa-operacional/>> Acesso em: 12 fev. 2007.

PRADO, D. S. Programação Linear. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003. (Série Pesquisa Operacional, Vol. 1).



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. Modelagem em Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. A. Fronteira de eficiência econômica sob condições de risco: uma análise da convergência econômica entre empresas agrícolas. 1997, 172p. Dissertação (Mestrado) - ESALQ/USP.

CAIXETA FILHO, J. V. Material de Apoio às Disciplinas: Introdução à Pesquisa Operacional e Programação Linear. Série Didática no 113. Piracicaba: Esalq, 1996.

CORRAR, L. J. ; THEOPHILO, C. R. Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006

LANZER, E. A. Programação Linear: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1982.

LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional - fundamentos e modelo. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATHUR, K ; SOLOW, D. Investigacion de Operaciones. Lima: Printice Hall, 1996.

MOREIRA, D. A. Pesquisa Operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PRADO, D. S. PERT/CPM. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1998. 148 p. (Série Gerência de Projetos, Vol. 4).

PRADO, D. S. Usando o ARENA em simulação. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999. 284 p. (Série Pesquisa Operacional, Vol. 3).

SILVA, E. M.; et. al. Pesquisa Operacional para Cursos de Economia, Administração e Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3251 - PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

Ementa Sociedade Anônima. Histórico. Características da S.A.. Classificação de S.A.. Sociedade de Capital Aberto e Sociedade de Capital Fechado. Constituição. Capital Social. Ações. Valores Mobiliários. Acionistas. Direitos Essenciais. Dividendos. Direito de Retirada. Direito de Preferência. Órgãos Sociais. Administração da Sociedade. Acordo de Acionistas. Sociedade de Economia Mista.

Objetivos Gerais Apresentar aos acadêmicos as disposições legais e doutrinárias atinentes aos institutos da Sociedade Anônima, enfatizando a teoria aplicada à disciplina, bem como o moderno posicionamento jurisprudencial brasileiro.

Conteúdo Programático Unidade 1 1. Sociedade Anônima: 1.1 Escorço histórico da Sociedade Anônima 1.2. Características Gerais da Sociedade Anônima 1.3. Responsabilidade dos sócios
Unidade 2 2. Classificação da Sociedade Anônima 2.1. Sociedade de Capital Fechado 2.2. Sociedade de Capital Aberto 2.3. Mercado de Balcão 2.4. Bolsa de Valores
Unidade 3 3. Constituição da Sociedade Anônima 3.1. Atos constitutivos da Sociedade Anônima 3.2. Requisitos preliminares 3.3. Modalidades de constituição 3.4. Providências complementares
Unidade 4 4. Capital Social da Sociedade Anônima 4.1. Função do capital social 4.2. Formação do capital social 4.3. Aumento do capital social 4.4. Tipos de capital social: fixo e autorizado
Unidade 5 5. Ações 5.1. Valor das Ações 5.2. Classificação da Ações: 5.2.1. Segundo as espécies: 5.2.2. Segundo a forma de registro. 5.3. Propriedade 5.4. Negociabilidade e circulação 5.4. Perda. Extravio. Amortização. Resgate e Reembolso
Unidade 6 6. Valores Mobiliários 6.1. Partes Beneficiárias. Espécies: 6.2. Debêntures 6.3. Bônus de Subscrição. 6.4. Procedimento para apuração de atos de falência 6.5. Commercial Paper 6.6. ADR e RDR
Unidade 7 7. Acionistas 7.1. Conceito e Natureza Jurídica 7.2. Acionista controlador 7.3. Alienação de controle 7.4. Deveres 7.5. Sócio remisso



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 8 8. Direitos Essenciais dos Acionistas 8.1. Dividendos 8.2. Participação no acervo da companhia 8.3. Fiscalizar 8.4. Preferência 8.5. Retirada

Unidade 9 9. Órgãos Sociais 9.1. Assembléia Geral: 9.1.1. Espécies. 9.1.2. Convocação. 9.1.3. Competência. 9.1.4. Modo. 9.1.5. Quorum de Instalação e Deliberação. 9.1.6. Legitimação e Representação 9.1.7. Procedimento e Ata 9.1.8. Modalidades. 9.2. Conselho de Administração 9.3. Conselho Fiscal 9.4. Diretoria

Unidade 10 10. Administração da Sociedade 10.1. Responsabilidade dos Administradores

Unidade 11 11. Sociedade de Economia Mista 11.1. Conceito. Características

Unidade 12 12. Dissolução da sociedade 12.1. Causas da dissolução 12.2. Liquidação 12.3. Partilha

Metodologia As aulas serão, sobretudo, expositivas e dialogadas, sob a responsabilidade do professor, para a apresentação do conteúdo programático e estímulo da visão crítica do temário. Podem, também, ser utilizados os seguintes recursos: retroprojeto, datashow, pesquisa dirigida, trabalho em grupo, trabalho individual, prova escrita, estudos de casos, seminário. As atividades estruturadas serão apresentadas conforme determinação do professor.

Avaliação A avaliação e trabalhos os quais irão compor as médias parciais AV-1 e AV-2 serão realizadas conforme prazos determinados no Calendário Acadêmico. A AV1 será composta de duas avaliações: 2.1 é uma prova escrita, sem consulta, com questões objetivas e dissertativas, com o peso de 80%, para os períodos matutino e noturno. Data: 2.2 é um trabalho escrito, com o peso de 20%, para os períodos matutino e noturno e cujas datas serão definidas em sala de aula, juntamente com os alunos. O conteúdo da atividade, parte integrante do Plano da Disciplina, será determinado pelo professor e comunicado com antecedência aos alunos. A AV2 será composta de duas avaliações: 3.1 é uma prova escrita, sem consulta, com questões objetivas e dissertativas, com o peso de 80%, para os períodos matutino e noturno. Data: 3.1 é uma Atividade Interdisciplinar sobre o tema "Hermenêutica Constitucional e Direitos Fundamentais", com base na obra: SARMENTO, Daniel. "livres e Iguais: Estudos de Direito Constitucional". Edit, Lúmen Júris, com o peso de 20%, para os períodos matutino e noturno e cujas datas serão definidas em sala de aula, juntamente com os alunos. O conteúdo da atividade, parte integrante do Plano da Disciplina será determinado pelo professor e comunicado com antecedência aos alunos. A AV3 Será composta de prova escrita (sem consulta), contemplando questões objetivas e dissertativas de todo o conteúdo lecionado durante o semestre, para ambas as turmas: (período matutino) e (período noturno). Data: ---.---.2010. O peso desta avaliação, a ser realizada na semana de prova constante em calendário acadêmico, será 100% (cem por cento) de avaliação escrita e individual, sendo que esta deverá contemplar todo o conteúdo ministrado no semestre. As datas das avaliações não determinadas neste Plano serão marcadas pelo professor juntamente com os alunos, obedecendo ao previsto no Calendário Escolar 2010.1. Para aprovação na disciplina o(a) aluno(a) deverá: 1. obter notas iguais ou superiores a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 2. atingir média aritmética igual ou superior a 6,0, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação AV1, AV2 e AV3. A média aritmética obtida será o grau final do aluno. 3. frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. 4. em conformidade com a IN nº 56/2009 as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 6. o(a) aluno(a) que deixar de comparecer as principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, estabelecidas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação estabelecida no Regimento Interno. 7. O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.

8. As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo coordenador do curso com ciência da Gerência Acadêmica. 9. Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pela Coordenação do Curso ou pela Direção Geral. Observações: 1) este Plano de Ensino poderá sofrer alterações conforme calendário acadêmico e sempre com acerto prévio com os acadêmicos. 2) a aula introdutória será utilizada para explanação do presente programa, bem como para sanar todas e quaisquer dúvidas atinentes ao seu conteúdo. 3) o horário de aula deverá ser observado. O acadêmico deverá evitar entrada e saída durante a aula, salvo motivo de força maior e solicitação de permissão. 4) presume-se que os alunos possuem conhecimento e ciência da LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL vigente, bem como do GUIA DO ACADÊMICO. Instruções: Nas avaliações serão observados: capacidade de comunicação, verbal e escrita; de argumentação; de interpretar textos e dispositivos legais; de raciocínio lógico e crítico; de iniciativa qualidade das idéias, fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências; poder de síntese, bem como a capacidade de percepção e participação nas discussões em sala de aula.

Bibliografia 10.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das sociedades comerciais: direito de empresa. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 463 p. BERTOLDI, Marcelo M., RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial, 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, 768 p. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito Comercial. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MARTINS, Fran. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comercio. Atualizado por Carlos Henrique Abrão. 29. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 10.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARNOLDI, Paulo Roberto Colombo. Teoria geral do direito comercial: introdução a teoria da empresa. São Paulo: Saraiva, 1998. BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. 9. ed. rev., aum. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. 581 p. BULGARELLI, Waldirio. Manual das sociedades anônimas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2001. CAMPINHO, Sérgio. Direito de empresa à luz do novo código civil. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2005. 373 p. CARVALHOSA, Modesto. Comentários a lei de sociedades anônimas: Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, com as modificações da lei n. 9.457, de 5 de maio de 1997. São Paulo: Saraiva, 1998. EIZIRIK, Nelson Lacks (Comp.). Sociedades anônimas: jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1998. FAZZIO JUNIOR, Waldo. Fundamentos de direito comercial: empresário, sociedades comerciais, títulos de credito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. FURTADO, Wilson. Curso de direito comercial. Curitiba: Jurua, 2000. MAMEDE, Gladston. Direito societário: sociedades simples e empresárias. V. 2. São Paulo: Atlas, 2004. MIRANDA JUNIOR, Darcy Arruda. Manual de direito comercial: parte geral I. São Paulo: Cultural Paulista, 1999. PAES, P. R. Tavares. Responsabilidades dos administradores de sociedades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. PONTES, Aloysio Lopes. Sociedades anônimas. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999. REQUIAO, Rubens. Curso de direito comercial. 25. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2003. SILVA, Américo Luis Martins da. Ações das sociedades e os títulos de credito. Rio de Janeiro: Forense, 1995. JURISPRUDÊNCIA - www.tj.sc.gov.br <<http://www.tj.sc.gov.br>>, www.stj.gov.br <<http://www.stj.gov.br>> e www.stf.gov.br <<http://www.stf.gov.br>>.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3261 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Uso estratégico da tecnologia da informação. Administração Estratégica da Informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes/eficazes da tecnologia da informação. Tipos e usos de informações.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Conduzir o aluno ao contato com a realidade dos sistemas de informação, identificando a importância da informação no ambiente empresarial e suas diversas aplicações no apoio a atividade administrativa através da apresentação dos diversos conceitos e tecnologias dos sistemas de informação, possibilitando o desenvolvimento de um modelo cognitivo, teórico e pragmático de análise, interpretação e aplicação dos elementos que compõem o processo administrativo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Compreender o novo cenário de negócios, suportado pela Tecnologia da Informação ; · Diferenciar os conceitos de dados e informação · Identificar os atributos de qualidade da informação. · Reconhecer a importância da informação como recurso estratégico para as organizações · Identificar os vários tipos de sistemas de informação empresarial; · Reconhecer no mercado as características dos sistemas de informação utilizados; · Reconhecer a classificação dos Sistemas de Informação · Compreender as etapas básicas do Processo de tomada de Decisão · Descrever as funções dos Sistemas de acordo com o nível organizacional e função organizacional.

5. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

§ Administração Mercadológica (AME): sistemas de informação gerencial de marketing; Sistemas de Relacionamento com o Cliente - CRM.

§ Administração de Materiais e Logística (AMA): sistemas de informação gerencial de materiais; Sistema da Cadeia de suprimentos - SCM.

§ Custos e Formação de Preço (CFP): sistemas de informação gerencial financeira;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

§ Ferramentas de Gestão (FEG): Sistemas de Gestão Integrada - ERP.

§ Plano de Negócios (PNE): Planejamentos dos Recursos de TI.

§ Todas as demais disciplinas do curso de administração, cujas atividades necessitem o uso de informações

6. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade de analisar situações e propor soluções criativas, com flexibilidade e produtividade, de acordo com as estratégias adequadas de ação visando a atender interesses empresariais e de acordo com as diferentes visões executivas e administrativas da empresa.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Adaptação das empresas no cenário atual
- 1.1. Desafios da nova economia - Importância Estratégica da Informação
- 1.2. Sociedade na era da Informação e do Conhecimento
2. A informação como recurso estratégico
3. Teoria dos Sistemas
4. Classificação dos Sistemas de Informação na Organização
- 4.1. Sistemas de Processamento de transações - SPT
- 4.2. Sistemas de Informações Gerenciais - SIG
- 4.3. Sistemas de Apoio a Decisão - SAD
- 4.4. Sistema de Informações a Executivos - SIE
- 4.5. Sistemas de Informação Interorganizacionais
- 4.6. Sistemas de Informação por Especialidade Funcional
- 4.7. Evolução dos sistemas de informação
5. Ciclo de Tomada de Decisão
- 5.1. As fases do ciclo de tomada de decisão
- 5.2. Aplicação do ciclo em decisões diárias dentro das organizações
6. Tecnologia da Informação
- Estratégia para Desenvolvimento de Sistemas de Informação
7. Internet e as organizações
- 7.1. Internet/ Intranet /Extranet
- 7.2. Sistemas Colaborativos (Groupware e Workflow)
8. Aplicações Empresariais
- 8.1. Sistemas Integrados de Gestão Empresarial - ERP (Enterprise Resource Planning)
- 8.2. CRM - Customer Relationship Management
- 8.3. Supply Chain -SCM / Datawarehouse / Data Mining
- 8.4. Business Intelligence - BI
- 8.5. Sistemas Especialistas, Inteligência Artificial e Redes Neurais
9. Gestão do Conhecimento
10. Desafios da TI

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO A exposição do conteúdo buscará harmonizar teoria com prática, exposição conceitual com exemplos práticos e soluções empregadas em empresas de diversos setores. Atividades propostas: · Exposição oral dialogada, com emprego de recursos visuais; · Trabalhos em equipe · Estudos de Casos · Artigos individuais · Leituras complementares · Análise e interpretação de textos e artigos · Atividades interdisciplinares

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova de 2ª chamada mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas), e autorizado pela Secretaria Geral do Aluno (SAG). Ressalve-se que o acadêmico terá direito à solicitação de prova de 2ª chamada somente uma vez por semestre letivo.

2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.

3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.

4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

aprovadas pelo coordenador de Curso.

5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.

6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PR 1: 20% trabalho(s) e estudo de caso (individual ou em grupo) 80% Avaliação individual escrita PR 2: 10% trabalho(s) e estudo de caso (individual ou em grupo) 10% Questões na prova sobre o livro Carregando o elefante. 80% Avaliação individual escrita Média Final = (PR1+ PR2)/2

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de Informação: com Internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001. REZENDE, D.A. e ABREU, A.F. Tecnologia de Informação aplicada a Sistemas de Informações Empresariais. São Paulo: Atlas, 2000. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 11.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATISTA, EMERSON O. Sistemas de Informação o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005. BOGHI, Cláudio. Sistemas de Informação: um enfoque dinâmico. São Paulo: Érica, 2002. CORCACHIONE JUNIOR. Sistemas integrados de Gestão: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada a gestão econômica (GECON). São Paulo: Atlas, 2001. GREENBERG, Paul. CRM - Customer Relationship Management na velocidade da luz. Rio de Janeiro: Campus, 2001 FRANCO Jr., Carlos F. E-Business: Tecnologia da Informação e Negócios na Internet. São Paulo: Atlas, 2001. MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Sistemas de Informação. São Paulo: Érica, 2000. TAPSCOTT, Don, Ticoll, David e Lowy, Alex. Capital Digital. São Paulo: Makron Books, 2001. THIVES JR., Juarez Jonas. Workflow: uma tecnologia para transformação do conhecimento nas organizações. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS**Disciplina:** GRD3253 - SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 2 - ADMINISTRAÇÃO**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Sociologia: importância para a Administração. Sociologia Geral e Sociologia aplicada a Administração. Os autores clássicos das Ciências Sociais: Durkheim, Weber e Marx. A sociedade e a organização do conhecimento. Sociedade em Rede. Emprego na Infoera. Natureza da Organização Social. Desigualdade Social. Cultura das Organizações. Poder e Conflito nas Organizações Sociais. Responsabilidade Social. Antropologia Geral. Os autores clássicos: Tönnies, Malinowski, Radcliffe-Brown, Lévi-Strauss.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Introduzir os alunos às principais correntes e autores da Sociologia e da Antropologia, de modo a entender suas relações com as mudanças econômicas, assim como suas contribuições à evolução de novos modelos organizacionais. Proporcionar uma visão crítica sobre as identidades da sociedade contemporânea, trabalhar conceitos e categorias de análise que possibilitem uma reflexão sobre as transformações tecnológicas e organizacionais. Despertar no aluno o interesse pela discussão de temas atuais e relevantes, que fazem parte da nossa realidade social.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Desenvolver elementos para a análise crítica das variáveis que interferem no comportamento dos atores sociais nas diferentes organizações. · Identificar-se como ator social atuando em diferentes papéis nas organizações sociais. · Identificar diferentes culturas, valores e crenças que se estabelecem nas organizações sociais. Motivar o estudante à leitura; Capacitar profissionais ao exercício de atividades de análise política, de planejamento e assessoria em órgãos públicos, empresas privadas ou entidades não-governamentais. Despertar no aluno o interesse pela discussão de temas atuais e relevantes, que fazem parte da nossa realidade social.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. **RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES** A disciplina se relaciona com os conteúdos de Teoria Geral de Administração (TGA), Cenários e Políticas Econômicas (CPE), Filosofia e Ética Empresarial (FEE), Gestão de Pessoas I e II (GPE I e GPE II), Economia (ECO), Psicologia e Comportamento Organizacional (PCO) e Ciência Política (CPO). Proporcionar uma visão crítica das relações existentes entre os vários aspectos que compõem o universo da administração pública e privada, no planejamento estratégico e o auxílio nas tomadas de decisões.

5. **HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO** Compreensão da relação que se estabelece entre a Sociologia, a Antropologia e a Administração; Capacidade de desenvolver raciocínio crítico e analítico em relação ao Estado e à Sociedade.

6. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** 1. Sociologia e Ciência 1. Sociologia: - Surgimento, fundamento e importância para a Administração. - Condições históricas da emergência das Ciências Sociais (Sociologia); - O desenvolvimento do pensamento sociológico; - Os Clássicos de Sociologia: Emile Dürkheim, Max Weber e Karl Marx; 2. Sociedade do conhecimento: - Tendências mundiais - Tecnologia, sociedade e transformação histórica. - Dados evolutivos do conhecimento 3. Sociedade em Rede 4. Infosociedade e infoemprego 5. Responsabilidade Social 6. Natureza da Organização Social: - Os seres humanos imersos na organização social - Estrutura Social - Desigualdade na sociedade - Cultura Organizacional 7. Ordem e Poder na Organização Social - Poder social - Conflito nas Organizações 8. Os Clássicos da Antropologia - Evolucionismo: Emile Dürkheim e Ferdinand Tönnies; - Funcionalismo: Kasper Malinowski e Alfred R. Radcliffe-Brown; - Estruturalismo: Claude Lévi-Strauss;

7. **ESTRATÉGIAS DE ENSINO** · Análise e interpretação de textos teóricos; · Aulas expositivas e dialogadas; · Dinâmicas de grupo e exercícios em sala de aula; · Projeções de filmes e aplicação da teoria; · Seminários em equipes; · Avaliações descritivas e objetivas.

8. **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS** Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

1. Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.

2. Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

3. O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.
5. A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).
6. Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).
7. Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: - A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) OU (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.
8. O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno.
9. Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO 1º Bimestre: - Composição da PR1: Relação Teoria/Prática - 20% da PR1; FILME Prova - 70% da PR1 Participação - 10% da PR1; 2º Bimestre: - Composição da PR2: Prova - 50% da PR2 Projeto de Responsabilidade Social - 40% Relação Teoria/Prática - 10% FILME Obs.: Todas as provas deverão conter pelo menos 50% de questões discursivas.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNANDES, Cyro e REYNALDO, C. Marcondes. Sociologia Aplicada à Administração. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001. 5ª Edição. CASTELLS, Manuel - A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. O Fim do Milênio. São Paulo: Paz e Terra, 2003. CHARON, Joel. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2003. COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2000. 2ª edição. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. S. Paulo: UNESP, 1990. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica. Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: Editora da Univali, 2004. SELL, Carlos Eduardo. Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006. ZUFFO, João Antonio. A Sociedade e a Economia no Novo Milênio. São Paulo: Manole, 2003. 11. 2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Moraes, 2003, 16ª Edição. FERNANDES, RC. O que é Terceiro Setor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. GIDDENS, A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Para Além da Esquerda e da Direita. São Paulo: UNESP, 1996. Teorias da globalização. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004 LAKATOS, E. V. & MARCONI, M. A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, E. M. Sociologia da Administração. São Paulo: Atlas, 1997. LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. NAISBITT, John. Megatendências. S. Paulo: Nova Cultural, 1987. OLIVEIRA, Sérgio Luiz de. Sociologia das organizações. São Paulo, Pioneira, 1999. TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. Tradução Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron, 2005. TOURAINE, Alan. Podemos viver juntos? Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

S.A., 1996. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2000. 15ª Edição.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3270 - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Técnicas de gestão tecnológica. Inovação e organização industrial. As estratégias de atuação em diferentes mercados frente à tecnologia e à inovação.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

O objetivo desta disciplina é fornecer instrumentos para compreensão, planejamento e execução de estratégias relacionadas aos processos de gestão da tecnologia e da inovação em uma organização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Discutir a evolução da era industrial para a era do conhecimento.
Apresentar as bases da competitividade empresarial e deduzir suas implicações para a empresa.
Analisar o novo paradigma organizacional baseado no conhecimento.
Relacionar inovação à criatividade, e a processos de gestão do conhecimento.
Relacionar inovação ao ciclo de inteligência organizacional.
Aplicar modelos de gestão da informação visando a inovação.
Aplicar modelos de processo de gestão do conhecimento visando a inovação.
Aplicar modelos de inteligência organizacional para inovação.
Utilizar fontes de informação para processos de inovação.
Aplicar sistemas de suporte à decisão na gestão da tecnologia e da inovação.
Elaborar estratégias de ação para programas de gestão do conhecimento.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

SIF - Tipos de SI; ERP; Gestão do conhecimento.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

SIF II - BI; Inteligência Competitiva, Inteligência Empresarial.
AUN - Banco de dados; Data Warehouse; Data Mining; e-commerce
PME - Ciclo de vida de projeto, ciclo de vida de produto.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Comunicação interpessoal e expressão corretas na interpretação da realidade; raciocínio lógico, crítico e analítico; capacidade investigativa; adequação da redação ao texto técnico-científico; capacidade de planejamento e organização individual, e em equipe, no desenvolvimento das atividades propostas em sala;

Assiduidade; leitura do material indicado, bem como busca em outras fontes de referência; pró-atividade quanto às tarefas e leituras indicadas; participação nas aulas, exercícios e trabalhos, incluindo a apresentação para a classe quando for solicitado; respeito com os colegas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Evolução de tecnologias.

As bases da competitividade empresarial e suas implicações.

O novo paradigma organizacional baseado no conhecimento.

A empresa inteligente.

Tipos de inovação.

P&D e inovações tecnológicas.

Técnicas de gestão tecnológica.

Inovação e processos criativos.

Gestão de processos e tecnologia.

Modelos de gestão da informação.

Fontes de informação para processos de inovação.

Inovação e processos de gestão do conhecimento.

Plano de ação para a gestão do conhecimento.

Implantação de projetos de gestão do conhecimento.

Inovação e o ciclo de inteligência organizacional.

Implantação de projetos de inteligência empresarial.

Inovação e organização industrial.

Inovação e projeto de produtos.

Inovação e gerência de produtos.

Inovação e processos industriais.

Estratégias de atuação nos mercados frente à tecnologia e à inovação.

Inovação, tecnologia e inteligência competitiva.

Sistemas de suporte à decisão e a gestão da tecnologia e da inovação.

Tecnologia da Informação (TI) e sistemas de inteligência empresarial.

TI de suporte à gestão do conhecimento.

Inovação e programas de gestão do conhecimento.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialógicas.

Análise e interpretação de textos e artigos.

Dinâmicas de grupo.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Estudo de casos.
Exercícios práticos em sala de aula.

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil (48 horas) e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

Provas: somente as Provas 1 e 2 são passíveis de segunda chamada.

Prazos de entrega: Os trabalhos devem ser entregues impressos em sala de aula. Trabalhos entregues com atraso sofrerão a redução de 30% do seu valor e poderão ser recebidos até a aula da semana posterior à data de entrega determinada.

Apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto, bem como sua capacidade de fazer correlações, além do material de apoio utilizado, e a clareza e criatividade na exposição do conteúdo.

11. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

INOVAÇÃO na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SAENZ, T. W., GARCIA CAPOTE, E. Ciência, inovação e gestão tecnológica. Brasília: CNI, 2002.

TECNOLOGIA e inovação: experiências de gestão na micro e pequena empresa. São Paulo: PGT, 2002.

VICO MANAS, A. Gestão da tecnologia e da inovação. São Paulo: Érica, 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMARAL, R. Ações da nova política de ciência, tecnologia & inovação no Brasil em 2003. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004.
- DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1998.
- GESTÃO do conhecimento: on knowledge management. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- LIAUTAUD, B. Inteligência em e-business. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- NONAKA, I.; TAKEUSHI, H. Criação do conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- PREDEBON, J. Criatividade hoje. São Paulo: Atlas, 2002.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais. São Paulo: Atlas, 2003.
- REZENDE, D. A. Tecnologia da informação integrada a inteligência empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.
- STEWART, T. Capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- TECNOLOGIA e inovação para a indústria. Brasília: CNI, 1999.
- ZABOT, J. B. M., SILVA, L. C. M. Gestão do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS**Disciplina:** GRD3267 - TEORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 2 - ADMINISTRAÇÃO**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 04/03/2011 Até o momento

EMENTA

O que é administração. Habilidades e áreas de atuação do administrador. Antecedentes históricos da administração, perspectivas históricas das teorias administrativas e de organização. A contextualização das teorias de administração e de organização. O enfoque científico e clássico. As teorias humanistas. As dimensões organizacionais. A organização burocrática. A organização funcional. A organização como um sistema e seus principais componentes. A liderança e as organizações. A contingência e a organização. Os novos paradigmas da gestão.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Proporcionar ampla revisão conceitual e discussão sobre temas pertinentes às teorias administrativas e de organização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Desenvolver uma visão ampla da ciência da Administração como consequência da evolução das organizações;

Possibilitar o desenvolvimento de um modelo cognitivo, teórico e pragmático de interpretação e análise do pensamento administrativo e organizacional frente aos enfoques e paradigmas administrativos das organizações; consolidando a partir do estudo analítico e crítico das teorias de administração e de organização;

Identificar um corpo de conhecimentos sistematizados, de modo a desenvolver uma compreensão crítica do pensamento administrativo, sua evolução e significado para a empresa e o administrador, seu relacionamento e base para as demais disciplinas, além de sua importância no cotidiano da administração pública e privada.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Direito empresarial - Direito do trabalho;
Psicologia e Comportamento Organizacional - Motivação, Tomada de Decisão, Liderança e Modelos Mentais;
Cenários e Políticas Econômicas - Liberalismo, Neoliberalismo e Globalização;
Sociologia e Filosofia.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

A capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação; de selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais e institucionais; comunicação interpessoal e expressão corretas na interpretação da realidade, raciocínio lógico, crítico e analítico; capacidade de propor modelos de gestão inovadores; de ordenar atividades e programas, de decidir entre alternativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da Administração
Definindo Administração, Administrador, competências essenciais do administrador, e áreas de atuação do Administrador, definindo organizações.
História do Desenvolvimento da Teoria Administrativa
Influência sobre o pensamento administrativo e científico;
O Contexto do surgimento da teoria administrativa.
Abordagem Clássica:
O ambiente precursor da administração científica;
Administração Científica;
Teoria Anatômica;
Críticas a abordagem clássica.
Abordagem Humanística
Teoria das Relações Humanas
Teoria Comportamental
Liderança
Motivação
Críticas à abordagem humanística
A teoria comportamental
Sistemas administrativos
O processo decisório
Comportamento organizacional e o homem administrativo
Teoria do desenvolvimento organizacional
Cultura organizacional
Mudanças organizacionais
O processo de desenvolvimento organizacional.
Abordagem Organizacional
A Teoria burocrática
Origens e características da burocracia
Disfunções da burocracia
Teoria Estruturalista



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Sociedade de organizações
Análise das organizações
Tipologias organizacionais
O ambiente e os conflitos organizacionais
Abordagem Sistêmica
Administração e cibernética
Teorias dos sistemas
Parâmetros dos sistemas
Modelos de sistemas
Abordagem Contingencial
Teoria da contingência
Ambiente
Estrutura
Tecnologia
Abordagem Neoclássica
Administração Por Objetivos - APO

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas:

Análise e interpretação de textos e artigos;
Aulas expositivas;
Experiências vivenciais;
Visitas técnicas;
Estudos de Casos;
Estudos dirigidos;
Filmes - Vídeos técnicos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

PR 1:

Avaliações individuais (80%)

Atividades desenvolvidas em sala, em grupo ou individualmente (estudos de casos, análise e interpretação de texto, relatórios) (20%)

PR 2:

Avaliações individuais. (65%)

Atividades desenvolvidas em sala, em grupo ou individualmente (estudos de casos, análise e interpretação de texto, relatórios). (10%)

Projeto Integrador (25%)

Observações:

Sobre prazos de entrega: Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula da semana seguinte a partir da data de entrega determinada.

Sobre os trabalhos escritos: a avaliação escrita tem como critérios de análise:

1. Qualidade das idéias: fundamento das idéias, correlação de conceitos e inferências, riqueza na argumentação, profundidade dos pontos de vista;
2. Uso de convenções: normas técnicas, gramaticais e de digitação. Serão descontados os erros



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

gramaticais das avaliações e trabalhos entregues. O aluno terá direito a reaver os pontos perdidos desde que apresente a avaliação ou trabalho corrigido na aula posterior à entrega do mesmo.

3. Sempre, criatividade. Sobre as apresentações: A apresentação oral é avaliada individualmente e será observado o domínio do aluno sobre o assunto bem como sua capacidade de fazer correlações, além de se valorizar formas criativas de exposição do conteúdo. Caso haja interesse, será fornecido feedback particular quanto à postura e apresentação do(a) acadêmico(a).

Sobre a originalidade: Os trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero e não têm direito à recuperação.

9.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a direção acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

- 1) O aluno que se ausentar no dia da realização da prova somente terá direito à prova substitutiva mediante processo administrativo protocolado em tempo hábil e autorizado pela Secretaria do Aluno.
- 2) As provas de 2ª chamada serão realizadas no primeiro sábado posterior ao prazo final para a publicação da PR1 e da PR2. Os alunos perdem o direito de fazer a prova em uma nova data em caso de não comparecimento na data estipulada, salvo exceções regimentais.
- 3) Em conformidade com a IN nº 37/2006, as avaliações escritas serão individuais e deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do Coordenador de Curso. Ressalte-se também que é vedada a realização de provas em grupo de 2 (dois) ou mais alunos.
- 4) Somente até 20% do peso da PR1 ou PR2 pode ser destinado a trabalhos em grupo, devendo o restante 80% ser composto de avaliações individuais. Da mesma forma, o tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo coordenador de Curso.
- 5) O sistema de avaliação proposto no plano de ensino deverá prever mais de uma avaliação por avaliação bimestral (PRs), ou seja, deverá compor-se de, no mínimo, uma prova que deverá estar combinada com uma ou mais avaliações, sendo elas: prova, testes, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, entre outros.
- 6) As provas deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo os casos autorizados pelo coordenador do Curso.

BIBLIOGRAFIA

10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a TGA. São Paulo: Atlas, 2005.

10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADIZES, Ichak. Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 2003.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

2004.

CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1972.

DAVIS, William. Mitos da administração: tudo o que você pensa que sabe pode estar errado. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

DUBRIN, Andrew J. Princípios de administração. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1996.

GALBRAITH, Jay R. et all. Organizando para competir no futuro: estratégia para gerenciar o futuro das organizações. São Paulo: Makron, 1995.

GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. São Paulo: Pioneira, 1993.

GEUS, Arie De. A empresa viva. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Lisboa: Guimarães e Cia., 1984.

MASI, Domenico de. A sociedade pós industrial. São Paulo: Ed. Senac, 1999.

MORGAN, Garreth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2005.

MORRIS, Tom. A nova alma dos negócios: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MOTTA, Fernando Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1980.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 2005.

PINCHOT, Gifford e PINCHOT, Elizabeth. O poder das pessoas: como usar a inteligência de todos dentro da empresa para conquista de mercado. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1998.

SENGE, Peter. A quinta disciplina: o processo de aprendizagem das organizações. São Paulo: Best Seller, 2005.

SILVA, Sebastião Orlando da. Estilos de administração: uma introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: EDC, 1990.

SILVA, R. O DA, Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira, 2004.

SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

STONER, James. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

TEIXEIRA, Élson Adalberto. Teoria Geral da Administração & Prática: Tga & P. FGV, 2003.

TZU, Sun. A arte da guerra. Rio e Janeiro: Record, 2007.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3283 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Administração. Administrador. Funções administrativas. Gestão organizacional. Ambiente externo e interno das organizações. Paradigmas. Mudanças. Valores. Tendências macroambientais e microambientais.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar aos acadêmicos o contato e reflexão acerca de alguns conceitos, princípios e técnicas relacionados aos diferentes papéis desempenhados pelo administrador contemporâneo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA Ao término das atividades os alunos deverão estar em condições de: Compreender a relevância e os papéis desempenhados pelo administrador; Compreender as interações dos diferentes ambientes influenciadores do desempenho obtido pelas organizações.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES A relevância quanto ao conhecimento da complexidade envolvida no desempenho da profissão de administrador (a), levando em conta todas as áreas de atuação do mesmo (recursos humanos, financeira, logística, marketing, produção e outras). Compreender a evolução da ciência da administração e sua influência no cotidiano das organizações contemporâneas (Teoria Geral da Administração).

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO Capacidade de criar soluções com flexibilidade, adaptabilidade e com inovação; Capacidade de selecionar estratégias adequadas de ação visando a atender interesses interpessoais, institucionais e da sociedade; Raciocínio lógico, crítico e analítico; Capacidade de decidir entre alternativas, utilizando argumentos consistentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PR 1 A ciência da Administração e o papel do administrador
Administração: a evolução do pensamento administrativo; Funções administrativas e o perfil do administrador contemporâneo; Liderança. Tendências macroambientais e microambientais Globalização



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

e a era do conhecimento; A partir do ponto de vista da mulher: a valorização das características femininas na gestão organizacional; Inteligência emocional; Trabalho em equipe: diversidade do capital intelectual e a competitividade. PR 2 Competências e valores organizacionais Comunicação; Motivação; Ética e negociação: estabelecendo relacionamentos mutuamente satisfatórios; Criatividade; As Organizações de Aprendizado; Responsabilidade Social e o terceiro setor: a esfera cidadã.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO - A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Atividades propostas: ☐ Análise e interpretação de textos, artigos e vídeos; Aulas expositivas; Dinâmicas de grupo; ☐ Estudos de casos; ☐ Estudos dirigidos; Position Paper.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO A PR 1 será composta de uma avaliação individual (prova) sem consulta, que representará 80% da PR 1 e trabalhos em grupo e/ou estudos dirigidos até 20%. A PR2 será composta de uma avaliação individual (prova) sem consulta, valendo 70% da nota, de um position paper individual e sem consulta, a ser realizado em sala de aula com o valor de 15% e das atividades desenvolvidas em sala de aula, valendo 15% da composição da nota. Observações quanto à entrega e apresentação de trabalhos: Prazo de entrega Os trabalhos deverão ser entregues em sala de aula, em documento impresso. Os trabalhos entregues fora do prazo previamente estabelecido, serão penalizados. Sendo que o prazo máximo para entrega dos mesmos, é a aula subsequente a data marcada, como critério de avaliação o valor do mesmo partirá de cinquenta por cento (50%) do valor original. Trabalhos escritos Será levado em consideração: 1-Qualidade das idéias: fundamentação das idéias, correlação de conceitos, profundidade dos pontos de vista. 2-Coerência: encadeamento lógico das idéias e poder de síntese-registro das idéias sem repetição, pertinência e relevância das contribuições ou argumentos. 3-Uso de convenções: normas técnicas, gramaticais e de digitação. 4-Originalidade: os trabalhos e provas que apresentarem qualquer sinal de cópia serão desconsiderados e receberão nota zero, sem direito à recuperação, e com o devido encaminhamento para a comissão de ética da faculdade. Trabalhos perdidos por motivo de falta do aluno(a): Os trabalhos compostos por apresentação do acadêmico(a) em sala de aula, perdidos pelo não comparecimento do mesmo(a), ficarão impossibilitados de obter a recuperação da nota de apresentação, tendo em vista a natureza da mesma. Provas perdidas pelo motivo de falta do aluno(a) : Somente serão recuperadas com a apresentação do documento de justificativa do CAE (solicitado no prazo máximo de 48 horas), sendo o mesmo entregue até a aula subsequente àquela da avaliação realizada. A recuperação das provas perdidas (PR1 e PR2) será realizada na última semana de aula do semestre, no dia e horário da aula da disciplina.

BIBLIOGRAFIA 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA STONER, James A. F. Administração. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HUNTER, James C. O monge e o executivo. São Paulo: GMT Editores Ltda., 2004. JOHNSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001. OECH, Roger Von. Um "toc" na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995. RODDICK, Anita. Meu jeito de fazer negócios. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. Coletânea de artigos diversos das Revistas Exame; Veja; Você S.A. e dos jornais Gazeta Mercantil; Folha de São Paulo e Diário Catarinense.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3286 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Negócios Internacionais, Estratégias de Negócios, Administração no Século XXI
2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar ao acadêmico meios para refletir e entender os aspectos relacionados à Administração, especificamente no que tange à Gestão no século XXI, e os Negócios Internacionais.
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Contextualizar os novos conceitos da administração (liderança, processos e organização) e sua importância na atual conjuntura do mercado global. · Contextualizar os acadêmicos no cenário dos negócios internacionais. · Estimular o acadêmico a desenvolver uma postura pró-ativa em relação a sua colocação profissional. · Estimular o acadêmico à leitura de publicações técnicas · Conceituar dinâmica das relações: como trabalhar em equipe. · Discutir aspectos de criatividade, motivação e auto-realização profissional. · Evidenciar a relevância do Marketing nas organizações.
4. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Tecnologia da Informação; Teoria Geral da Administração; Cenários e Políticas Econômicas; Funções Administrativas; Administração Mercadológica; Ferramentas de Gestão; Plano de Negócios; Relações Internacionais
5. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO · Raciocínio lógico, crítico e analítico; · Habilidade para criar e propor soluções com flexibilidade e inovação; · Capacidade de argumentação; · Hábito de leitura; · Atitude reflexiva; · Participação de maneira constante nas atividades gerenciais do local de trabalho demonstrando espírito empreendedor; · Boa relação profissional com demais colegas, e com os demais funcionários dos locais de trabalho, demonstrando respeito, cordialidade, cooperação e ética.
6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO · O Conteúdo Programático será repassado em sala, de acordo com a especificidade de cada turma de Tópicos Especiais em Administração II.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas · Análise e interpretação de textos · Debates · Estudos de caso · Seminários e dinâmicas de grupos · Utilização de recursos audiovisuais

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.

2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.

4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.

5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).

6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).

7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: · A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.

8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno.

9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO O acadêmico será avaliado por meio de duas provas individuais escritas e de trabalhos em grupo. Trabalhos em Grupo.....Peso = 15% da AV1 e 15% da AV2 Avaliações Escritas Individuais e sem consulta.....Peso = 85% da AV1, 85% da AV2 e 100% da



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

AV3 Obs: 1) Qualquer aluno que faltar a avaliação escrita individual da AV1 ou AV2, deverá fazer a AV3; 2) A prova de AV3 será cumulativa de todo o conteúdo do semestre; 3) Alunos que não obtiverem nota igual ou superior a 4,0 (quatro) serão reprovados, sem direito a fazer a AV3; 4) Alunos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) não poderão fazer a AV3.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 Bibliografia Básica CHOWDHURRY, Subir Administração no século XXI: o modo de gerenciar hoje e no futuro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. KOTLER, Philip, KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RODDICK, Anita. Meu jeito de fazer negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2002. SAMARA, Beatriz S., MORSCH, Marco A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005. FINANCIAL TIMES. Dominando os mercados globais. São Paulo: Makron Books, 2001. 11.2 Bibliografia Complementar ALVAREZ, Manuel S. B. Terceirização: parceria e qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1996. AMBROSIO, Vicente, SIQUEIRA, Rodrigo. Plano de marketing passo a passo: serviços. Rio de Janeiro: Reichmann, 2002. BATESON, John E. G.; HOFFMAN, K. Douglas. Marketing de serviços. Tradução Lúcia Simonini. Porto Alegre: Bookman, 2003. DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. DRUCKER, P. F. Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. DRUCKER, Peter F. Desafios Gerenciais do Século XXI. São Paulo: Pioneira, 1999. FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1991. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 2000. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006. PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993. SAMARA, Beatriz S. BARROS, José Carlos. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3259 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO III

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Criatividade, liderança e Gestão Empresarial. Contexto mundial e o perfil exigido dos líderes. Conceitos, técnicas e exercícios de criatividade. O processo criativo. Características das pessoas criativas.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Oferecer aos acadêmicos elementos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão do papel e atitudes dos líderes contemporâneos bem como o entendimento do processo criativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Propiciar reflexões acerca do significado da liderança. · Estudar perfis de líderes na história. · Desmistificar o processo criativo. · Relacionar o contexto econômico, político e social com o perfil exigido dos líderes contemporâneos.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO. Capacidade de analisar o papel de líderes e o processo criativo.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES § Administração de Empresas de Serviços - relacionar o processo criativo e o perfil de liderança na gestão de serviços. § Jogos de Empresas - utilizar o processo criativo no processo de tomada de decisão. § Estratégia Empresarial - relacionar o processo criativo com o estabelecimento de estratégias competitivas nas organizações.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 7.1 Liderança e realidade mundial 7.1.1 Conceitos e tipos de liderança 7.1.2 Modelos de liderança 7.1.3 Liderança baseada em princípios 7.2. Criatividade 7.2.1 Conceitos de criatividade 7.2.2 Desmistificando o processo criativo 7.2.3 Características das pessoas criativas 7.2.4 Grupos criativos

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Análise e interpretação de textos e artigos · Aulas expositivas · Dinâmicas de grupo · Estudos de casos · Estudo dirigido · Filmes - vídeos técnicos · Seminários · Visitas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

técnicas

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO AV1: Seminário - história de vida e características de um líder - 10% da nota da AV1 Resenha crítica - 25% da nota da AV1 Prova - 65% da nota da AV1 AV2: Seminário - 25% da nota da AV2 Estudo de caso - 10% da nota da AV2 Prova - 65% da nota da AV2 AV3: Prova - 100%

9.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. BIBLIOGRAFIA: 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNIS, Warren. Os gênios da organização: as forças que impulsionam a criatividade das equipes de sucesso. 3.d. Rio de Janeiro: Campus, 2002. COVEY, Stephen R. Liderança baseada em princípios. 2.ed. Tradução de Astrid Beatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALENCAR, Eunice Soriano de. Gerência da criatividade. São Paulo: Prentice-Hall, 2002. AYAN, Jordan. Aha!: dez maneiras de liberar seu espírito criativo e encontrar grandes idéias. São Paulo: Negócio, 2002. BENNIS, Warren G. et al. Liderança e gestão de pessoas. São Paulo: Publifolha, 2002. BENNIS, Warren G. (Org.). Líderes e lideranças: entrevistas com lideranças empresariais e políticas dos Estados Unidos, do Japão e da



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Europa. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HUNTER, BENNIS, Warren G. Formação do líder. São Paulo: Atlas, 1996. _____. Invenção de uma vida: reflexões sobre liderança e mudanças. Rio de BERGAMINI, Cecília Whitaker. Líder eficaz. São Paulo: Atlas, 2002. BODEN, Margaret A. Dimensões da criatividade. Porto Alegre: ARTMED, 1999. BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ALLESSANDRINI, Cristina Dias; LIMA, Edvaldo Pereira. Criatividade e novas metodologias. São Paulo: Peirópolis, 1998. CAVALCANTI, Vera Lucia. Liderança e motivação. Rio de Janeiro: FGV, 2005. DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. _____. Ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. DE BONO, Edward. Criatividade levada a sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1997. DUALIBI, Roberto; SIMONSEN JÚNIOR, Harry. Criatividade e marketing. São Paulo: Makron, 2000. HUNTER, James C. Monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. HUNTER, Scott. Motivação é o sucesso: virando o jogo na vida profissional. São Paulo: Futura, 2007 KATZENBACH, Jon R. Equipes campeãs: desenvolvendo o verdadeiro potencial de equipes e líderes. Rio de Janeiro: Campus, 2001 LENCIONI, Patrick. Cinco desafios das equipes: uma fábula sobre liderança. Rio de Janeiro: Campus, 2003. KOTTER, John P. Liderando mudança. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 188 p. MATOS, Francisco Gomes de. Nova liderança, nova organização: modelo estratégico de gestão em renovação contínua. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2003. OSBORN, Alex F. Poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criador e do 'brainstorming'. São Paulo: IBRASA, 1996. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2001. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. São Paulo: Atlas, 1998. WELCH, Jack. Jack definitivo: segredos do executivo do século. Rio de Janeiro: Campos, 2001.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3288 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO IV

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

1. EMENTA Estratégias em Administração no Século XXI.

2. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Proporcionar ao acadêmico meios para refletir e entender os aspectos relacionados a diferentes estratégias em Administração, especificamente no que tange à gestão no século XXI.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Contextualizar os novos conceitos da administração (liderança, processos e organização) e sua importância na atual conjuntura do mercado global; · Estimular o acadêmico a desenvolver uma postura pró-ativa em relação a sua colocação profissional; · Estimular o acadêmico à leitura de publicações técnicas; · Conceituar dinâmica das relações: como trabalhar em equipe; · Discutir aspectos de criatividade, motivação e auto-realização profissional; · Estimular o interesse pela pesquisa, a análise e avaliação organizacionais, e · Estabelecer sustentação para reflexões sobre as ações e o pensamento administrativo.

4. RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Teoria Geral da Administração - TDA; Empresas e Negócios - EPN; Introdução aos Processos Gerenciais - IPG; Contabilidade Básica - CTB; Psicologia Organizacional - PSI; Custos Empresariais - CFP; Gestão de Pessoas - GPE.

5. HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO · Raciocínio lógico, crítico e analítico; · Habilidade para criar e propor soluções com flexibilidade e inovação; · Capacidade de argumentação; · Hábito de leitura; · Atitude reflexiva; · Boa relação inter-pessoal com os demais colegas, demonstrando respeito, cordialidade, cooperação e ética.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO · O Conteúdo Programático será repassado de acordo com a especificidade de cada turma de Tópicos Especiais em Administração IV.

7. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Aulas expositivas · Análise e interpretação de textos · Debates · Estudos de caso · Seminários e dinâmicas de grupos · Utilização de recursos audiovisuais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Entendam-se como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar.

1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino.

c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3.

2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos.

3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso.

4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica.

5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro).

6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2).

7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno.

8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno.

9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO Para a AV-1: · Prova Individual 1 (AV1) - 70% da AV-1 · Média dos Trabalhos Individuais e/ou em Grupo 1 (T1) - 30% da AV-1 Para a AV-2: · Prova Individual 2 (AV2) - 70% da AV-2 · Média dos Trabalhos Individuais e/ou em Grupo 2 (T2) - 30% da AV-2 Para a AV-3: · Prova Individual 3 (AV3) - 100% da AV-3 (com todo o conteúdo do semestre). Observações gerais: a) Os trabalhos entregues com atraso terão a redução de 30% do valor e poderão ser recebidos até a aula



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

da semana seguinte, a partir da data de entrega determinada. Não cabem formas substitutivas para os mesmos; b) Receberão nota 0 (zero) os trabalhos que apresentarem sinais de cópias de outros trabalhos, contiverem evidências de material literalmente copiado ou traduzido de livros ou Internet.

11. BIBLIOGRAFIA 11.1 Bibliografia Básica · DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. · FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006. · IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. · MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. · OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 11.2 Bibliografia Complementar · BATITUCCI, Márcio Dayrell. Equipes 100%: o novo modelo do trabalho cooperativo no 3º. Milênio. São Paulo: Makron Books, 2002. · BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982. · BERGAMINI, Cecília W.; CODA, Roberto. Psicodinâmica da vida organizacional. São Paulo: Atlas, 1997. · CHANLAT, Jean- François. O indivíduo nas organizações: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993. · CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. · CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2002. · CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1995. · DAVEL, Eduardo; VASCONCELOS, João (org). "Recursos" humanos e subjetividade. 3ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. · DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002 · GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. · IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998. · MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003. · PADOVESE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1998. · PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. Elaboração das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. · PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2005. · RESENDE, Enio; TAKESHIMA, Maria Luiza. RH em tempo real. Rio de janeiro: Qualitymark, 2000. · RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. · RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. · ULRICH, Dave (org.). Recursos humanos estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH. São Paulo: Futura, 2000. · VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 200702137432 - ERIK ELIAS FERREIRA REGIS

Disciplina: GRD3298 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 2 - ADMINISTRAÇÃO

Versão Plano de Disciplina: 1

Vigência: 14/02/2011 Até o momento

EMENTA Atividade turística no Brasil e no mundo; impactos do turismo e das viagens; tendências da atividade turística; a gestão pública e privada.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA Oferecer aos acadêmicos elementos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão da atividade de turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA · Propiciar reflexões acerca das definições e tipologias do turismo. · Enfocar a cadeia produtiva da atividade turística. · Destacar os impactos da atividade turística. · Refletir sobre as tendências da atividade turística.

HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO. Capacidade de analisar o turismo como um sistema, bem como analisar os impactos e tendências desta atividade.

RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES Ciência Política: políticas públicas e a questão ambiental

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 7.1. A Atividade turística e as viagens na atualidade 7.1.1 Definição de turismo 7.1.2 Tipos de turismo 7.2. SISTUR 7.2.1 Aspectos Gerais 7.2.2 Conjunto das relações ambientais 7.2.3 Conjunto da organização estrutural 7.2.4. Conjunto das relações operacionais 7.3. Tendências no turismo 7.3.1 As regiões internacionais 7.3.2 Brasil 7.3.3 Santa Catarina

8. ESTRATÉGIAS DE ENSINO · Análise e interpretação de textos e artigos · Aulas expositivas · Dinâmicas de grupo · Estudos de casos · Estudo dirigido · Filmes - vídeos técnicos · Seminários · Visitas técnicas

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO AV1: Estudo Dirigido - 10% da nota da AV1 Seminário - 25% da nota da AV1 Prova - 65% da nota da AV1 AV2: Seminário - 25% da nota da AV2 Estudo de caso - 10% da nota da AV2 Prova - 65% da nota da AV2 AV3: Prova - 100% **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS** Entendam-se



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

como orientações emanadas do colegiado de coordenadores em conjunto com a Gerência Acadêmica que visam consolidar o rigor e a seriedade nas práticas acadêmicas. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, na qual são consideradas a frequência e o aproveitamento escolar. 1) Haverá em cada semestre letivo três verificações da aprendizagem (AV-1), (AV-2) e (AV-3). a) (AV-1): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV1, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. b) (AV-2): Média obtida da avaliação escrita e individual, que consta no calendário acadêmico, denominada AV2, com peso mínimo de 65% (sessenta e cinco por cento), e 35% (trinta e cinco por cento) nas demais atividades diversificadas que atendam o conteúdo da disciplina, especificada no plano de ensino. c) (AV-3): Média composta por uma única avaliação escrita e individual, realizada em semana de prova, que consta no calendário acadêmico, contemplando todo o conteúdo ministrado no semestre, denominada AV3. 2) Em conformidade com a IN nº 56/2009, as avaliações deverão conter pelo menos 50% de questões dissertativas, com exceção daquelas de conteúdo eminentemente prático que obtiverem autorização do coordenador de curso. Ressalta-se que as avaliações escritas serão individuais e que é vedada a realização de provas em grupo de 02 (dois) ou mais alunos. 3) O tempo destinado a trabalhos em grupo não pode ultrapassar 25% da carga horária prevista, salvo nas atividades complementares e disciplinas de tópicos especiais e de ementa aberta que podem ter determinadas especificidades aprovadas pelo Coordenador de Curso. 4) As avaliações deverão ser realizadas nas dependências da Instituição, salvo em situações contempladas legalmente, e autorizadas pelo Coordenador do Curso com ciência da Gerência Acadêmica. 5) A média AV-3 não poderá ser inferior a 4,0 (quatro). 6) Para a aprovação destas disciplinas, o aluno deverá atender, simultaneamente, as seguintes condições: a) Ter frequência mínima de 75% nas aulas dadas e demais atividades programadas; b) Ter média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2), neste caso, não poderá realizar a avaliação AV3. c) Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) nas verificações de aprendizagem (AV-1) e (AV-2) deverá obrigatoriamente realizar a AV3. d) Para poder realizar a AV3, é preciso que o acadêmico tenha a nota mínima de 4,0 (quatro) em, no mínimo, uma verificação de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2). 7) Cálculo da média final para a aprovação do acadêmico que realizar a AV3: A média será calculada entre a nota de maior valor entre as verificações de aprendizagem (AV-1) ou (AV-2) e a (AV-3) para alcançar a nota mínima de 5,0 (cinco), conforme regimento interno. 8) O aluno que deixar de comparecer às principais avaliações individuais de ensino, correspondente à AV1 ou AV2, determinadas em calendário acadêmico, deverá realizar a AV3 como forma de estabelecer a nota mínima para aprovação, de acordo com o Regimento Interno. 9) Os casos não contemplados nesta diretriz serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou pela Gerência Acadêmica.

10. BIBLIOGRAFIA: 10.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003. LOCKWOOD, A; MEDLICK, S. (org). Turismo e hospitalidade no século XXI. São Paulo: Manole, 2003. OMT. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 10.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). Turismo: como aprender, como ensinar. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2.001. Volume 2. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1.998 BARRETO, Margarida. Planejamento e organização em turismo. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2.000. CONNELAN, Tom. Nos bastidores da Disney: os segredos do sucesso da mais poderosa empresa de diversões do mundo. Tradução de Marcello Borges. São Paulo: Futura, 1.998. OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2.000

Um ou mais parâmetros não foram especificados para o sub-relatório, 'PorDisciplina', localizado em: /SIAREports/cfa0043b.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**